

A blue line drawing of the University of Paraná building facade, featuring a classical portico with columns and a pediment. The text "UNIVERSIDADE DO PARANÁ" is inscribed on the pediment.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AMANDA ALBANO ALVES

**EMPREENDEDORISMO E CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS JÚNIORES
DE OCEANOGRAFIA DO BRASIL: POTENCIALIDADES E LIMITES**

PONTAL DO PARANÁ,

2015

CATALOGAÇÃO NA FONTE:
UFPR / SIBI - Biblioteca do Centro de Estudos do Mar
Liliam Maria Orquiza - CRB-9/712

A474e Alves, Amanda Albano
Empreendedorismo e caracterização das empresas juniores de Oceanografia do Brasil: potencialidades e limites. / Amanda Albano Alves. – Pontal do Paraná, 2015.
127 f.; 29 cm.

Orientadores: Profa. Dra. Náina Pierri Estades.
Prof. Dr. Carlos Roberto Soares.

Monografia (Graduação) – Curso de Oceanografia, Centro de Estudos do Mar, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná.

1. Movimento Empresa Júnior. 2. Gerenciamento Costeiro. 3. Empreendedorismo. 4. Mercado de trabalho. 5. Capacitação. 6. Ciências do Mar. I. Título. II. Estades, Náina Pierri. III. Soares, Carlos Roberto. IV. Universidade Federal do Paraná.

CDD 551.460023

AMANDA ALBANO ALVES

EMPREENDEDORISMO E CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES
DE OCEANOGRAFIA DO BRASIL: POTENCIALIDADES E LIMITES

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do diploma de Graduação em Oceanografia do Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná.

Orientadores: Prof.^a Dra. Náina Pierri e Prof. Dr. Carlos Roberto Soares

Banca: Profa. Dra. Naina Pierri
Prof. Dr. Carlos Roberto Soares
Profa. Dra. Lilian Mello
Prof. Msc. Luiz Carlos Krug

PONTAL DO PARANÁ
2015

“Não me interessa o que você faz da vida. Quero conhecer os seus desejos – e se você permite-se sonhar em sucumbir aos anseios do seu coração. Não me interessa a sua idade. Quero saber se você arriscará parecer um tolo – por amor – pelos seus sonhos – pela aventura de estar vivo.”

Oriah Mountain Dream

AGRADECIMENTOS

Por volta dos quinze anos de idade meus pais me deram uma caixinha, dentro dela tinha um pedaço de uma frase. A simplicidade do presente, a sutileza profunda da frase e o sentimento de amor eterno são carregados diariamente comigo.

“Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!”

William Shakespeare

Desde então, aprendi que por onde passo eu posso pegar as melhores sementes e plantar no meu jardim da alma. Permito-me escolher as mais preciosas para plantar no lugar onde estão os sentimentos, lembranças e aprendizados que mais valorizo e que mais me fortalecem. Dou o melhor de mim para fazer dessas sementes, novas mudas e disseminá-las por onde passo.

No fim desse ciclo tão importante é com muita gratidão que levo comigo as sementes de todos os amigos de alma que fiz. Em Pontal construímos a família que pudemos escolher, ficamos juntos na alegria e na tristeza. Levo sementes dos mais próximos, mas também de todos que dividiram um sorriso sincero, um seminário ou uma mesa no RU. São tantas memórias, risadas, aventuras que não cabem em mim.

Pontal, um lugar onde a atemporalidade permeia e eterniza as amizades. Deixo um agradecimento especial aos que dividiram não só seus sonhos e sentimentos, mas também nossas casas. Dividimos nossas famílias de sangue, nossos melhores e piores momentos. Meu amor é eternizado por vocês.

Levo comigo todas as sementes que consegui alcançar com os ensinamentos dos mestres e professores. Infelizmente não consigo levar todas, mas as que estão comigo serão cuidadas, estudadas e aperfeiçoadas ao máximo para darem muitas mudas. Compartilhar conhecimentos é uma dádiva,

por isso sou eternamente grata por todos que se dispuseram.

O meu jardim sem dúvida está decorando muito bem minha alma, mas isso só está sendo possível graças às mudinhas que já vieram comigo lá de Minas Gerais. O meu santuário das coisas mais valiosas que tenho na vida.

No meu jardim da vida a árvore da família é sem dúvida a coisa mais maravilhosa que vamos encontrar. Regada de amor, acolhimento, encorajamento, companheirismo, aventura, amizade, respeito e alegria. De adubo temos a saudade. E que adubo bom que nos temos. Graças à saudade hoje reconheço e valorizo o quanto tenho raízes fortes e iluminadas. Reconheço que sem a minha melhor árvore nem jardim eu teria.

Um agradecimento especial também para o PPG-Mar e ao Coordenador Prof. Msc. Luiz Carlos Krug por todo o apoio não somente financeiro, mas pela valorização deste trabalho. Sem dúvida esse apoio foi primordial para a realização e finalização desta etapa.

E você, como anda cuidado do seu jardim?

LISTA DE ABREVIATURAS

AOCEANO – Associação Brasileira de Oceanografia

EJ – Empresa Júnior

EJs – Empresas Juniores

EJsO – Empresas Juniores de Oceanografia

CIRM - Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

CNJE – Confederação Nacional de Empresas Juniores

COGERCO - Grupo de Coordenação do Gerenciamento Costeiro

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

GERCO – Gerenciamento Costeiro

GCI – Gerenciamento Costeiro Integrado

GI-GERCO – Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro

FNMA – Fundo Nacional do Meio Ambiente

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

MEJ – Movimento Empresa Júnior

ONGs – Organizações Não-Governamentais

PNGC - Plano Nacional do Gerenciamento Costeiro

PPG-Mar - Comitê Executivo para a Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar

PS – Processo seletivo

SECIRM – Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

ZC – Zona Costeira

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: MEMBROS ENTREVISTADOS EM CADA EJ DE OCEANOGRAFIA – 2015.	387
TABELA 2: COORDENADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE POSSUEM EMPRESAS JUNIORES E RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO	398
TABELA 3: REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES LIGADOS À OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS.	398
TABELA 4: DISTRIBUIÇÃO DAS EJS DE OCEANOGRAFIA NO BRASIL EM 2015	410
TABELA 5: COMPOSIÇÃO DO QUADRO SOCIAL DE CADA EJsO – 2015	465
TABELA 6: DOCUMENTOS JURÍDICOS POR EMPRESA	476
TABELA 7: ASPECTOS FINANCEIROS LEVANTADOS POR EJO.....	487
TABELA 8: MECANISMOS ADOTADOS POR EJ PARA GERENCIAR O CONHECIMENTO.....	525
TABELA 9: DADOS SOBRE A REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO (PS) E DOCUMENTOS RELATAM ESSE PROCESSO.	545
TABELA 10: MOTIVOS PARA SER MEMBRO DA EJ MANIFESTOS PELOS ALUNOS ENTREVISTADOS	955
TABELA 11: EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS AO ENTRAR NO MEJ E A SUA AVALIAÇÃO DO QUANTO JÁ AS ALCANÇARAM.....	55
TABELA 12: ASPECTOS POSITIVOS MENCIONADOS PELOS ENTREVISTADOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O EJ E O SEU DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO.....	556
TABELA 13: OPINIÃO DOS EMPREGADOS JUNIORES SOBRE OS ASPECTOS NEGATIVOS DA EJ PARA COM O SEU DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO.....	567
TABELA 14: APRENDIZADOS, PRÁTICAS E FERRAMENTAS ADQUIRIDAS PELOS ENTREVISTADOS NO PERÍODO DE DEDICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS EJsO	578
TABELA 15: EJsO QUE POSSUEM OU NÃO VÍCULO COM NÚCLEO E FEDERAÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES.....	586
TABELA 16: RELAÇÃO DOS APOIOS AS EJs RECEBIDOS DENTRO E FORA DA IES.	64

TABELA 17: RESUMO DAS OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE PODE SER FEITO PARA POTENCIALIZAR O MEJ NA OCEANOGRAFIA.	67
TABELA 18: RESUMO DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM AS CIÊNCIAS DO MAR PODEM FAZER PARA POTENCIALIZAR O MEJ NA OCEANOGRAFIA.....	6669
TABELA 19: RESUMO DAS OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE A IMPORTÂNCIA E PONTOS NEGATIVOS DO OCEANO JR. E DO ENEJO	6971
TABELA 20: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ECOSERVICE.....	76
TABELA 21: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDOS POR CATEGORIA DA ECOCEANO.....	79
TABELA 22: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ IOJR	781
TABELA 23: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ARGOS	83
TABELA 24: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ TÉTIS.....	84
TABELA 25: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ATLANTICUS.....	855
TABELA 26: RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ MARIS.....	860
TABELA 27: OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SERIAM AS PRINCIPAIS FRAGILIDADES DAS EJso.....	93
TABELA 28: OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SERIAM AS POSITIVOS DAS EJso	94
TABELA 29: RESPOSTAS DOS COORDENADORES DE CURSO DE OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SÃO AS EJ.....	975
TABELA 30: OPINIÕES DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE A EJ ACRESCENTA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS.	986
TABELA 31: OPINIÕES DOS COORDENADORES DE CURSO DE OCEANOGRAFIA SOBRE A RELAÇÃO DA EJ COM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DA PROFISSÃO OCEANÓGRAFO.	997

TABELA 32: RELATO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRRAFIA SOBRE A OCORRÊNCIA OU NÃO DE APOIOS AS EJSO.	997
TABELA 33: REPOSTAS DOS COORDENADORES DE CRUSO DE OCEANOGRRAFIA SOBRE PROJETOS DE INTERESSE COMUM ENTRE EJ E COORDENAÇÃO.	98
TABELA 34: REPOSTAS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRRAFIA SOBRE A RELAÇÃO EJ COM OS PROFESSORES.	99
TABELA 35: OPINIÕES DOS CORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE A COORDENAÇÃO PODE FAZER PARA AJUDAR AS EJSO DO BRASIL.	99
TABELA 36: OPINIÃO DOS REPRESENTANTES DA AOCEANO E DO PPG-MAR ENTREVISTADOS SOBRE O INCREMENTO QUE A EJ PODE GERAR PARA O FUTURO DA PROFISSÃO.	1031
TABELA 37: OPINIÕES DOS REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES ENTRESVITADOS SOBRE A RELAÇÃO DAS EJSO PARA COM O RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE DA PROFISSÃO.	1042
TABELA 38: OPINIÕES DOS REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES ENTREVISTADOS SOBRE A RELAÇÃO DAS EJSO PARA COM A FORMAÇÃO DOS ALUNOS.	1053
TABELA 39: O QUE AS INSTITUIÇÕES PODEM FAZER PARA APOIAR E COLABORAR COM AS EJSO.	1075

Sumário

LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
LISTA DE TABELAS	8
RESUMO.....	13
ABSTRACT.....	14
1. INTRODUÇÃO	15
2. DELIMITAÇÃO, JUSTIFICATIVA DO TEMA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS.....	16
2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	16
2.2 JUSTIFICATIVA	18
2.3 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	19
2.3.1 Os objetivos específicos deste estudo são:	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1 EMPREENDEDORISMO	19
3.2 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR.....	23
3.3 OCEANOGRAFIA NO BRASIL.....	25
3.4 GERENCIAMENTO COSTEIRO	28
3.5 O AMBIENTE COSTEIRO.....	29
3.6 EMPRESAS JUNIORES DE OCEANOGRAFIA (EJsO) NO BRASIL.....	30
4 METODOLOGIA	33
4.1 LIDERANÇA DAS EJSOS.....	34
4.1.1 Estrutura organizacional e aspectos jurídicos, administrativos e financeiros de cada EJ de Oceanografia.....	35
4.1.2 Conhecer a história de criação das EJs que surgiram após 2005, além de verificar como está a gestão do conhecimento das empresas mais antigas.	36
4.1.3 Constatar qual a relação da EJ com a graduação de Oceanografia, os alunos e seu futuro profissional.....	36
4.1.4 Detectar as potencialidades e fragilidades do MEJ na Oceanografia ..	36
4.1.5 Conhecer os projetos atuais e quais existem em registro nas empresas	37
4.2 Entrevistas para coordenadores:	37
4.3 Entrevistas para representantes de instituições	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1 EJS QUE SURGIRAM ENTRE 2005 E 2012.	42

5.2	PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EJOS A PARTIR DE 2012 E O PAPEL DO MEJ.....	43
5.3	ASPECTOS GERAIS DAS EJSO.....	45
5.4	PROCESSOS INTERNOS PARA GERENCIAMENTO DO CONHECIMENTO.....	49
5.5	MOTIVOS MANIFESTOS PELOS ALUNOS ENTREVISTADOS PARA SE ENVOLVER COM O MEJ.....	54
5.6	EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO NAS EJSO NO DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO E NA BAGAGEM PROFISSIONAL PERCEBIDOS PELOS ENTREVISTADOS.....	56
5.7	APOIOS E VÍNCULOS INSTITUCIONAIS	60
5.8	MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E O EMPREENDEDORISMO NA OCEANOGRAFIA	68
5.9	EVENTOS	71
5.10	PROJETOS.....	75
5.11	FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES.....	94
5.12	ENTREVISTAS A COORDENADORES DOS CURSOS DE OCEANOGRAFIA	96
5.13	ENTREVISTAS A REPRESENTANTES DA AOCEANO E DO PPG-MAR	102
6	CONCLUSÃO	109
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113
	APÊNDICE.....	118

RESUMO

As Empresas Juniores inserem o empreendedorismo dentro das instituições, aumentam o diferencial para o mercado de trabalho e se caracterizam como uma oportunidade para que os alunos extrapolem os muros das Universidades. Neste cenário, as EJs ligadas às Ciências do Mar, mais especificamente aos Cursos de Oceanografia, podem confluir com os objetivos do Gerenciamento Costeiro, para qual são necessários estudos e informações oceanográficas, bem como atores capacitados para realizar e elaborar estratégias de manejo integrado da zona marinha e costeira. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever as Empresas Juniores de Oceanografia do Brasil e analisar suas potencialidades e limites, com foco no aporte para a gestão costeira e a formação profissional dos seus membros. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas para informantes qualificados, ao final, foram entrevistados 10 empresários juniores, 5 coordenadores de curso e 3 representantes de instituições representativas, que possibilitaram identificar a quantidade de projetos realizados, os processos internos, tipos de apoios, interação com a graduação, aspectos jurídicos e administrativos. Com base nas informações é possível afirmar que as EJsO, mesmo que recém-formadas, geram subsídios para sua gestão interna, aperfeiçoamento de seus membros efetivos e contribuem para que a comunidade acadêmica discuta mais sobre a gestão costeira. O estudo conclui que, mesmo com limites, as EJsO exercem o seu papel e ampliam a oferta de capacitação e treinamentos universitários, aprofunda discussões sobre a profissão, executa projetos e aumenta o potencial dos alunos envolvidos.

Palavras-chave: Movimento Empresa Júnior, Gerenciamento Costeiro, Empreendedorismo, Mercado de trabalho, Capacitação, Ciências do Mar.

ABSTRACT

Junior Enterprises introduce entrepreneurship inside institutions increasing the differential for the employment market and are characterized as one of the opportunities for students to go beyond universities' boundaries. In this scenario, the reaches of these actions might coincide positively with the limits of Coastal Management, for this are necessary oceanographic studies and information, as well as trained actors to realize and elaborate integrated management of the marine and coastal zone strategies. Therefore, the aim of this study was to describe the Oceanography Junior Enterprises in Brazil and analyze its potential and limits with focus on contribution to coastal management and members' training. The data was collected using a semi-structured interview to qualified informants: 10 junior entrepreneurs, 5 school coordinators, and 3 members from representative institutions, and with that was possible to identify the number of projects conducted, internal procedures, types of support, interaction with graduation, legal and administrative aspects. Based on these information, has been possible to affirm that Oceanography Junior Enterprises, even though newly formed, generate subsidy for internal management, enhance of its members and contribute further discussion of coastal management issues. This study concludes that even with limits, the Oceanography Junior Enterprises exercise their role and expand the offer of training and university training, deepen discussions about the profession, execute projects and increase the potential of the involved students.

Keywords: Junior Enterprise Movement, Coastal Management, Entrepreneurship, Employment market, Capacitation, Marine Sciences.

1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJ's) são entidades formadas por alunos de cursos de graduação de nível superior, e foram criadas para funcionarem como uma ligação entre os conteúdos aplicados em sala de aula e a realidade do mercado de trabalho (MATOS, 1997). Seu potencial se estende além da capacitação técnica de seus membros, por oferecer experiências formativas em diversos aspectos tais como liderança, trabalho em equipe, proatividade, oratória, negociação, consciência social, entre outros que incluem aspectos de formação pessoal.

Este ambiente de capacitação dos futuros profissionais também pode ser um instrumento de extensão universitária, pois pode favorecer a comunicação e a relação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade (SOUZA, 2005). Sendo que o apoio da IES é imprescindível para que a EJ consiga se manter e evoluir.

O potencial das EJ's como um suplemento na formação universitária se torna ainda mais interessante quando as empresas são criadas em cursos com viés acadêmico (não profissionalizante). No caso dos cursos de graduação em Oceanografia existentes no Brasil, esse instrumento profissionalizante é fundamental visto que na grade curricular convencional são raros os casos em que há inclusão de questões relativas a empreendedorismo e mercado de trabalho.

Reforçando a importância das EJs de Oceanografia, o cenário do mercado de trabalho atual mostra demanda de profissionais que lidem com diversas questões ambientais, tais como as ligadas à indústria do petróleo, produção de fontes de energias mais sustentáveis, consultoria ambiental, peritagem ambiental, trabalhos de gestão na zona costeira, assim como profissionais que trabalhem com desenvolvimento de novas tecnologias, empreendedorismo social, entre outros. Esses são ramos nos quais o profissional formado em Oceanografia deve ter a capacidade de atuar, mas para que isso aconteça de forma efetiva, precisa-se entender, por exemplo, como funcionam as instituições do primeiro setor (governo), do segundo (empresas privadas) e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais – ONG'S). Além disso, o profissional deve ter uma visão estratégica,

conhecimentos administrativos, e noções de planejamento e de responsabilidade social, porém existe pouco suporte sobre a temática dentro das graduações.

O presente estudo caracteriza as Empresas Juniores de Oceanografia (EJsO), existentes hoje no Brasil (2015) a fim de identificar as suas potencialidades e fragilidades. Serão identificadas as interações entre Instituições de Ensino Superior (IES) e EJsO, bem como a existência de ações sociais, projetos e consultorias realizadas, verificando se constituem insumos para a gestão costeira e o quanto as empresas influenciam na formação e capacitação dos seus membros.

2. DELIMITAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO TEMA DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para Lewinski (2003) diretrizes apontam que não é mais suficiente apenas transmitir o conhecimento em sala de aula e esperar que o discente adquira a experiência quando se iniciar no mercado de trabalho. Isso significa que as graduações não devem simplesmente repassar o conhecimento e sim caminhar para um fortalecimento na parte prática que estimule o autoconhecimento através das habilidades e a proatividade do aluno. Nesse sentido, a EJ pode ser o espaço onde o aluno consegue ter liberdade para viver e replicar o que ele acredita, além de garantir uma bagagem maior para o mercado de trabalho.

As Instituições de Ensino Superior também são beneficiadas com a inserção dessas iniciativas, pois ocorre aumento do seu reconhecimento externo e credibilidade. Segundo Matos (1997), o MEJ contempla o tripé do ensino universitário: o ensino, a pesquisa e a extensão. Em relação ao ensino, as EJs estabelecem uma relação entre a teoria e a prática através de planejamento, organização e definição de atividades realizadas. A elaboração, execução, avaliação de projetos, consultorias e assessorias realizam essa interação entre a sala de aula e a aplicabilidade de conteúdo.

No que diz respeito à pesquisa, a abordagem ocorre na realização de seus processos organizacionais, técnicos e administrativos, onde os alunos deverão pesquisar e testar quais elementos irão aplicar. Durante as atividades é necessária a delimitação dos tipos de projetos e serviços ofertados, público-alvo, realidade da região, estratégia de divulgação, aspectos metodológicos, inovação, criatividade, entre outros. Somente com a pesquisa e investigação contínua podem ser alcançados o sucesso das ações e uma boa gestão (MATOS, 1997).

Por fim, em relação à extensão, podem-se criar projetos e ações para servir à comunidade e que contribuam efetivamente para uma melhoria na qualidade de vida e maior conscientização (MATOS, 1997). Em consequência, se estende o conhecimento da academia para a sociedade e se estimula o empreendedorismo social.

Segundo Campos (2012), a EJ também oferece suporte para uma educação empresarial, formação de líderes, amplia o potencial técnico, o espírito crítico, analítico e empreendedor dos alunos. Reforça a formação profissional, aliada à intervenção social e exercício da cidadania e solidariedade. Pode-se afirmar que as EJs possuem um potencial estratégico, regional e nacional, como ferramenta universitária que facilita a inserção dos estudantes no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico (MATOS, 1997).

Os argumentos acima justificam o dever das universidades fomentarem essa troca entre discentes e docentes com o mercado de trabalho, disponibilizar o espaço físico para essa atividade (JUNKES *et al.*, 2004), e requer uma maior atenção de órgãos governamentais, instituições fomentadoras e demais segmentos da sociedade.

Fortalecendo esse contexto, em 2013 foi aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) o Projeto de Lei do Senado N°437/2012, de autoria do senador José Agripino. De acordo com o projeto a criação e organização das EJs serão disciplinadas, além de estimular o espírito empreendedor dos estudantes. Como consequência, irá garantir uma melhor concretização, regulamentação e autonomia do MEJ no Brasil e contribuir cada vez mais com mercado de trabalho. Sendo assim, pensando no âmbito oceanográfico, tem possibilidade de refletir na melhor estabilização do mercado de trabalho.

O reflexo da necessidade e importância da profissão em escala nacional é reforçado quando ações governamentais, tais como o Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM e o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC) reconhecem a necessidade de promover a incorporação dos recursos do mar à realidade sócio-econômica brasileira. O conhecimento e conscientização para a utilização racional dos recursos do mar e da zona costeira são fundamentais para garantir a qualidade de vida da população e a proteção dos ecossistemas (AOCEANO, 2015).

Os oceanógrafos devem estar preparados para esse contexto complexo, por ser um profissional de formação técnico-científica direcionada ao conhecimento e à previsão do comportamento dos oceanos e ambientes transicionais, capacitado a atuar a partir de uma visão integrada nas atividades de investigação, uso e exploração racional de recursos marinhos e costeiros. Espera-se um profissional dotado de visão crítica e criativa, voltada para a identificação e resolução de problemas, com atuação empreendedora e abrangente no atendimento às demandas socioambientais (AOCEANO, 2015). Em contradição com essa definição, os modelos de formação atuais não suprem a demanda e não garantem todas essas características, principalmente a de formar pessoas que estão aplicando e replicando as soluções dos problemas estudados. Nesse sentido, mudanças precisam ser feitas e as EJs podem ser importantes nesse processo.

2.2 JUSTIFICATIVA

Com exceção da monografia intitulada como “Preparação das Empresas Juniores de Oceanografia do Brasil para a atuação na Gestão Ambiental Costeira”, por Souza (2005) não existem mais estudos envolvendo a temática, o que caracteriza uma desatualização das informações. Em 2005 existiam apenas cinco EJsO e atualmente são nove registradas e três estão em fase de fundação. A pertinência deste estudo é reforçada por se caracterizar como uma projeção após dez anos do MEJ na Oceanografia, utilizando o documento produzido por Souza (2005) como base. Além disso, serve como banco de dados e garante um registro oficial das EJsO e suas atuais atividades. Também

aprofunda a discussão ao acrescentar a percepção dos coordenadores de curso de oceanografia e representantes de instituições influentes em relação trajetória das EJsO e sua real importância.

2.3 DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é descrever as Empresas Juniores de Oceanografia do Brasil e analisar suas potencialidades e limites, com foco no aporte para a gestão costeira e a formação profissional dos seus membros.

2.3.1 Os objetivos específicos deste estudo são:

- I. Descrever as EJ do Brasil: criação; organização, recursos (humanos e materiais) e funcionamento; evolução ao longo dos anos de fundação e a situação atual;
- II. Identificar quantos e quais projetos as Ejs tem realizado desde a sua formação e descrever os principais projetos relacionados à gestão costeira desenvolvidos pelas EJs;
- III. Verificar qual o aporte esta sendo oferecido pelas EJsO para com a inserção da temática empreendedorismo na Oceanografia;
- IV. Extrair, a partir dos resultados, sugestões para o seu fortalecimento.
- V. Realizar um comparativo EJsO em 10 anos, através dos dados obtidos por SOUZA (2005),

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreendedor tem origem na palavra francesa *entrepreneur*, que data do século XIV em reforça na era industrial. A utilização deste termo sofreu muitas alterações com o passar dos anos e os impactos gerados pelas revoluções tecnológicas e sociais ampliaram sua definição, que antes era apenas voltado para a geração de lucro. Atualmente, a definição abrange desde uma ação individual orientada para o lucro econômico até ações coletivas visando à redução da desigualdade social, onde os projetos e serviços têm como base a criatividade e inovação (ZEN *et. al.*, 2008).

O empreendedorismo como um ramo de negócios possui raízes importantes na economia, psicologia e na sociologia (BARON, *et al.*, 2007). Nos últimos anos o empreendedorismo ganhou relevância mundial e vem sendo difundido e intensificado no Brasil desde o final da década de 1990. Com isso, observou-se o aumento de incubadoras de empresas e ideias, desenvolvimento de currículos integrados que estimulam o empreendedorismo em todos os níveis da educação, e programas de incentivos governamentais, entre outros (DORNELAS, 2008).

Existem muitos estudos que buscam definir o conceito de empreendedor, consequentemente, as definições são diferenciadas. Ainda assim, grande parte da sociedade acredita que é apenas quem abre uma empresa e nasce com habilidades inatas, com um diferencial que lhe permite obter sucesso. O conceito, em verdade, transcende essa interpretação popular: compreende-se que o processo de empreender pode ser apreendido por qualquer pessoa, e que o sucesso seria decorrente da capacidade de adaptação às adversidades (DORNELAS, 2008; SARKAR, 2007).

A definição destacada por Dornelas (2007, 2008), sobre empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades e modificam o ambiente social e econômico onde vivem. Dessa forma, o empreendedor tem iniciativa para criar e paixão pelo que faz, mas aceita riscos calculados e a possibilidade de fracassar. Bessant (2009) refina a definição acrescentando que são indivíduos guiados pelo desejo de criar ou mudar algo, seja no setor privado, no público ou no terceiro setor.

Existem muitas discussões sobre quais são as características gerais de um empreendedor, dentre elas:

- Ser visionário e conseguir tornar seus sonhos realidade;
- Saber tomar decisões e ter segurança em situações adversas;
- Ser um indivíduo que faça a diferença por transformar algo de difícil definição ou uma ideia abstrata em algo concreto, que funciona na realidade;
- Saber explorar e identificar ao máximo as oportunidades;

- Dominar a arte de criar e inovar. Ter uma perspectiva diferente à da maioria das pessoas;
- Ser determinado e dinâmico ao implementar suas ações com comprometimento e ultrapassar obstáculos;
- Cultivar inconformismo com a rotina;
- Ser dedicado e persistente;
- Ser bom líder e desenvolver excelente relacionamento no ambiente de trabalho. Possuir empatia e competências sociais;
- Assumir riscos calculados e aceitar o insucesso;
- Ser curioso e gostar de mudanças;
- Saber seus objetivos e dominar a autogestão; e
- Possuir consciência social (CHIAVENATO, 2007; DORNELAS, 2008; RODRIGUES, 2008).

Observa-se que até a atualidade não foi possível chegar ao consenso para uma definição única de empreendedores.

Segundo Dornelas (2007), pode-se definir alguns tipos de empreendedores:

- Empreendedor nato: São os mais conhecidos e aclamados, começam do nada e criam instituições mundialmente difundidas, pois tem uma ideia extraordinária e conseguem tirá-la do papel;
- Empreendedor que aprende: São as pessoas que se depararam com uma oportunidade inesperada e largam tudo para se dedicar a uma nova ideia, passando por intenso aprendizado sobre as situações que envolvem criar e manter um negócio próprio;
- Empreendedor serial: São muito inquietos, gostam de conversa, trabalham em equipe, participam de eventos, associações, fazem *networking*. São apaixonados não apenas pela empresa que criam, mas principalmente pelo ato de empreender. Por isso, quando concluem um desafio, precisam de outro e se envolvem em vários negócios ao mesmo tempo;
- Empreendedor corporativo: Pessoas competentes e com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Estas têm o desafio de não ter autonomia, mas sabem que instituições já existentes

precisam se renovar, inovar e criar novos negócios; por isso se dedicam a alcançar essas mudanças;

- Empreendedor social: Tem características muito parecidas com os demais, mas a diferença é que se realizam vendo os resultados sendo gerados não apenas para si. São importantes principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, por terem um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações preenchem lacunas deixadas pelo poder público;
- Empreendedor por necessidade: São aqueles que criam o próprio negócio porque não tem alternativa ou estão desempregados, por isso, possui iniciativas simples e pouco inovadoras; e
- Empreendedor herdeiro: São aqueles que dão continuidade à empresa da família, sendo que aprendem a arte de empreender com os familiares.

Neste contexto, destaca-se um importante conceito recente, o de empreendedores sociais. Esse segmento foi definido por ter o objetivo de criar valor e mudança social, além disso, buscar o envolvimento de organizações públicas e privadas para atingir o objetivo, que nem sempre é o retorno financeiro rápido, como nos demais perfis de empreendedores. O maior destaque são os fins sociais e quão duradouros serão os impactos gerados. Esses empreendedores são a expressão da capacidade de segmentos e organizações sociais de se organizarem e implementarem iniciativas pertinentes à redução da pobreza, desenvolvimento da comunidade, saúde e bem-estar, meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, educação e emprego, fortalecendo o empreendedorismo como uma ferramenta de potencialização do capital social e de geração de mudanças (BESSANT, 2009; ALBAGLI, 2002).

Destaca-se que os empreendedores estão eliminando barreiras culturais, sociais e econômicas, criando novas relações, novos empregos e quebrando paradigmas. Os exemplos e casos de sucesso têm sido cada vez mais frequentes. O empreendedorismo tem se disseminado rapidamente como disciplina, nova forma de educação, forma de agir, opção profissional e como instrumento de desenvolvimento econômico e social (DORNELAS, 2008).

Muito se escuta falar que estamos em tempo de mudança, o que reforça

que a inovação e a capacidade de se reinventar precisam ser inseridas na sociedade. O empreendedorismo é o pilar da mudança, pois através dele existe a possibilidade de gerar transformações econômicas, sociais e ambientais bem sucedidas (GRECO *et al.*, 2009). A cultura empreendedora não é apenas fundamental, como deve ser promovida e transmitida através da educação (SARKAR, 2007).

3.2 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR

O termo Empresa Júnior (EJ), surgiu na França em 1967, na ESSEC *Business School* (*L'École Supérieure des Sciences Economiques et commerciales*), em Paris. A iniciativa nasceu dos alunos a partir da necessidade de complementar os conhecimentos teóricos com experiências práticas de mercado de trabalho. Criaram assim uma estrutura administrativa sem fins lucrativos que aproximasse o aluno com a realidade do mercado de trabalho, denominada *Junior-Enterprise* (MATOS, 1997).

Devido ao grande potencial da iniciativa Júnior ESSEC, a ideia se espalhou rapidamente pela França e cresceu a necessidade de organização, integração e padronização. Isto fez surgir o Movimento Empresa Júnior (MEJ) em 1969, com a criação da Confederação Nacional de Empresas Juniores (CNJE) (JÚNIOR ESSEC, 2014).

Após a criação dessa organização, o movimento se espalhou por toda Europa, e em 1992 foi criada a Confederação Europeia de Empresas Juniores (JADE – *Junior Association for Development*). Dentre os valores da confederação estão a cultura empreendedora, desenvolvimento pessoal, envolvimento proativo e a responsabilidade social (JADE, 2014).

Em seguida surgiram os primeiros eventos nacionais e internacionais para divulgar, fomentar e integrar o MEJ. Esses eventos, até os dias de hoje, têm como objetivos ofertar cursos de capacitação e palestras e incentivar a troca de experiências entre os alunos e Empresas Juniores (EJs).

Após a criação da JADE e organização de alguns eventos, foi padronizado o MEJ e conceituada a EJ como uma organização social civil sem fins lucrativos, formada e gerida exclusivamente por alunos de graduação. Estas empresas são prestadoras de serviços para outras empresas, instituições e sociedade em geral, sob a orientação de professores e

profissionais com o objetivo de consolidar e reforçar a aprendizagem de seus membros. São semelhantes às demais empresas, possuem sua própria regulamentação e documentos internos, seguem os princípios de governança corporativa, possuem conselho gestor e diretoria, e tem a obrigação de estarem ligadas a uma Instituição de Ensino Superior - IES (JADE 2014).

Em 1988, o MEJ chegou ao Brasil através do então diretor da Comissão de Pequenas e Médias Empresas da Câmara de Comércio Franco-Brasileira, em São Paulo. A primeira iniciativa foi publicar no jornal uma nota “Como Criar uma Empresa Júnior” para incentivar e convidar interessados em fundar as primeiras EJ’s nas universidades do país (MATOS, 1997). A expansão do MEJ brasileiro foi rápida: em menos de 10 anos surgiram 100 empresas, o que contribuiu para que o Brasil se tornasse um dos países com mais atividade do MEJ e que promove um intercâmbio constante de informações entre as EJs (Brasil Júnior, 2010).

A Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior - BJ) foi fundada no mês de junho de 2003, durante o XI Encontro Nacional, em Salvador. Nesse evento foi aprovado um documento que define o conceito nacional de EJ no Brasil, e o “Estatuto Nacional da Empresa Junior do Brasil”, que estabelece os conceitos e diretrizes nacionais (SOUZA 2005). Entre as diretrizes é importante destacar que a BJ prevê o desenvolvimento econômico e social da comunidade e o fomento ao empreendedorismo (BJ, 2010). Outro fato histórico relevante foi que em julho de 2004, a BJ, em parceria com a JADE, realizou em Fortaleza a 1ª Conferência Mundial de Empresas Juniores (SOUZA, 2005).

O MEJ brasileiro, na maioria dos casos, se especializou em micro e pequenas empresas como clientes-foco, o que possibilita o desenvolvimento de metodologias e proposições de soluções que atendam às demandas específicas e consultorias especializadas de baixo custo (MATOS, 1997; CAMPOS, 2012).

Para o reconhecimento e regularização das EJs no Brasil é preciso adquirir um estatuto que deve estar de acordo com o Novo Código Civil, segundo a Lei nº10.406, de janeiro de 2002. No documento devem constar todas as diretorias que compõem a administração e quais serão as competências de cada diretor, como também o motivo da criação e a área de

atuação da empresa.

No estatuto e o regimento interno, é preciso estar descrito o processo seletivo para novos membros, como funcionará o processo eleitoral, e o código de ética, entre outros. Cada EJ e seus gestores decidem o modo de funcionamento interno e externo, através do planejamento estratégico, compatível com o previsto nas regras do MEJ e da BJ.

As EJs são definidas, por constituição legal, como uma associação civil de interesse público, sem fins lucrativos. Não se caracterizam como ONGs, por possuírem finalidades acadêmicas e de prestação de serviços para a comunidade. São formadas exclusivamente por estudantes de uma determinada instituição de ensino. Como seus funcionários não são pagos, as EJs podem fornecer serviços por preços mais baixos que os valores de mercado e toda a arrecadação e os resultados devem ser investidos na organização. Todavia, é permitido o pagamento de bolsas para os consultores juniores, bem como a contratação de assessores ou consultores externos (MATOS, 1997; SOUZA, 2005).

3.3 OCEANOGRAFIA NO BRASIL

A Oceanografia é a ciência que se dedica ao estudo dos oceanos e zonas costeiras em todos os aspectos, desde sua descrição física até a interpretação dos fenômenos e processos e de sua interação com os continentes e com a atmosfera. É uma ciência transdisciplinar do conhecimento geral e integrado de matérias como biologia, física, geologia, matemática, química e estudos socioambientais (KRUG, 2014). A aplicação destes conhecimentos permite que o profissional oceanógrafo atue em diversas atividades.

Um dos primeiros registros de estudos relacionados ao oceano foi através de Aristóteles, em 380 a.C.. Muitos anos depois Matthew Fontaine Maury, em 1853, organizou a primeira Conferência Internacional de Meteorologia em Bruxelas (Bélgica) para estabelecer uma uniformização dos métodos náuticos e observações meteorológicas no mar. Em 1855, Maury publicou "The Physical Geography of the Sea", sendo por isso considerado por alguns autores como o pai da Oceanografia (COHEN e MAURY, 2009).

Outro fato marcante ocorreu entre 1872 e 1876, quando o veleiro H.M.S.

Challenger deixou Inglaterra e percorreu todos os oceanos durante uma expedição (DIAS, 2004). Foram recolhidos materiais e informações que permitiram um grande avanço do conhecimento sobre o mar e as publicações decorrentes marcaram o nascimento da oceanografia moderna, além de despertar o interesse por novas tecnologias e estudos que vieram em seguida (AOCEANO 2015).

Com isso, a necessidade de se investigar o oceano de forma sistemática se fez mais presente. Formaram-se comissões científicas internacionais, como o Comitê Científico de Pesquisa Oceânica (SCOR), na década de 1950, e se desenvolveram vários experimentos, como o Oceano Tropical e Atmosfera Global (TOGA), em 1984, e o Experimento da Circulação Oceânica Mundial (WOCE), em 1988 (AOCEANO, 2014).

A grande expansão da Oceanografia ocorreu nos últimos 30 anos, com o uso de navios oceanográficos, satélites artificiais, boias automáticas, computação e técnicas de análise derivadas. O estudo oceanográfico sistemático teve início no Brasil com a criação do Instituto Oceanográfico, em 1946, pela Universidade de São Paulo (USP). Em 1953, foi fundada a Sociedade de Estudos Oceanográficos do Rio Grande (SEORG). Um ano depois se realizou a Semana Oceanográfica e fundou-se o Museu e Aquário Oceanográfico. (AOCEANO, 2014).

Os cursos de graduação em Oceanografia foram criados no Brasil em consequência dessas ações, nas seguintes universidades e datas: Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 1971; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 1977; Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em 1992; UNIMONTE (SP), em 1998; Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 1999, como Ciências do Mar, e em 2004 como Oceanografia; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2000; Universidade de São Paulo (USP), em 2002; Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2004; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Ceará (UFC), em 2008; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 2009; Universidade Federal do Maranhão, em 2010. Há expectativa de que sejam criados cursos de graduação em Oceanografia também na Universidade Federal de Sergipe (UFS - São Cristóvão/SE), na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP),

e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (KRUG, 2014).

As diretrizes curriculares dos cursos de Oceanografia foram elaboradas por uma comissão de especialistas nomeada pela Portaria N° 146, de 10.03.98, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESu/MEC, em atendimento a o disposto no artigo 53, Inciso II, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei N° 9394/96, de 20.12.96). Este documento encontrava-se em análise na Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE) havia pelo menos 10 anos, e só em junho de 2012 foi aprovado. Entretanto, ainda está aguardando a homologação (KRUG, 2014).

As áreas de atuação da ciência oceanográfica são múltiplas, tais como: a modelagem e previsões climáticas, a investigação de novos recursos alimentares, o diagnóstico, controle e mitigação da poluição, a conservação, recuperação e manejo de ambientes naturais e seus recursos, a adequação de obras e atividades humanas ao ambiente marinho, o desenvolvimento de tecnologias e estratégias para a melhoria das atividades de cultivo, extração e beneficiamento do pescado, monitoramento ambiental, entre outros (AOCEANO, 2014).

Dentro desse contexto profissional, atualmente existem duas instituições principais que trabalham com formação e a profissão de oceanógrafos: a Associação Brasileira de Oceanografia (AOCEANO) e o Comitê Executivo para a Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar (PPG-Mar), que atua na esfera da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).

A CIRM foi instituída pelo decreto N° 84.324, de 18.12.1979. A mesma coordena e executa a Política Nacional para os Recursos do Mar (PNRM) e desenvolve o Plano Nacional para os Recursos do Mar (PSRM), por meio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM). Em 03.05.2005 foi instituído pelo Decreto 5.382 o PPG-Mar. O mesmo é composto por representantes do setor acadêmico e de ministérios e órgãos governamentais e visa apoiar, consolidar e avaliar a formação de pessoas em Ciências do Mar, por intermédio de cursos de graduação e pós-graduação, o que inclui Oceanografia. O PPG-Mar tem por objetivo "fortalecer a formação de recursos humanos qualificados para promover o conhecimento sobre os

componentes, processos e recursos dos ambientes marinho e costeiro" (MARINHA DO BRASIL, 2015).

Dentre as metas estabelecidas pelo PPG-Mar, no final de 2015 para formação em recursos humanos em Oceanografia estão: a) melhorar a qualificação do corpo docente; b) ampliar o intercâmbio das áreas de Ciências do Mar; c) melhorar a estrutura física e equipamentos; d) ampliar a eficiência embarcada dos estudantes; e) mitigar os entraves à absorção dos profissionais da área de Ciências do Mar pelo mercado de trabalho; e e) disseminar a cultura empreendedora e a inovação, entre outros.

A segunda instituição importante e reconhecida nacionalmente é a Associação Brasileira de Oceanografia (AOCEANO), fundada em 14.04.1975 por alunos da primeira turma formada em Oceanologia na FURG. Trata-se de uma "associação sem fins lucrativos que tem, entre as diversas finalidades, congregar seus associados em ações que evidenciem exercício ético e pelo da profissão oceanógrafo e do Ensino da Oceanografia" (AOCEANO, 2015). Dentre os objetivos da instituição é importante destacar: a) a promoção e o desenvolvimento da Oceanografia do Brasil; b) estimular o estudo e o ensino da Oceanografia; d) congregar associados para a defesa e prestígio da classe e da profissão; e d) promover congressos, encontros, exposições, conferências, simpósios, cursos e debates, e outros.

3.4 GERENCIAMENTO COSTEIRO

Segundo Polette e Silva (2003), a gestão costeira é um processo dinâmico e complexo que compatibiliza o uso e a ocupação da zona costeira de maneira organizada, considerando os mais diversos interesses econômicos, sociais, políticos e conservacionistas.

Existe uma grande discussão sobre o uso sustentável dos recursos costeiros no mundo. As tomadas de consciência do governo brasileiro, quanto a crise socioambiental e os riscos da utilização predatória dos recursos marinhos e dos espaços costeiro, tiveram início na década de 1970 (POLETTE *et al.*, 2004). O governo brasileiro concebeu e implantou o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC), que foi constituído pela Lei 7.661, de 16.05.1988, cujos detalhamentos e operacionalização foram objeto da Resolução nº 01/90 da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar

(CIRM), de 21.11.1990, aprovada após audiência do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Sua função é orientar a utilização dos recursos da zona costeira no Brasil, de forma a contribuir para elevar a qualidade da vida de sua população, e a proteção do seu patrimônio natural, histórico, étnico e cultural. Através deste plano é descrito o compromisso governamental com o planejamento integrado da utilização de tais recursos e visa o ordenamento da ocupação dos espaços litorâneos.

O PNGC foi submetido a revisões, contando neste sentido com a participação da comunidade científica. Como consequência, surgiu a resolução nº 05 de 1997, que instituiu o PNGC II (POLETTE *et al.*, 2004). De acordo com o PNGC II a Zona costeira é considerada o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, com a inclusão de seus recursos ambientais. Essa zona abrange a Faixa Marítima que compreende todo mar territorial, 12 milhas marítimas da costa, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. A Faixa Terrestre, é a área do continente formada pelos municípios que sofrem influência direta dos fenômenos ocorrentes na Zona Costeira.

O Gerenciamento Costeiro Integrado (GCI) é, e deve ser entendido, como uma atividade baseada em ciência e tecnologia. Portanto, ela demanda um conhecimento que surge não apenas de sua aplicação prática, mas de um desenvolvimento conceitual e metodológico crítico que pode ser construído em instituições de pesquisa e desenvolvimento. Nesse sentido, há uma grande oportunidade para que, por exemplo, as universidades estabeleçam linhas formais de pesquisa e projetos práticos sobre os processos complexos que envolvem o sistema (ASMUS E KITZMANN, 2004).

3.5 O AMBIENTE COSTEIRO

Segundo o IBGE (2006) a densidade demográfica média da zona costeira brasileira fica em torno de 87 hab/km², cinco vezes superior à média nacional que é de 17 hab/km². A população brasileira que reside numa faixa de até 200 km do mar equivale a mais de 70 milhões de habitantes. Segundo o PNGC-II existem 400 municípios na costa brasileira, e uma extensão de 8.698 km. Essa região vem sofrendo inúmeros impactos, não sendo possível a absorção desses pelos ecossistemas ocorrendo o desequilíbrio. A

complexidade e diversidade de ecossistemas presentes nesta área torna o GCI (ASMUS E KITZMANN, 2004).

O atrativo comercial, industrial e turístico que existe na Zona Costeira (ZC) brasileira, continua crescendo com construções de novos empreendimentos. Por esta razão, o desgaste dos recursos é evidenciado em vários aspectos, como o aumento da população urbana e industrial, ocupação desordenada do solo, pesca predatória, exploração maciça de recursos minerais, poluição química que prejudica a qualidade da água, pressão e degradação de espécies, perda de habitat natural, contaminação do solo, descarte incorreto do lixo, introdução de espécies exóticas, exploração do petróleo, poluição sonora e paisagística, entre outros problemas igualmente relevantes. Isto exige ações efetivas de planejamento e regulação da ocupação.

A diversidade dos problemas, a fragilidade dos ambientes e a complexidade de sua gestão, exige uma grande demanda por capacitação e mobilização dos diversos atores envolvidos. (GEO –BRASIL, 2002).

Os principais desafios costeiros estão relacionados ao planejamento do uso do espaço costeiro e marinho, especialmente regulando as atividades econômicas, industriais, portuárias, de veraneio e turismo, de exploração de recursos naturais e de desenvolvimento urbano (ASMUS E KITZMANN, 2004).

Outro ponto de difícil alcance é a coordenação e cooperação entre instituições públicas e as privadas. Sendo que entre os aspectos para uma gestão integrada, que tem potencial para amenizar problemas ambientais e conflitos sociais ou políticos, também inclui a participação e consenso social, informação pública e ambiental. Onde um bom gestor deve possuir uma visão estratégica de processos políticos, capacidade de compreensão cultural e conhecimento do ecossistema costeiro. Porém, para transformar os conhecimentos em ações com resultados satisfatórios as pessoas envolvidas devem ter: a capacidade de liderar; pensamento crítico; entender que são necessárias mudanças; considerar diversas perspectivas para entender a realidade de outra maneira; saber se comunicar de forma clara; saber ouvir; possuir ética; aceitar as diversidades de opiniões e contextos; trabalho em equipe; multidisciplinaridade; confiança e persistência para efetivar as ações propostas; gerir conflitos; e saber negociar (BARRAGÁN, 2014).

3.6 AS EMPRESAS JUNIORES DE OCEANOGRAFIA (EJsO) NO BRASIL

As empresas que surgiram até o ano de 2005 têm a sua origem relatada por Souza (2005). Segundo o estudo, a mais antiga é a Ecoservice – RS, ligada ao curso da FURG, fundada em 1999, quando o MEJ começou a ganhar forças no Brasil. Os alunos responsáveis pela criação foram motivados após escutaram em sala de aula uma professora relatar sobre o surgimento do movimento no país. A proposta construída pelos alunos foi aprovada por estes, e pelos professores e autoridades da IES. Em seguida, conquistaram também um espaço físico cedido pelo departamento de Geociências e uma assessoria do Departamento Jurídico da IES. Por falta de entendimento sobre o MEJ, houve resistência por parte de alguns alunos e pouco engajamento de um número elevado de alunos na etapa de criação. Após a regularização jurídica e realização de projetos, a empresa optou pela disseminação do movimento dentro da Oceanografia durante um *workshop* ofertado pela empresa durante a XIV Semana Nacional de Oceanografia, realizada na FURG, em 2003.

Na ocasião, alunos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) assistiram à atividade, motivaram-se e iniciaram, ainda em 2003, atividades para fundação da Ecoceano. Foram utilizados os documentos da Ecoservice como modelo e os primeiros apoios efetivos foram por parte da Fundação da UFES, com espaço físico e material gráfico para a divulgação.

Mesmo com a diferença de quatro anos de fundação, ambas as empresas não puderam contar com o apoio das federações de estados ou com a confederação nacional de EJs, que ainda estavam em processo de regulamentação. Ainda em 2003, surgiu interesse de fundar uma EJ por parte de alunos do curso, na época ainda intitulado de Ciências do Mar, da Universidade Federal do Paraná, a partir da fala de um professor e do *workshop* realizado pela Ecoservice. Os primeiros passos para a formação da EJ ligada a esse curso, batizada de Maris, aconteceram em agosto, mesmo ano de fundação da Brasil Júnior, o que propiciou para a Maris um acesso privilegiado a informações e documentos base tais como a padronização do Conceito Nacional de Empresa Júnior, o Código de Ética do Movimento, documentos das primeiras EJsO e o apoio da Federação Paranaense de

Empresas Juniores – FEJEPAR. Entretanto, o apoio oferecido pela IES, coordenação e professores não foi considerado satisfatório pelos alunos fundadores. Para conseguir recursos financeiros suficientes para a regularização burocrática seus associados realizaram doações.

Na Universidade de São Paulo – USP os estudantes iniciaram o processo de fundação da empresa IOJúnior no segundo semestre de 2004, assessorados pelo Núcleo USP de Empresas Juniores. Durante a criação da IOJr foi possível contar com o mesmos documentos utilizados pela Maris e com o apoio da Federação de Ejs do estado de São Paulo - FEJESP. Os alunos apresentaram uma proposta muito completa para a IES, professores e alunos, o que possibilitou que adquirissem total apoio do IO-USP (Instituto Oceanográfico). O fato de que já existia um número significativo de EJs estabilizadas na IES facilitou o processo de apoio e aceitação. Esse cenário foi favorável para a realização de projetos e ações com ajuda de custo, assessoria jurídica e a conquista de espaço físico logo no começo. O maior problema encontrado na época foi o não cumprimento de metas por parte de alguns alunos.

A EJ Nauta surgiu em 2005 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, onde a federação do estado (RIO JÚNIOR) já se caracterizava como a mais forte e atuante no período. Recebeu apoio da coordenação do curso, e das autoridades da IES e conseguiram uma sala para instalação da sede. O Centro de Produção da UERJ – CEPUERJ e o Centro de Treinamentos da UERJ – CETREINA também foram apoiadores importantes nos aspectos estruturais, financeiro e institucionais.

Com os resultados de Souza (2005) é possível perceber aspectos de destaque citados acima que ainda são recorrentes nos dias de hoje, como por exemplo, a falta de experiência dos alunos sobre gestão administrativa, a resistência de alguns professores e alunos por não entenderem o real objetivo das empresas e a não existência de um registro próprio para EJs na legislação.

4. METODOLOGIA

Com objetivo de coletar dados e informações necessárias para a realização desse trabalho, foram utilizados fontes secundárias e primárias as seguintes técnicas de levantamento de informação: revisão bibliográfica, entrevistas semiestruturadas a informantes qualificados, observação direta e observação participante.

Foram elaborados roteiros de observação para o levantamento de dados primários complementares, a partir do fato de que a autora do presente documento faz parte de uma EJO (entre 2011 a 2015), e de ter participado, nos últimos quatro anos, de eventos nacionais, estaduais, e regionais organizados pelo MEJ e também de eventos focados em Oceanografia ou organizados pelas EJsO.

Para o embasamento teórico foi utilizada literatura sobre os seguintes temas: empreendedorismo, proposta e documentos de regulamentação no MEJ e dos cursos de Oceanografia no Brasil, gerenciamento costeiro, e legislação e planos vigentes na matéria no Brasil que preveem o papel de cada instituição envolvida.

O questionário elaborado para o presente trabalho foi embasado nos questionários construídos por Souza (2005) e os seus resultados foram utilizados para a discussão e apreciação dos resultados. A fim de ampliar o poder das análises deste estudo, fora incluídos mais grupos de informantes qualificados, além do utilizado por Souza, totalizando três questionários, que foram aplicados junto às lideranças das EJsO existentes ou em formação, coordenadores de graduações em Oceanografia e representantes de instituições como AOCEANO (Associação Brasileira de Oceanografia) e PPG-Mar (Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar).

Ao final das análises de dados pretende-se identificar as potencialidades e limites das EJs e gerar uma visualização das semelhanças e diferenças entre elas, além dos insumos que ocorre dentro dos cursos de Oceanografia, por parte de suas empresas. Ainda nessa linha, o presente trabalho caracteriza as dificuldades do MEJ e do empreendedorismo na Oceanografia, e se propõe embasar recomendações a fim de superá-las, bem como visualizar áreas com

possibilidades para a atuação e trabalhos individuais ou colaborativos entre as empresas.

4.1 LIDERANÇA DAS EJsOS

No caso dos empresários juniores, as entrevistas foram aplicadas de forma presencial ou por vídeo conferência, e alguns dados complementares foram solicitados via e-mail (TABELA 1). Antes de iniciar as questões, foi esclarecido o objetivo da pesquisa e feitos acordos para garantir a qualidade e a veracidade das respostas. As perguntas foram estruturadas de forma que a primeira parte busca respostas e informações que esclareçam a percepção do membro sobre sua participação em uma EJ, a fim de detalhar quais aspectos positivos e negativos dessa participação para sua vida pessoal e profissional. Na segunda parte, foram incluídas perguntas sobre estrutura organizacional, funcionamento, projetos, acesso a dados históricos, apoios, recursos humanos e financeiros das EJsO (APÊNDICE 1).

O processo de digitação e tabulação foi feito através de planilhas e com o propósito de organizar todos os dados obtidos por EJ. Foram construídas fichas que foram reenviadas por e-mail aos entrevistados, para que verificassem se todos os dados estavam corretos.

A respeito da sistematização dos projetos foi feita uma classificação que ajuda à identificação das áreas mais fortes de cada empresa. As categorias usadas para classificar foram: (I) Cursos de capacitação e eventos (II); Projeto social ou extensão universitária (III); Interno (ações voltadas especificamente para membros da EJ ou alunos da IES) (IV); Consultoria técnica (V); e (VI) Edital de financiamento.

Uma subclassificação foi elaborada identificando quais desses projetos têm relação com as temáticas do Gerenciamento Costeiro e se foram realizados com parcerias ou com presença de consultores externos.

Para a análise dos dados e informações coletadas foram feitas tabelas para construção dos resultados e discussão de forma organizada.

4.1.1 Estrutura organizacional e aspectos jurídicos, administrativos e financeiros de cada EJ de Oceanografia

Foi consultado se havia em cada EJ os seguintes documentos:

- i. Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), identificação obrigatória perante a Receita Federal do Brasil, que precisa conter o nome da entidade, endereço, data de abertura, descrição da atividade econômica, natureza jurídica, verificação da situação cadastral na Receita Federal, entre outros dados;
- ii. Livro(s) com registro de atas, que servem como um documento legal para abertura da empresa, dar transparência e regularizar a gestão, bem como constituem um registro contínuo do histórico de atividades e instrumento para acompanhamento de compromisso assumido pelos membros com as metas e atividades da empresa;
- iii. Estatuto Social, que é o documento mais completo de diretriz e regularização que contém as regras de funcionamento e o objetivo de criação da EJ, regido segundo a Lei nº10.406, de 01.2002;
- iv. Alvará de Funcionamento, que é um documento que garante que o estabelecimento respeite a normas relativas ao horário de funcionamento, zoneamento, edificação, higiene sanitária, segurança pública, higiene do trabalho e meio ambiente;
- v. Livro-Caixa, que é um registro de todos os recebimentos e pagamentos efetuados, de forma cronológica; e
- vi. Código de Conduta (Código de Ética) ou Regimento Interno, que são fundamentais para pautar o padrão de conduta na empresa e esclarecer direitos e deveres dos membros e abordados tópicos como respeito às leis do país, conflitos de interesse, proteção do patrimônio da instituição, transparência nos meios de comunicações, postura esperada no dia a dia e fora da empresa, penalização e motivos para desligamentos, entre outros.

- 4.1.2 Conhecer a história de criação das EJs que surgiram após 2005, além de verificar como está a gestão do conhecimento das empresas mais antigas.

Foi indagado sobre a origem de cada EJ, como surgiu à ideia de sua criação, o embasamento teórico, e quais os apoios e maiores dificuldades encontradas nesse momento. Aos representantes das EJsO mais antigas foi averiguado como está à gestão do conhecimento no sentido de o que se faz para guardar a memória da instituição. Nesse sentido perguntou-se quais são os métodos criados para desenvolver, preservar, utilizar e compartilhar os conhecimentos e as melhores práticas das gestões passadas. Essa prática é um recurso estratégico das empresas para evitar a quebra de gestão.

- 4.1.3 Constatar qual a relação da EJ com a graduação de Oceanografia, os alunos e seu futuro profissional.

Durante a elaboração das entrevistas foi questionado como ocorre à interação entre a graduação e a EJ, no sentido de como os membros das EJs articulam os compromissos para concluir a graduação e os assumidos por fazer parte da empresa. Assim, procurou-se identificar quais as ferramentas e conhecimentos que já foram adquiridos por eles na EJ, o que os motivou a entrar no MEJ e se alcançaram ou não os seus objetivos e anseios. Trata-se de questões elaboradas com propósito de analisar se a EJ funciona ou não como um instrumento que incrementa a formação dos alunos.

- 4.1.4 Detectar as potencialidades e fragilidades do MEJ na Oceanografia

A fim de reforçar a coleta de dados e possibilitar uma melhor análise, foi questionado de forma clara quais são as potencialidades e fragilidades das EJsO existentes. Em seguida, houve a possibilidade de o entrevistado opinar e fazer sugestões sobre como o MEJ pode ser fortalecido dentro da Oceanografia, e se perguntou quais os apoios existentes e os almejados. Com finalidade de entender o cenário atual, os entrevistados listaram quais apoios e

colaborações recebem e os que gostariam de receber, para melhorar a qualidade do trabalho.

4.1.5 Conhecer os projetos atuais e quais existem em registro nas empresas

Conhecer os projetos que as EJs executam ou já executaram também é objetivo dos questionários e possibilita identificar quais as áreas com maior potencial de atuação e o volume de atuação que cada empresa tem. Outra finalidade é ser usado como comprovante do que as EJs realmente fazem no âmbito da capacitação, eventos, consultorias, extensão universitária e participação em editais de financiamento sobre temáticas que envolvem a zona costeira.

4.2 Entrevistas para coordenadores:

A entrevista com alvo nos coordenadores (TABELA 2) de curso foi construída para identificar: (I) Se existe um entendimento correto sobre a definição de EJs; (II) Questionar se existe apoio, como ocorre esse apoio/parceria e os projetos de interesse comum (coordenação x EJ); (III) Se na opinião dos entrevistados podem melhorar a formação dos alunos e a visibilidade da instituição, assim como o da profissão; (IV) Como é a relação dos demais professores com a EJ; (V) o que poderia ser feito para ajudar as EJs (APÊNDICE 2).

4.3 Entrevistas para representantes de instituições

Já para os representantes das instituições (TABELA 3) foi perguntado sobre: (I) a definição e conceito de EJ; (II) se as EJs melhoram o cenário de reconhecimento e difusão da profissão; (III) se favorece a formação dos alunos; (IV) o que pode ser feito por parte da instituição para ajudar as EJsO (APÊNDICE 3).

TABELA 1 - MEMBROS ENTREVISTADOS DE CADA EJ DE OCEANOGRAPHIA. BRASIL. 2015.

NOME	IES	EJ	PERÍODO	INÍCIO NA EJ	CARGO ATUAL	CARGOS JÁ OCUPADOS
Luiz Henrique Oliveira da Silva	FURG	Ecoservice	8º período	2014	Gerente de Representação Externa e Acadêmica e Gerente de Marketing	_____
Uyara Pahins Coelho	UFES	Ecoceano	14º período	2012	Diretora de Projetos	_____
Marco Albrecht Schmalz	UFPR	Maris	12º período	2011	Gerente de Campo	D.de Marketing(2012)/ Vice-D.. de Projetos(2013)/ Intercambio (2014)
Ronald dos Santos Júnior	USP	IOJúnior	8º período	2012	Diretor de Marketing	D. de Integração(2013)/D de Marketing (2014)
Raquel Vidal	UERJ	Nauta	10º período	2012	Conselheira	D. de Projetos(2013)/Vice-D. Presidente(2014)/D. Presidente(2015)
Matheus Fagundes	UFMA	Marisma	9º período	2015	Presidente	_____
Rafael de Souza Romaneli	UNIMONTE	Argos	8º período	2013	Diretor Presidente	2014 - Diretor Técnico
Brenda Uliano	UFSC	Tétis	8º período	2012	Vice-presidente e Diretora Financeira	Presidente e Vice-presidente
Ingrid Caroline Mota de Sena	UFBA	Atlanticus	5º período	2013	Diretora Administrativo/Financeiro	_____
Diego Machado	UNIFESP	IMar	6º período	2015	Fundador	_____

TABELA 2 - COORDENADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO QUE POSSUEM EMPRESAS JÚNIORES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO. 2015

IES	NOME DO COORDENADOR
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Agnaldo Silva Martins
Centro de Estudos do Mar (CEM) - Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Calos Alberto Borzone
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Paula Cilene
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Marinez Eymael Garcia Scherer
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Augusto Minervino

TABELA 3 - REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES LIGADAS À OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS

IES	NOME DO REPRESENTANTE
PPG-Mar MEC	Luiz Carlos Krug
Aoceano ACQUAPLAN Tecnologia e Consultoria Ambiental	Fernando Luiz Diehl
AOCEANO Acquaplan	Emilio Dolichney

Fonte: Pesquisa de Campo (2015).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o Brasil conta com doze cursos de graduação em Oceanografia e um em Oceanologia, distribuídos em universidades federais, estaduais e particulares. São elas: a Fundação Universidade Rio Grande – FURG, RS; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade do Vale de Itajaí – Univali, SC; Universidade Federal do Paraná – UFPR; Universidade de São Paulo – USP; Universidade Monte Serrat - Unimonte (Santos, SP); Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, PE; Universidade Federal do Ceará – UFC; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; e Universidade Federal do Pará – UFPA.

No presente estudo foi possível identificar nove Empresas Juniores de Oceanografia (EJsO) e mais duas estariam em formação, por iniciativas surgidas em 2015, na UFPA e outra na UFC. Durante a pesquisa foi identificada uma EJ recente na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, ligada ao curso de Ciências de Mar, que foi incluída nas entrevistas porque em breve terá alunos de Oceanografia (TABELA 4).

A coleta de informações priorizou as EJs mais antigas, que totalizam 75% dos cursos de Oceanografia, mas em seguida, foram entrevistados representantes das empresas que estão em formação.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS EJS DE OCEANOGRAPHIA DO BRASIL EM. 2015

NOME DA EJ	IES	CIDADE/ESTADO	ANO DE FUNDAÇÃO E DE EXISTÊNCIA
Ecoservice – Empresa Júnior de Consultoria Ambiental e Oceanografia	Fundação Universidade Rio Grande (FURG)	Rio Grande/RS	1999 – 17 anos
Ecoceano – Empresa Júnior de Consultoria em Oceanografia e Educação Ambiental	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Vitória/ES	2003 – 12 anos
Maris – Empresa Júnior de Oceanografia	Centro de Estudos do Mar (CEM) - Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Pontal do Paraná/PR	2003 – 12 anos.
IOJúnior – Consultoria e Educação Ambiental	Universidade de São Paulo (USP)	São Paulo - SP	2004 – 11 anos
Nauta – Empresa Júnior de Oceanografia e Consultoria Ambiental	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro/RJ	2005 – 10 anos
Marisma – Empresa Júnior de Oceanografia	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	São Luís do Maranhão/MA	2006 – 9 anos
Argos – Empresa Júnior de Oceanografia e Consultoria Ambiental	Unimonte	Santos – SP	2009 – 6 anos
Tétis – Empresa Júnior de Oceanografia	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Florianópolis/SC	2009 – 6 anos
Atlanticus – Empresa Júnior de Oceanografia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Salvador/BA	2014 – 1 ano
IMar JR. - Consultoria e Projetos (Empresa de Ciências do Mar)	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Santos/SP	2015
Maremp	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Fortaleza/CE	2015
Meandro Júnior	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Belém/PA	2015

5.1 EJS QUE SURGIRAM ENTRE 2005 E 2012.

Os dados presentes neste item foram coletados no ano de 2015 pela autora visando conhecer o histórico de fundação das EJs criadas depois de 2005. Em alguns casos não foi possível obter as informações solicitadas, pois os representantes das gestões atuais entrevistados não sabiam maiores detalhes sobre os histórico e informações antigas.

A empresa Marisma, ligada ao curso da UFMA, foi fundada em 2006, mas o aluno que foi entrevistado não tinha informações sobre esse período, e o ex-membro contatado não deu retorno para a aplicação da entrevista.

Já no ano de 2009 duas novas EJs surgiram: a Tétis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a Argos, na Universidade Monte Serrat (UNIMONTE, Santos, SP).

A Tétis surgiu com alunos da primeira turma do curso de Oceanografia (2008), estimulado por uma aluna que trabalhou na EJ de Biologia (Simbiosis) e concorreu ao processo seletivo da Federação de Empresas Juniores de Santa Catarina (FEJESC). O seu engajamento e conhecimento se somou ao interesse de um grupo de alunos que se reuniu para fundar uma EJ, inspirada na Simbiosis. Durante o processo, acessaram materiais do SEBRAE e documentos da FEJESC e da Brasil Júnior. Os professores e coordenadores não se opuseram à proposta, mas não efetivaram apoio ou ajuda de grande relevância. A UFSC é favorável à existência do MEJ e ocorrem incentivos bem estabelecidos na política de atuação da universidade. Entretanto, o curso de Oceanografia se encontra no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH), que realiza uma forte oposição por não concordar com os princípios do MEJ, dificultando todos os processos que necessitem de sua aprovação. Desde o processo de fundação esse é o maior obstáculo que a Tétis enfrenta.

A empresa Argos foi a primeira EJ criada dentro da UNIMONTE, organizada por três alunos e um professor tutor. Por ser a pioneira, chamou muito a atenção e conseguiu muito apoio da IES, coordenação e professores.

Entre 2005 e 2012 outras iniciativas de formar novas EJOs surgiram, sendo que nenhuma conseguiu se consolidar e prosseguir com o processo de fundação e suas atividades. Essa informação foi obtida através da participação

e troca de informações durante os eventos como o II Encontro de Empresas Juniores de Ciências do Mar - EnCoJunior-Mar, realizado na FUG em 2011. O Encontro Nacional de Empresas Juniores de Oceanografia - ENEJO de 2012 (Florianópolis - SC), 2014 (Guaratuba – PR) e 2015 (Belém do Pará). Bem como a participação do Encontro Brasileiro de Empresas Juniores de Oceanografia - Oceano Jr de 2013 (Pontal do Paraná), 2014 (São Paulo) e 2015 (Florianópolis – SC).

5.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EJOS A PARTIR DE 2012 E O PAPEL DO MEJ

O PPG-Mar realizou em 2008 o I Encontro de Empresas Juniores de Ciências do Mar (EnCoJunior-Mar) no Rio de Janeiro/RJ. Em seguida, o II EnCoJunior-Mar aconteceu em 2011 durante o 4º EnCoGrad-Mar, na FURG, nesta ocasião foi lançado o Gui de Empresas Juniores adaptado para a área de Ciências do Mar, a partir do documento da Brasil Júnior (BJ). Esses eventos foram criados para melhorar a articulação dos cursos de Ciências do Mar, além de propor a reativação do Encontro Brasileiro de Empresas Juniores de Oceanografia - Oceano Jr. Porém, não foi dada continuidade às ações propostas. Com o intuito de garantir a existência de encontros temáticos, os alunos da UFSC incluíram, no mesmo ano, na Semana Nacional de Oceanografia – SNO o Encontro Nacional de Empresas Juniores - ENEJO.

A articulação entre as EJsO começou a melhorar após este evento, mas era necessário um amadurecimento. Então, o ano de 2013 foi importante para o retorno do crescimento e reestruturação do MEJ na Oceanografia através da reativação do Oceano Jr, pela Maris. Este evento contou com a presença de representantes de 8 universidades, um total de 35 alunos e 5 EJsO com processo de fundação finalizado. A grande adesão ao evento se deu pela ajuda de custo oferecida para deslocamento pelo PPG-Mar.

O ano de 2013 fica marcado como início de um funcionamento em rede, com potencial para melhorar a conexão entre as EJs e o apoio aos alunos com vontade de fundar novas EJsO. A denominação Oceano Jr. conflita com o ENEJO, mas a estrutura dos eventos é diferente e em 2015 os alunos presentes no Oceano Jr. decidiram a denominação e sugeriram, para a comissão da UFES, mudanças na estrutura do ENEJO.

Diferente das pioneiras, as EJOs que surgiram a partir do Oceano Jr. tiveram mais possibilidades de trocar experiências, seguir exemplos e fazer conexões devido aos canais de comunicação, identificação de representantes atuais das EJs e as facilidades que surgiram pelo acesso a novas tecnologias. Outro ponto importante é o acesso a diferentes modelos, documentos base e exemplos de práticas internas e externas para se espelharem, como consequência, maiores oportunidades de fazer comparações, adaptações e aplicar práticas mais plausíveis para a sua realidade.

O objetivo motivacional do evento do Oceano Jr. foi alcançado, pois ocorreram mais duas versões do congresso e a de 2016 já está programada. Assim, a melhora no poder de articulação pode ser observada após uma das participantes retornar, em 2013, para a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e finalizar a fundação da Atlanticus, em 2014. Além do material solicitado, as outras EJs, consultaram o manual disponibilizado pela Brasil Júnior, contaram com ajuda no Núcleo de Empresa Juniores da UFBA e da Federação de EJs do estado, que corrigiram documentos e ofereceram orientações estruturais. Desta forma, no segundo semestre de 2015, consolidaram e registraram a EJ como projeto de extensão perante a IES. Segundo a representante Ingrid Caroline Mota de Sena, os professores no início foram contra, por não terem conhecimento suficiente sobre o MEJ, mas atualmente, após apresentação em plenária e colegiado, são grandes motivadores e realizam sugestões de projetos para a empresa.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) teve um representante no ENEJO em 2013, mas não conseguiu dar continuidade às atividades, sendo que, em 2015, outro grupo de alunos do curso de oceanografia dessa universidade se formou, estão engajados no MEJ e dando continuidade ao processo de fundação de sua EJ. O curso de Oceanografia da Universidade Federal do Pará (UFPA) também está sendo um novo foco de criação de EJ.

Durante o processo de coleta de dados desta pesquisa foi identificada outra iniciativa na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), a Imar, uma EJ de Ciências do Mar cujo corpo de membros são alunos do curso de Engenharia do Petróleo, Engenharia Ambiental e Ecologia. Em breve, contará com Engenharia de Pesca e Oceanografia. Essa IES tem uma abordagem metodológica diferenciada da maioria, com foco na aplicação da

multidisciplinariedade. Como afirma o representante Diego Fávaro, o contexto que a Imar se encontra é favorável para a inovação e abordagens empreendedoras. Seu surgimento se dá como iniciativa de alunos e é apoiada por professores. O embasamento teórico foi dado através materiais da Brasil Júnior, troca com outras EJs do país e livros sobre empreendedorismo. Os professores apoiam a construção do plano de carreira dentro da EJ, orientam alguns caminhos e indicam contatos. O atual diretor de desenvolvimento da federação do estado também está presente na formulação da empresa. O desafio particular da Imar é criar uma EJ que concretize a multidisciplinariedade também dentro da organização e em projetos futuros.

No período de coleta de dados do presente estudo, foi possível perceber que em todas as EJsO, com fundação antes de 2013, houve quebra de gestão. As mais antigas tiveram grandes períodos de baixa produtividade e perda de registros das atividades até então realizadas. O reflexo dessa situação foi percebido ao entrevistar representantes das gestões atuais, que apontaram dificuldades em resgatar essas informações ou não tinham nenhum conhecimento sobre o processo de fundação e fatos históricos significativos ocorridos nos últimos anos.

5.3 ASPECTOS GERAIS DAS EJSO

Após o breve relato da origem de cada EJ, esse tópico aborda a composição do quadro social, documentos burocráticos e situação de fluxo de caixa, a fim de compreender a situação institucional e documentos internos disponíveis.

Quanto à quantidade de membros efetivos a Maris, EJ ligada ao Curso de Oceanografia da UFPR, possui o maior quadro social com 16 membros efetivos, 2 membros em licença para intercâmbio e 5 conselheiros. Segundo Marco Albrecht Schmalz, o processo seletivo vem sendo realizado pela empresa anualmente e mesmo com um quadro elevado de membros, existe muita evasão ao longo da gestão corrente.

O IOJr. tem seu processo seletivo já estabilizado como uma prática interna e totaliza 13 membros efetivos, mas não tem estrutura de conselho. Já a Imar e Atlanticus, que são empresas mais recentes, estão em fase de

estruturação realizando o primeiro processo seletivo de seus membros, sendo que a Imar tem 7 membros efetivos e a Atlanticus 8. Av coceano, Marisma e Tétis possuem 6 membros cada. Atualmente, apenas a Marisma não vem realizando processo seletivo para novos alunos.

Argos e Ecoservice contém os quadros sociais mais reduzidos dentre as empresas entrevistadas (5 e 4 membros, respectivamente). Rafael de Souza Romaneli destacou que a Argos realizou tentativas frustradas de atrair novos alunos através de processo de seleção no último semestre de 2015, cuja adesão por parte dos alunos foi baixa. De acordo com o entrevistado, nesta EJ está sendo priorizado o processo de reorganização jurídica e até o final do presente ano (2015) as portas estão abertas para alunos com interesse em contribuir.

A TABELA - 5 mostra o numero atual de membros por EJ, divididos por quantos compõem o quadro efetivo, se existem membros em afastamento, como por exemplo, para intercâmbio, se existe conselho formado por ex-membros e, por fim, se existe algum consultor externo fixo no quadro social da empresa. Ao longo da pesquisa, constatou-se que em nenhuma das empresas entrevistadas há ou tem registros de consultores externos fixos. Os números de membros variaram de ano para ano, de acordo com o processo seletivo.

TABELA - 5: COMPOSIÇÃO DO QUADRO SOCIAL DE CADA EJsO – 2015

EJ	TOTAL DE MEMBROS EFETIVOS	TOTAL DE MEMBROS AFASTADOS	TOTAL DE MEMBROS NO CONSELHO	TOTAL DE CONSULTORES EXTERNOS
Ecoservice	4	0	0	0
Ecoceano	6	0	0	0
Maris	16	2 (intercâmbio)	5	0
IOJúnior	13	0	0	0
Marisma	6	0	0	0
Argos	5	0	0	0
Tétis	6	0	0	0
Atlanticus	8	0	0	0
IMar	7	0	0	0

Além de uma equipe bem estruturada e alinhada, qualquer instituição necessita, para um bom funcionamento, de questões jurídicas e documentos regularizadores. Foi averiguada a situação a esse respeito nas EJOs estudadas, cujo resultado está consolidado na TABELA 6.

Dentre os documentos levantados, apenas o estatuto social é comum a

todas as EJsO e a maioria possui CNPJ, sendo as exceções a Imar e a Atlanticus devido a que estão em processo recente de fundação.

Quanto ao Código de Conduta, 8 das 10 EJs entrevistadas o possui. A Ecoceano e Nauta estão em fase de reformulação do mesmo. Já o Livro Caixa, 6 das 10 EJs não o possui, sendo presente na Ecoservice, Maris, Nauta e a Argos .

Quanto ao alvará de funcionamento, metade o possui e metade não. A Maris não o conseguiu por problemas na prefeitura da cidade de Pontal do Paraná – PR. Já a Nauta perdeu o direito de uso da sala que era a sua sede, de onde não necessita, no momento, de alvará. A Tétis, Atlanticus e Imar também não o possuem.

Finalmente, a Maris e a Nauta são as únicas que mantêm vínculo com contador, sendo que as demais EJsO não conseguiram arrecadações financeiras para contratar esse serviço.

TABELA 6 - DOCUMENTOS JURÍDICOS POR EMPRESA

<i>EJ</i>	<i>CNPJ</i>	<i>ESTATUTO</i>	<i>CÓDIGO DE CONDUTA</i>	<i>LIVROS CAIXA</i>	<i>ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO</i>	<i>VÍNCULO COM CONTADOR</i>
Ecoservice	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Ecoceano	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
Maris	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
IO Júnior	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Nauta	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Marisma	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Argos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Tétis	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Atlanticus	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
IMar	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não

Quanto aos aspectos financeiros das EJs, a regularização e manutenção das empresas necessitam de recursos mínimos, sendo as despesas cartoriais e materiais de escritório as despesas mais comuns entre as EJsO. Apenas o representante da Maris listou um tipo de gasto extra, que é o investimento que a EJ realiza como ajuda de custo para seus membros participarem de eventos. De acordo com as informações coletadas, esta empresa é a única que possui sustentabilidade financeira, sendo que o principal motivo que garante o fluxo de caixa são as parcerias e projetos realizados com os professores da IES (TABELA 7).

TABELA 7 - ASPECTOS FINANCEIROS LEVANTADOS POR EJO.

<i>EJ</i>	<i>GASTOS FINANCEIROS PERMANENTES</i>	<i>POSSUEM SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</i>	<i>OBSERVAÇÕES</i>
Ecoservice	Contador e material de escritório	Não	FURG algumas vezes apoia com materiais
Ecoceano	Cartório	Não	A UFES ajuda com material de escritório
Maris	Cartório. Contador. Material de escritório. Ajuda de custo para eventos.	Sim	O sucesso financeiro da Maris tem grande relação com as parcerias firmadas com professores para a execução de projetos
IOJúnior	Material de escritório	Não	Tem uma sala que aluga para fazer fotocópias à empresa terceirizada, o que ajuda na arrecadação.
Nauta	Cartório e contador	Não	Não conseguiu nas últimas gestões realizar grandes projetos porque estavam regularizando a empresa
Marisma	Cartório	Não	Regularizando a parte jurídica
Argos	Alvará e cartório	Não	Atualmente tem muitos atrasos no pagamento das parcelas do alvará
Tétis	Material de escritório e cartório.	Não	O impasse com o CFH ainda não permite a realização de muitos projetos
Atlanticus	Cartório	Não	Ainda finalizando questões jurídicas
IMar	Cartório	Não	Ainda em processo de fundação

Os aspectos financeiros e aqueles que envolvem a regularização jurídica das EJs sofrem diferenças dependendo da qualidade da gestão passada e de como ocorre a troca para a atual. Por exemplo, se uma gestão sofre protestos no cartório e não consegue regularizar antes de trocar para os novos diretores, ao iniciar o ano seguinte, estes têm que resolver o problema, tendo menos tempo para se dedicar a questões atuais, o que retarda o processo de evolução da EJ.

Após compilar e analisar os dados, foi possível constatar que algumas EJsO possuem CNPJ, mas não realizam o processo de troca de responsável legal conforme a entrada das novas gestões perante a Receita Federal há muito tempo. O que pode ter gerado essa situação é a baixa necessidade de apresentação de projetos e prestação de serviços. Se o ocorressem mais atividades, sendo que muitas vezes é necessária qualificação jurídica para realizá-las, a gestão se sentiria mais pressionada para essa atualização.

5.4 PROCESSOS INTERNOS PARA GERENCIAMENTO DO CONHECIMENTO

Foram levantadas informações sobre o que cada EJ realiza para estabelecer uma boa gestão do conhecimento, entendendo por tal o registro e arquivo de informações sobre suas atividades e administração interna (TABELA 8).

O representante da Ecoservice, Luiz Henrique Oliveira da Silva, considera que a empresa tem facilidade em obter os dados históricos, pois conta com livros de atas, arquivos antigos no computador, materiais digitalizados e alguns documentos físicos sobre os projetos realizados. Atualmente, a empresa conta com os registros em ata, relatórios detalhados sobre projetos e atividades. No entanto, durante a entrevista, ficou evidente que muitos projetos e conhecimentos sobre a EJ ficaram perdidos nesses 17 anos de empresa de forma que os registros não são efetivos.

A Ecoceano, mesmo com as atas, estatuto e informações sobre cursos e palestras já realizados não considera fácil o acesso aos dados históricos da empresa. Durante a entrevista a Uyara Pahins Coelho afirmou que os alunos da atual gestão tiveram dificuldades, por mais de um ano, para conseguir resgatar informações prévias. Com o intuito de evitar que esse tipo de erro se repeta, estão sendo elaborados relatórios com descrição detalhada das atividades, o passo a passo de alguns processos e documentos, que sempre são arquivados em plataformas *online*.

No caso da Maris, o entrevistado relatou que a empresa perdeu muitos registros de atividades e de processos internos ocorridos desde a sua fundação em 2003 e que os documentos e os conhecimentos passados através de conversas informais não foram suficientes para compor bem o histórico da instituição, sendo necessário sistematizar essas informações. Na empresa constam documentos mais antigos como livros atas, livros caixa, contratos, materiais para capacitação, termos de adesão e desligamento de membros, um planejamento estratégico, mas pouca informação sobre os projetos desenvolvidos. Nos últimos cinco anos vêm sendo implantadas ações para reforçar os registros, como a descrição do esqueleto dos projetos, os termos de licença para intercâmbio, materiais dos processos seletivos de novos membros,

planejamento estratégico, termos de parcerias, relatórios financeiros anuais com digitalização de notas fiscais, uso de *software* para gestão de tempo e equipe, arquivos em pelo menos duas plataformas *online*, HD externo, e armários e pastas organizadoras de documentos. Assim, esta empresa mostra um amadurecimento na política de registros e agora precisa evoluir para a organização das informações de forma prática, que facilite seu manejo para as próximas gestões.

Na IOJr. existe registro de atas, livro caixa, estatuto e um HD externo com banco de dados, que facilita o acesso a informações antigas. Ronald Villela dos Santos Júnior afirma que atualmente a gestão procura ter versão impressa das atividades realizadas, e não deixar apenas na forma digital. Também busca evitar a produção de relatórios pontuais que não especifica o que liga as atividades relatadas aos objetivos e ao histórico da instituição, de forma que se perde o caráter de cultura institucional. Durante a entrevista foi perceptível que muita informação da empresa foi perdida de forma que várias coisas que são relatadas por Souza (2005), sobre a IOJr, não tem reflexo na gestão atual. Isso comprova que a IOJr é mais uma EJ que perdeu muita informação e aprendizado por não ter sido repassados de forma sistemática para as próximas gerações.

Raquel Vidal menciona na entrevista que a Nauta perdeu sua sede por abandono de gestão e com isso perdeu muitos arquivos e registros históricos. O que existe hoje são documentos básicos sobre administração e informações sobre alguns projetos. A gestão atual adotou o registro de atas, a prática de elaborar relatórios trimestrais e anuais, bem como o uso de plataformas *online* para anexar os arquivos.

A empresa Marisma, do Maranhão, é a que se encontra em uma situação mais frágil com relação à gestão do conhecimento. Possui nove anos de fundação e a gestão atual tem apenas acesso a atas, estatuto e regimento interno desatualizados. Através das coletas de dados foi possível perceber a dificuldade de manter a gestão e o funcionamento da EJ. Matheus Fagundes destaca que os membros estão desmotivados por assumir uma empresa que foi deixada desorganizada e sem registros de apoio pelos antigos responsáveis.

A Argos passa por um processo de reestruturação. Segundo o entrevistado, os atuais gestores sentiram muita falta de dados históricos e documentos que norteassem alguns processos jurídicos. Para evitar que aconteça isso nas próximas gestões, hoje são criados guias com passo a passo, modelos de documentos e manutenção dos registros em plataforma *online*.

Em Santa Catarina, a Tétis conseguiu repassar o conhecimento entre as seis gestões de forma satisfatória. Brenda Ramos Uliano relata que dentre os registros estão documentos sobre a parte jurídica da empresa, livros caixa, modelo de processos, planejamentos estratégicos e informações sobre projetos. A partir de 2015 cada diretoria deixa seus registros em plataforma *online* e também são feitos manuais com passo a passo bem estruturados.

Empresas mais recentes como a Atlanticus já conta com modelos de carta de serviço, carta convite para eventos e de outros documentos. Foi possível constatar durante a entrevista que existe registro de atividades, mas aí uma estratégia para o registro histórico de forma mais robusta ainda está em fase de definição.

O entrevistado da Imar disse que os principais documentos são a ata de fundação, estatuto, plano de negócios e regimento interno. Porém, precisa amadurecer os registros, pois praticam apenas a escrita de atas de reuniões e estão em fase de teste de *software* de gerenciamento de tempo e processos.

TABELA 8: MECANISMOS ADOTADOS POR EJ PARA GERENCIAR O CONHECIMENTO

<i>EJ</i>	<i>FACILIDADE COM DADOS HISTÓRICOS</i>	<i>DOCUMENTOS DE FÁCIL ACESSO</i>	<i>ESTRATÉGIA</i>
Ecoservice	Sim	Livros atas. Computador com arquivos antigos e materiais digitalizados. Documentos com alguns projetos realizados	Registros em ata. Escreve todos os projetos realizados.
Ecoceano	Não	Estatuto novo e o antigo. Ata de fundação. Informação sobre palestras e eventos.	Elabora relatórios e descrição de atividades. Organiza atividades por diretoria no drive. Passo a passo.
Maris	Não	Livros atas. Livros caixa. Contratos. Escopo de projetos. Material de capacitação. Termos de adesão e desligamento. Termo de licença para intercâmbio. Material dos Processos Seletivos. Planejamento estratégico. Termos de parceria. Relatórios anuais.	Política de relatórios. Software de gestão do tempo. Drive do Gmail. Dropbox. HD externo. Pastas para organizar arquivos impressos. Livros caixa e digitalização de notas fiscais.
IOJúnior	Sim	HD externo. Atas. Livro caixa. Estatuto.	Documentos com versão impressa e no HD externo. Construção pontual de relatórios.
Nauta	Não	Documentos básicos sobre burocracias.	Caderno de atas e arquivos online. Gera relatórios trimestrais e anuais.
Marisma	Não	Ata de fundação, estatuto e regimento interno.	Atas
Argos	Não	Documentos burocráticos e de abertura da EJ	Guias (passo a passo), modelos de processos e documentos e arquivos em plataformas <i>online</i>
Tétis	Sim	Documentos burocráticos. Livro caixa. Modelo de processos. Planejamentos estratégicos. Informações sobre projetos.	Cada diretoria deixa seus registros dentro do Drive do Gmail. Também são feitos manuais com passo a passo bem estruturado.
Atlanticus	Ainda na primeira gestão	Carta de serviço. Carta convite para evento. Modelos de documentos e atividade.	Em fase de definição de estratégia para o registro histórico das atividades.
IMar	Primeiro ano	Ata de fundação, estatuto, plano de negócios, regimento interno.	Ata de reunião e o uso de <i>software</i> para gestão.

Uma instituição é movida por pessoas e só funciona como uma equipe. Por isso atrair novos envolvidos é importante para uma garantia de renovação, visto que o aluno ao concluir a graduação precisa deixar a empresa. O processo seletivo é uma das formas para atrair e selecionar essas pessoas. Dentre as EJsO entrevistadas em 2015 apenas 5 de 13 realizam essa seleção, dos quais 4 delas estão em fase de fundação, o que justifica o porque da dedicação baixa para esse aspecto e a prioridade são os aspectos jurídicos (

TABELA 99).

Segundo o entrevistado da Ecoservice e da Nauta, existe processo de seleção nas EJs, mas precisa melhorar sua estruturação para se tornar realmente efetivo. A empresa conta com documentos dos processos realizados em outros anos, e apenas a Nauta incrementou no último ano o período de treinamento dos interessados antes de aprovar a sua integração.

Já a gestão atual da Ecoceano documentou, a partir de 2012, os processos realizados com formulários de inscrições, edital de convocação, termo de voluntariado, entrevistas por candidato e relatórios finais, semelhante à estratégia atual da Maris, que contém relatórios, cronograma, passo a passo e tabela de rendimento e notas de avaliação por inscrito.

A IOJr conta com relatórios, semelhante à Tétis que, além dessa prática, tem o projeto o processo seletivo registrado. Diferentemente das citadas, a Argos e a Marisma, no momento, não estão priorizando a seleção de novos membros.

TABELA 9 - DADOS SOBRE A REALIZAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO (PS) E DOCUMENTOS QUE RELATAM ESTE PROCESSO

EJ	REALIZA	DOCUMENTOS
Ecoservice	Sim	Ainda não tem um processo bem estruturado. Existem documentos PS realizados em outras gestões
Ecoceano	Sim	Formulário de inscrição, edital, termo de voluntariado, entrevistas e relatórios.
Maris	Sim	Relatórios, rendimento dos inscritos, passo a passo e cronograma
IOJúnior	Sim	Relatórios
Nauta	Sim	Questionários de interesse, perguntas para entrevistas e período de treinamento
Marisma	Não	Fase de organização jurídica da empresa
Argos	Não	Fase de reestruturação da empresa administrativamente
Tétis	Sim	Relatório com todas as atividades realizadas e o projeto e tema do OS
Atlanticus	Não	Empresa recente, mas está programado o primeiro PS

5.5 MOTIVOS MANIFESTOS PELOS ALUNOS ENTREVISTADOS PARA SE ENVOLVER COM O MEJ

A pesquisa perguntou a todos os alunos entrevistados o que os levou a entrar e se manter no MEJ (TABELA 10). Segundo suas declarações, no primeiro momento, 3 dos entrevistados foram motivados pela curiosidade de saber o que era e como funcionava uma EJ. Ao se envolver, 5 dos representantes perceberam a EJ como uma oportunidade de adquirir uma visão diferente do que a academia proporciona.

Dentre as respostas também foi possível identificar que 2 pessoas perceberam não ter o perfil para academia ou para trabalhos laboratoriais, que enxergaram na EJ uma oportunidade de adquirir experiência. Dos entrevistados, 6 declararam que estavam à procura de compromisso que agregasse crescimento profissional e pessoal, e assim, conseguir um diferencial para o mercado de trabalho.

Um entrevistado relatou que houve professores que motivaram os alunos a entrar no MEJ. Entre as entrevistas o potencial de fortalecer a graduação, a IES, outros alunos e a profissão apareceu 4 vezes. Um dos

entrevistados comentou que o desafio de encontrar pessoas bem dispostas a reerguer a EJ também fez parte da motivação.

TABELA 10 - MOTIVOS PARA SER MEMBRO DE EJ MANIFESTOS PELOS ALUNOS ENTREVISTADOS - 2015

MOTIVOS
Aplicabilidade dos conteúdos de sala de aula (6)
Objetivo de ter um diferencial para o mercado de trabalho (6)
Enxerga a EJ como uma oportunidade de ter algo diferente, outra visão, além da acadêmica sobre a carreira de Oceanógrafo (5)
Ferramenta que permite fortalecer a profissão e a graduação, potencializando a IES (4)
Despertaram o interesse pela EJ por curiosidade de saber o que era e como funcionava (3)
Atividade que agregasse compromisso em sua rotina, bem como o crescimento pessoal (3)
Não tem um perfil para atuação em laboratório ou academia (2)
Indicação de Professores (1)
Gerar oportunidade para outros alunos (1)

**(x) número de vezes que aparece nas entrevistas*

As respostas obtidas transmitem o esperado sobre o que despertou o interesse dos alunos a se engajarem com a EJ e a se manterem na gestão. Como consequência dessa motivação e envolvimento, surge a construção das expectativas. Assim, para completar a pergunta anterior, foi questionado sobre as expectativas iniciais dos membros das EJs e se as mesmas se cumpriram ou não (TABELA 11: **EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS AO ENTRAR NO MEJ E A SUA AVALIAÇÃO DO QUANTO JÁ AS ALCANÇARAM – 2015.**). Dentre as respostas obtidas, foi mencionada 3 vezes a busca por experiência e crescimento pessoal, a busca por fortalecer propósitos e valores e se tornar um agente de transformação para o país. Um total de 6 entrevistados manifestaram o anseio de lutar pelo melhor reconhecimento da EJ, elevar a qualidade da formação de futuros profissionais e uma pessoa mencionou aprender sobre gestão de processos e pessoas.

Além dos apontamentos citados acima, foi apontado 7 vezes a busca por conhecimento técnico e prático na área de Oceanografia. Dos representantes entrevistados 3 querem saber determinar um preço sobre os serviços, 4 busca conquistar habilidades para trabalhar com identificação e solução de problemas, adquirir experiência e ampliar conhecimentos para o mercado de trabalho.

De dez entrevistados, cinco declararam ter alcançado parcialmente suas

expectativas, três disseram ter conseguido o que esperavam, e um disse que ainda não está satisfeito com os resultados obtidos.

TABELA 11: EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS AO ENTRAR NO MEJ E A SUA AVALIAÇÃO DO QUANTO JÁ AS ALCANÇARAM – 2015.

EXPECTATIVAS		
Conseguir ter mais conhecimento sobre outras áreas da Oceanografia e como elas se relacionam. Agregar experiência e ampliar conhecimento para o mercado de trabalho diferencial no currículo) (7)		
Consolidar a empresa e lutar para um melhor reconhecimento pelos alunos, IES, instituições regulamentadoras e fomentadoras, mercado e comunidade. Desta forma elevada a qualidade da graduação (6)		
Habilidades de trabalhar com solução e identificação de problemas. Saber a parte prática da profissão (4)		
Adquirir experiências e crescimento pessoal. Ser um agente de transformação para o país, e poder fazer a diferença através de seus propósitos. (3)		
Saber precificar melhor os projetos e serviços. (3)		
Ser referência no mercado (1)		
Aprender cada vez mais sobre gestão de pessoas e processos (1)		
DECLARAÇÃO DE GRAU DE SATISFAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO NAS EJOS		
Sim, Total	Sim, Parcial	Não
3	6	1

*(x) número de vezes que aparece nas entrevistas

5.6 EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO NAS EJOS NO DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO E NA BAGAGEM PROFISSIONAL PERCEBIDOS PELOS ENTREVISTADOS

Dos 10 alunos entrevistados, 8 afirmaram que após o seu envolvimento na EJ ocorreu uma melhora em questões pessoais. Foi mencionado um maior amadurecimento, comprometimento, capacidade de organização do tempo. Houve um aumento da persistência para 7 representantes e para 2 solucionar problemas foi um grande aprendizado. Para 4 constantemente precisa realizar desafios e declararam ter conseguido ter mais iniciativa para saber correr melhor atrás dos seus objetivos. Uma pessoa mencionou ter adquirido mais habilidade para falar em público e um total de 5 entrevistados comentaram que isto reflete de forma positiva no rendimento e dedicação na graduação, e que,

como consequência, conseguem associar melhor os conteúdos ensinados em sala de aula e aprender novos sobre empreendedorismo e administração de projetos.

Outro ponto mencionado por 2 entrevistados foi à relação com os professores. Segundo os entrevistados, estar na EJ aumenta o número de vezes em que o aluno procura o professor para tirar dúvidas, e oferecer projetos e parcerias. No caso em que os representantes da EJ participam da plenária de professores contribui a criar um ambiente de convivência e troca, além da sala de aula. Para alguns dos entrevistados essa relação foi intensificada após entrar na empresa, houve mais troca de ideias e as necessidades do aluno são bem recebidas por parte dos professores. Estas respostas indicam que as EJs podem gerar uma maior troca e influenciar positivamente nas relações entre alunos e professores (TABELA 12).

TABELA 12 - ASPECTOS POSITIVOS MENCIONADOS PELOS ENTREVISTADOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EJ E O SEU DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO

PONTOS POSITIVOS QUE REFLETEM NO DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO
A EJ proporcionou maior amadurecimento e comprometimento, bem como a capacidade de organização do tempo e tarefas (8).
Habilidades de planejar e ter persistência (7).
Associar melhor os conteúdos de sala de aula e aprender novos conteúdos empreendedores (5).
Aumentou as iniciativas e a coragem para correr atrás de seus objetivos e pedir ajuda quando necessário (4).
Contatos com empresas que podem contratar quando se formar (4).
Melhor relação com os professores e ocorrem mais trocas entre alunos e professores, fora os momentos de sala de aula (2).
Ficou mais adaptado e apto a solucionar problemas em vez de torna-los uma barreira (2)
Oratória (1).

**(x) número de vezes que aparece nas entrevistas*

Ao total, 3 entrevistados não considera que participar do MEJ prejudica o seu desempenho na graduação e 6 reconhecem que se a pessoa não se organizar bem pode ter queda no rendimento dentro da EJ e na graduação.

As declarações que sinalizaram aspectos negativos mencionaram o problema da sobreposição de tarefas da graduação e da gestão, que gera dificuldade em gerir o tempo de forma satisfatória, estresse e insegurança (TABELA 13).

Como análise dessas informações, esses aspectos negativos podem ser correlacionados com os limites apontados com relação à gestão da maioria das EJsO, como o não cumprimento de metas, a evasão de membros e o pouco comprometimento que acontece com alguns dos alunos que entram nelas. O estudante muitas vezes não consegue conciliar as obrigações da graduação com as assumidas na empresa. Essa situação é similar em várias das EJsO, mas não é um problema apenas das EJsO já que pode ser percebido em outros cenários e contextos.

TABELA 13 - OPINIÃO DOS EMPRESARIOS JUNIORES SOBRE OS ASPECTOS NEGATIVOS DA EJ PARA COM O SEU DESEMPENHO NA GRADUAÇÃO

PONTOS NEGATIVOS DO ENVOLVIMENTO COM EJS
Falta de organização pode gerar queda no rendimento dentro da EJ e na graduação (6)
Insegurança (3)
Estresse (1)

*(x) número de vezes que aparece nas entrevistas

Durante das entrevistas foi relatado que o MEJ é uma das possibilidades fora da grade curricular, e os participantes podem aprender a ouvir, receber e aplicar *feedbacks*, a se comunicar e trabalhar em equipe, capacitar-se com a troca de opiniões diferentes e saber se comunicar de forma clara ao expor sua opinião. Esses aspectos foram repetidamente destacados ao longo das entrevistas e são habilidades necessárias para uma boa desenvoltura como líder.

Segundo os entrevistados, participar da EJ amplia a rede contato e troca com profissionais de diferentes áreas. O aluno adquire uma visão mais empreendedora, aprende a organizar eventos, aplicar metodologias para planejar projetos e tirar ideias do papel. O domínio de questões jurídicas e administrativas é um diferencial, principalmente para áreas muito acadêmicas como Oceanografia. Outra prática importante mencionada é aprender a fazer relatórios e manuais para repassar o conhecimento.

Alguns dados relatam que o MEJ fomenta a participação ou organização dos empresários em eventos de capacitação. Após os eventos alguns empresários juniores entrevistados iniciou o uso de *softwares* com foco em registro de dados e implantaram ferramentas para melhorar a gestão de equipe e processos. Aprenderam metodologias para gestão de riscos, como fazer um

planejamento estratégico e a usar ferramentas para efetivar ações de *marketing*. Nesses encontros podem acontecer discussões e trocas de experiências sobre como funciona as diferentes modalidades de estruturas organizacionais. Essas experiências só podem ser realmente assimiladas quando os empresários juniores retornam dos eventos e aplicam no cotidiano da empresa, como constatado entre os entrevistados durante o estudo.

Alguns dos voluntários que responderam o questionário tiveram a oportunidade de prestar serviços e consultorias, situação apropriada para colocar em prática assuntos ensinados em sala de aula. Ainda sobre as respostas, houve uma circunstancia particular sobre a Argos que se habilitou para auditar laboratórios com objetivo de conseguir a certificação da ISO 9001 (TABELA 14).

TABELA 14 - APRENDIZADOS, PRÁTICAS E FERRAMENTAS ADQUIRIDAS PELOS ENTREVISTADOS NO PERÍODO DE DEDICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS EJSO

APRENDIZADOS, PRÁTICAS E FERRAMENTAS
Capacidade para trabalhar com a gestão de empresas e de pessoas (7)
Conhecimento sobre questões jurídicas e administrativas (6)
Se comunicar melhor e trabalhar em equipe. Aprender com as discussões e trocas de opiniões, mesmo que divergentes (5)
Adquirir habilidades de liderança (4)
Ferramentas de gerenciamento de tempo (4)
Visão mais profissional e empreendedora (4)
Aspectos organizacionais (4)
Aplicar e receber <i>feedbacks</i> (3)
Trabalhar com arquivos e documentações (3)
Uso de <i>softwares</i> (3)
Participar e realizar eventos (logística) (3)
Participar de cursos (2)
Marketing (2)
Planejamento estratégico (<i>SWOT</i>) (2)
Conceito de Startup enxuta (1)
Prática fora da sala de aula (1)
Oratória (1)
Capacidade de auditar com relação à regularização de laboratórios (ISO 9001) (1)
Aprender a organizar, tirar ideias do papel, gerir projetos e fazer gestão de riscos (1)
Fazer relatórios (passo a passo) (1)
Construção e manutenção de redes de contato interno e externo à universidade (1)

(x) número de vezes que aparece nas entrevistas

5.7 APOIOS E VÍNCULOS INSTITUCIONAIS

O Confederação Nacional de EJs, a BrasilJúnior, reúne as federações estaduais, sendo que existe uma federação por estado. Estas são criadas com objetivo de disseminar a filosofia do movimento em busca de estimular novas iniciativas de EJs e promover um crescimento e amadurecimento do MEJ. Por exemplo, no Paraná existe a FEJEPAR – Federação de Empresas Juniores do Paraná. Para se constituir em federação a instituição que agrupa as EJs estaduais deve cumprir determinados requisitos.

Nesse sentido, algumas universidades contém o Núcleo de Empresas Juniores (NEJ), onde representantes de diferentes EJs da IES são eleitos pelos conselhos que contém uma cadeira para os conselheiros de cada empresa. No NEJ também existe o processo de avaliação para a empresa se vincular ao núcleo, garantir direito a voto e participar de reuniões.

Independente da escala, as duas formas de organização (federação estadual e núcleo de IES) são importantes para organizar o movimento, aumentar o contato entre EJs, trocar experiências, ofertar eventos de capacitação, e lutar pela representatividade, regularização e formalização do MEJ no país e nas IES.

Os dados coletados constataram que dentre as 10 EJsO entrevistadas nenhuma é federada (TABELA 15). Atualmente a Ecoceano é a única que está em processo de federalização com prazo final para 2015. Porém, em 2011, a Ecoservice conseguiu realizar o processo de federalização, mas em 2012 deixou de ser federada. O que motivou a decisão foi o fato da FEJERS – Federação de Empresa Juniores do Rio Grande do Sul seguir uma linha de atuação que não foi compatível com a demanda da Ecoservice. Existe um despreparo das federações sobre projetos e serviços relacionados à zona costeira e dentro das Ciências do Mar. Além disso, a FURG não tem o MEJ bem inserido em suas políticas e tem poucas EJs criadas pelos outros cursos, e por isso a dificuldade de criar um NEJ na IES.

Já na UFES, a federação é bem atuante. Por isso não existe uma demanda para outra instância, como o NEJ, no momento. Na UNIMONTE, não foi identificado nenhuma iniciativa para a fundação de um núcleo ou

organização semelhante. Por sua vez, na UFMA e na UNIFESP o núcleo está em processo de formação. Assim, a Marisma e a Imar estão próximas dos organizadores, participam de reuniões e acompanham o processo. No caso da Nauta, existem as duas instâncias, mas as gestões não conseguiram se aproximar ainda ao movimento.

A Maris, a IOJr e a Atlanticus são as únicas EJs que estão vinculadas e regularizadas perante o Núcleo de Empresas de suas respectivas IES. Entretanto, a Tétis mantém relações próximas ao núcleo da UFSC, mas consegue uma regulamentação formal com o núcleo porque precisa da assinatura de reconhecimento de EJ dada pelo diretor do CFH – Centro de Filosofia e Ciência Exatas, no qual o curso de graduação está inserido. Porém, a gestão do centro não assina o processo por questões políticas.

TABELA 15 - EJSO QUE POSSUEM OU NÃO VINCULO COM NÚCLEO E FEDERAÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES

<i>EJ</i>	<i>VINCULO COM A FEDERAÇÃO DO ESTADO</i>	<i>VINCULO COM O NÚCLEO DAS IES</i>	<i>OBSERVAÇÕES</i>
Ecoservice	Não	Não	Teve em 2011 mais perdeu o selo da federação
Ecoceano	Não	Não	Estão bem avançados no processo de federação e a UFES não tem núcleo de EJs
Maris	Não	Sim	Associados ao núcleo da UFPR desde 2013
IOJúnior	Não	Sim	Associados ao núcleo da USP desde 2014
Nauta	Não	Não	Existe tanto a federação como o núcleo, mas a EJ não está próxima dessas instâncias
Marisma	Não	Não	Fundaram um núcleo da UFMA recentemente, e a EJ está bem próxima dos organizadores
Argos	Não	Não	Não existe núcleo da UNIMONTE
Tétis	Não	Não	Estão bem próximos do núcleo da UFSC, mas ainda falta o aceite do Centro
Atlanticus	Não	Sim	Associados ao núcleo da UFBA no primeiro semestre de 2015
IMar	Não	Não	A UNIFESP ainda está fundando o núcleo

Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Com intuito de compreender melhor as interações e apoios que ocorrem em cada EJsO, durante as entrevistas foram feitos questionamentos quanto a

relação com a coordenação de curso, com os demais professores, alunos e IES. A TABELA 16 mostra que em algumas EJs as interações são semelhantes, mas ocorrem especificidades.

Na FURG o pouco apoio ao MEJ é uma consequência de ter poucas EJs dentro da instituição, como já dito. Porém, a Coordenação do curso de Oceanografia fica como responsável pelos projetos e alguns professores fazem sugestões de projetos e futuras parcerias para a Ecoservice. Os alunos, que não estão como membros efetivos, são convidados a contribuir de forma voluntária em algumas ações, mas a adesão é baixa, diferente dos eventos de capacitação. A EJ conseguiu apoio pontual do NEMA – Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, onde essa ONG é uma das inspirações para a realização projetos junto às escolas do município.

Na Ecoceano, o coordenador de curso está no momento como professor orientador da EJ. Esse ano houve apoio para estudar proposta de valores para projetos e sugestão de ações em conjunto com a coordenação. Os demais professores se manifestam menos sobre as ações e necessidades da EJ. Os estudantes não membros da EJ participam das capacitações e eventos ofertados. No caso, a UFES libera o acesso à infraestrutura para os eventos e deixa disponível uma sala para a sede da empresa. A Ecoceano conseguiu efetivar, em 2015, uma relação próxima com a federação e outras EJs.

A Maris consolidou uma boa relação com a coordenação de curso e nos últimos três anos ofertou, em parceria, uma matéria optativa sobre empreendedorismo e inovação na graduação. A coordenação também estimula a participação de representantes da EJ em reuniões plenárias da instituição e disponibiliza a infraestrutura sempre que necessário. Os professores mencionam a Maris durante as aulas e no ambiente externo à universidade. Existe uma relação de confiança mútua. Um número significativo de professores propõem com frequência projetos em parceria ou indicam os serviços da EJ. Os demais alunos participam das atividades de capacitação promovidas pela Maris, mas por parte de alguns existe resistência em relação ao MEJ e o envolvimento efetivo na gestão. Adicionalmente, a Maris pode contar com a UFPR que fomenta o NEJ e o empreendedorismo, com a Agência de Inovação dentro na universidade.

No caso da IOJr., a coordenação sempre está disponível para colaborar

com transporte, agendamento de salas e auditórios para eventos, mas os professores e demais alunos tem uma participação baixa. A USP ampliou o apoio para as EJs da instituição. Em decorrência, surgiu recentemente o núcleo e discussões sobre novas propostas de apoio. A IOJr conseguiu, através da FUNDESPA – Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas, com parceria do professor orientador, um equipamento para coleta de dados oceanográficos e ajuda com transporte de membros para eventos.

A coordenação e os professores do curso na UERJ não apoiam de forma efetiva à Nauta, mas não exercem qualquer ação contrária ou que prejudique as atividades da empresa. Quando solicitado, foram indicados contatos e sugestões de pessoas que pudessem contribuir com empréstimos de equipamentos para a EJ. Os alunos de Oceanografia não se interessam muito no movimento, mesmo sendo o estado de Rio de Janeiro um dos mais fortes dentro do movimento nacional. A UERJ disponibiliza um edital com um total de R\$ 5 mil para cada EJ interessada pagar seus custos internos com contador e material de escritório, além de pagar uma bolsa para o professor que assumir a orientação. O que destoa muito das outras IES que estão os entrevistados deste estudo, pois os alunos que se dedicam diariamente à empresa fazem de forma não remunerada e o professor que presta apenas uma assistência pontual, quando solicitado, é remunerado.

No Maranhão, alguns professores incentivaram aos alunos a assumir a EJ na tentativa de evitar que ficasse sem gestão em 2015. Como a Marisma está em fase de reestruturação, tem poucos alunos interessados em ajudar nesse processo. Além disso, a coordenação não tem participado efetivamente com apoios aos alunos e às ações da empresa. Em contradição, dentro da UFMA existe um prédio construído para estimular o empreendedorismo, onde as EJs tem sede garantida, com ar condicionado, *internet*, material de escritório e uma biblioteca a disposição. Ainda foi possível identificar um possível apoio externo, a FAPEMA – Fundação de Amparo a Pesquisa ao Desenvolvimento Científico da Maranhão, que abre edital de financiamento voltado para EJs.

A coordenação de curso da UNIMONTE demonstra interesse e apoio às ações da Argos, mas os professores que ajudaram quando a empresa foi fundada, em 2009, atualmente estão mais afastados. Quanto aos alunos, os que estão mais no início do curso participam e apoiam mais as iniciativas. Já a

IES oferece pouco apoio e incentivo às EJs.

Durante a entrevista realizada com o representante da Tétis, foi possível constatar que a coordenação e alguns professores se esforçam para ajudar a dar visibilidade à EJ, repassar projetos e fazer trabalho em conjunto para resolver a situação de regularização perante o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). A graduação nessa universidade é recente e formaram poucas turmas até o presente, o que reflete na dificuldade de articulação dos alunos e em alguns problemas estruturais, agravados pelas atitudes que os gestores do CFH realizam e muitas vezes prejudicam as ações dos alunos e professores de Oceanografia. Essas restrições que acontece com a Tétis se contradiz com as ações da UFSC, que apoia o MEJ com solicitação de serviços, formação de parcerias e garante um espaço físico para funcionar como sede. Durante esse ano, a Tétis está na tentativa de finalizar a parceria com um escritório de contabilidade, onde a EJ vai realizar ações de educação ambiental e sustentabilidade em troca do serviço de contabilidade.

A Atlanticus também tem o coordenador de curso como atual orientador. Este apoiou a regularização da parte jurídica e na busca por incentivo de professores. A IES cedeu a infraestrutura para a EJ realizar seu primeiro evento de capacitação, que contou com a presença de alunos e professores. Os membros da gestão atual da EJ estão na busca para efetivar mais parcerias, sendo uma delas com a Prefeitura de Salvador.

Semelhante à EJ citada acima, a IMar tem o coordenador do Curso de Graduação como professor orientador e os demais professores da graduação estão abertos à troca de experiências, dão dicas e fazem sugestões. Já os alunos não são contra a iniciativa, porém são poucos os atuantes e interessados no processo de abertura da empresa. Foi solicitado um espaço físico para a IES, mas sem um retorno da Universidade no período da entrevista. Mesmo com pouco tempo do início das atividades da empresa, já foi dado o processo de parcerias com a Fundação Estudar, Parque Tecnológico e Prefeitura de Santos.

Com os dados coletados fica evidente que cada apoio ou colaboração existente é de suma importância para o bom funcionamento da EJ, já que pode motivar os membros, atrair novos alunos, fortalecer parcerias e evitar a quebra de gestão. Contudo, as gestões e alunos envolvidos precisam entender que só

acontecem os apoios quando a EJ procura essas inter-relações e cria uma política de fidelização de parceiros e clientes. O processo precisa ser estruturado de forma estratégica e regulamentado, desse modo, amadurecer e dar continuidade no processo de conexão da empresa com os seus atores chave.

TABELA 16: RELAÇÃO DOS APOIOS ÀS EJS RECEBIDOS DENTRO E FORA DA IES

EJ	APOIO/COLABORAÇÃO DA COORDENAÇÃO	APOIO/COLABORAÇÃO DOS DEMAIS PROFESSORES	APOIO/COLABORAÇÃO DOS ALUNOS	APOIO/COLABORAÇÃO DA IES	OUTROS APOIOS/COLABORAÇÃO
Ecoservice	O coordenador fica sempre como responsável pelos projetos.	O apoio com sugestão de projetos e futuras parcerias, mas por parte de poucos professores.	Convidados para atividades voluntárias, mas a adesão é baixa. Já em evento de capacitação adesão é boa.	Se resume a escrita de projetos como extensão.	NEMA - Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (pontual).
Ecoceano	O professor orientador também é o coordenador, apoia os projetos e ajuda com dicas de preços. Inclui a matéria optativa de empreendedorismo no calendário e ajudar a organizar. Disponibiliza a infraestrutura da IES. E abre espaços em reuniões e plenárias.	É semelhante a coordenação, mas os professores se manifestam menos.	Participam de programações e eventos realizados.	Suporte de infraestrutura.	A Federação do ES e outras Empresas Juniores.
Maris		Falam da Maris durante as aulas e no ambiente externo a IES. Alguns professores sempre propõem serviços e projetos em parceria.	Participação das atividades promovidas pela empresa.	Fomento ao NEJ UFPR. Sede espaço para os eventos. Incentiva o empreendedorismo para alunos, não só os das EJs.	—
IOJúnior	Colaborar com transporte e agendamento de salas e auditórios para eventos.	Professores são em sua maioria indiferentes e não ofertam apoios efetivos.	Diversas atividades no instituto tem baixa participação e com as organizadas pela empresa não é diferente.	Recentemente a USP está mais preocupada, acompanha as empresas e surgiu o núcleo de EJs.	FUNDESPA – Fundação de Estudos e Pesquisas Aquáticas
Nauta	Não costuma priorizar nem efetivar apoios. Empréstimo de equipamento.	São inerentes ao processo, mas dizem estar de portas abertas para as demandas da EJ.	Pouco apoio e interesse na empresa.	Existe um edital de até R\$ 5 mil para uso exclusivo para as EJs.	Empresa que oferece cursos de capacitação técnica para oceanógrafos.
Marisma	Não são contra, mas não efetivaram muita colaboração.	Foi solicitado que alunos assumissem para evitar a quebra de gestão.	Interesse baixo em reestruturar a EJ.	Construíram um prédio de empreendedorismo, onde da EJ pode ter sua sede.	FAPEMA – Fundação de Amparo a Pesquisa ao Desenvolvimento Científico da Maranhão.
Argos	Está bem interessada nos serviços, indica projetos e apoia os eventos.	No início da EJ ajudaram, mas com a quebra de gestão estão afastados.	Os alunos mais novos apoiam mais que os antigos.	Nenhum muito efetivo	—

Tétis	Ajudam na visibilidade, procuram repassar projetos e oportunidades, além de trabalhar e colaborar com o reconhecimento da EJ na IES.	O mesmo que os coordenadores.	Existe pouco apoio nas atividades realizadas.	O grande problema é com o centro, mas a IES apoia e garante uma sede, solicita serviços, forma parcerias e divulga o MEJ.	Empresa de contabilidade. A Federação de Empresas Juniores de Santa Catarina (FEJESC).
Atlanticus	Também é o professor orientador da EJ e apoia o processo de fundação e a organização de eventos.	Boa adesão no primeiro evento realizado, onde foram ouvintes e também palestrantes.	Boa adesão no primeiro evento, tanto de alunos de oceanografia como de outros cursos.	Apoia os eventos e autoriza o uso da infraestrutura.	—
IMar	Ajuda todo o processo de fundação e é o orientador da EJ.	Estão abertos a trocar experiências e dar sugestões e dicas.	A maioria aprova, mas ainda não acrescentam muito no processo de fundação.	Foi solicitado espaço físico e infraestrutura.	Fundação Estudante; Parque tecnológico; Prefeitura; Associação de empreendedorismo da baixada santista; SEBRAE.

5.8 MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E O EMPREENDEDORISMO NA OCEANOGRAFIA

O empreendedorismo é uma ferramenta estratégica para o país, pois fortalece a formação de pessoas protagonistas de sua história, que dificilmente desistem de seus ideais em busca de qualidade de vida, que propõem soluções aplicadas em problemas da sociedade e procura a inovação. Essa temática precisa de uma abrangência efetiva também nas questões socioambientais, conflitos e uso dos recursos da zona costeira. Entretanto, não está sendo inserida na formação de novos profissionais, como oceanógrafos, que tem conhecimento e potencial para atuar na área.

Ao levantar essa temática durante as entrevistas (TABELA 17), com a soma de todas as colocações, ficou evidente na fala dos entrevistados que para potencializar o empreendedorismo e o MEJ na Oceanografia é preciso inserir a temática na grade curricular, aumentar a oferta de cursos de capacitação e incluir o tema em eventos. Ainda com as entrevistas, foi mencionada por duas pessoas a importância de deixar mais claro o que é o MEJ, o tamanho que ele tem no Brasil e no mundo, seus potenciais e o que os alunos podem ganhar ao se envolver. Outro entrevistado acredita que desse modo os graduandos serão estimulados a se questionarem mais sobre o seu próprio papel no mundo, qual futuro quer para o planeta e para sua vida pessoal. Os professores terão mais chances de entender o cenário das EJs, e como podem se beneficiar com parcerias, além da possibilidade de fortalecer a IES e nome da profissão.

Dois dos entrevistados fizeram a sugestão para que durante os eventos e aulas seja repassado de forma clara o que realmente acontece nos bastidores dos projetos, laboratórios e empresas que atuam na área, com objetivo de esclarecer como é feita a prospecção, organização, logística e análises de riscos dos projetos. Assim, os alunos terão mais conteúdo prático para pensar e estruturar propostas de serviços ou novos projetos.

Três dos entrevistados acreditam que a aproximação com os núcleos e federação também é uma estratégia que pode elevar a qualidade da gestão, bom como a participação em eventos em que ocorra capacitação e que

possibilitem a construção de parcerias. Outro ponto de destaque por dois entrevistados é unir esforços entre as EJsO, além do eventos, para potencializar resultados e os empresários poderem repassar o seu conhecimento e trocar experiências.

Além disso, um dos entrevistados afirmou é que se a EJ se fortalecesse regionalmente com projetos e ganhasse portfólio para atrair novos clientes, consequentemente, aumentaria a atenção da IES e alunos. No aspecto profissional, um representante afirmou que a formação do conselho que regulamente a profissão de oceanógrafo irá aperfeiçoar as discussões sobre mercado de trabalho, padronizar o piso salarial e o preço dos serviços. Por fim, a sugestão mais complexa que surgiu nas entrevistas, é que ocorram mudanças no modelo de ensino, o qual a maioria das graduações oferta atualmente, em busca de mais dinamismo, práticas mais didáticas, e a obtenção de resultados melhores, podendo assim elevar a qualidade do ensino e criar um diferencial.

TABELA 17: RESUMO DAS OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE PODE SER FEITO PARA POTENCIALIZAR O MEJ NA OCEANOGRAFIA

O QUE POTENCIALIZARIA O MEJ NA OCEANOGRAFIA
Formar parceria com outras EJs (5)
Os empresários juniores repassar seu conhecimento e mostrar seu potencial (3)
Aproximação de núcleos e federação (3)
A inclusão do empreendedorismo na grade curricular (3)
Participar de eventos (3)
Deixar mais claro o que é o MEJ, o tamanho que ele tem no Brasil e em escala mundial (2)
Mostrar o que tem por trás dos projetos, laboratórios e empresas. Como é feita a prospecção de projeto, organização e logística (2)
Unir esforços das EJsO para potencializar resultados (2)
Eventos para divulgar o MEJ na área (2)
Se fortalecer regionalmente e em projetos menores, para depois pensar em uma escala maior.
Ganhar portfólio (2)
Ofertar cursos de capacitação (2)
Ter um conselho para regulamentar a profissão (1)
As graduações buscarem implementar metodologias educacionais alternativas, diferente do modelo tradicional (1)
Também destacar o potencial que tem para mudar pessoas (1)
Os professores saberem mais sobre o potencial que as EJs têm e que também podem se beneficiar (1)
Estimular que os graduandos se questionarem mais sobre seu papel no mundo (1)

Este trabalho também questionou o que as Instituições que tem mais representatividade, principalmente o PPG-Mar e a Aoceano, poderiam fazer para incrementar o empreendedorismo e o MEJ na Oceanografia. Durante os

relatos o ponto mais destacado, quatro vezes, foi à importância e necessidade das instituições representativas ofertarem capacitação focada na área de trabalho e sobre empreendedorismo (TABELA 18).

Na sequência de pontos mais mencionados aparece a necessidade de ações mais participativas e colaborativas entre IES e EJs, com trabalho em conjunto para produzir novos projetos e inovação para a profissão. Outros três dos entrevistados sugeriram que essas instituições falem mais sobre as EJsO, além de incluir pautas em eventos e reuniões, a fim de divulgar o potencial e importância que elas podem ter. E ainda ouve um destaque para que uma das consequências dessa mudança possa ser a maior atenção dos novos alunos e a diminuição da resistência que existe ou que possa existir em relação às EJs.

Ainda sobre as entrevistas, foram apontadas duas vezes a necessidade de uma melhora na comunicação entre as EJs e essas instituições. O que se faz necessário com a inclusão de representantes das empresas nos encontros voltados para as discussões e tomadas de decisão sobre a temática. Desse modo, as chances de trabalhos em conjunto e a produção de novos projetos aumentariam.

Segundo dois dos entrevistados é importante que essas instituições incentivem a participação de alunos em eventos sobre empreendedorismo, bem como a oferta de assessorias, principalmente na parte administrativa para a reativação de empresas paradas e a criação de novas EJsO. Um dos representantes menciona que se faz necessário que as instituições assumam de forma clara o papel de orientadoras do empreendedorismo na Oceanografia, que é acrescentado por outro entrevistado que relata o apoio também deve existir na luta pela inserção obrigatória da temática nas grades curriculares. Em específico para a Aoceano, foi sugerida a inclusão de espaços para as EJs em eventos, como o Congresso Brasileiro de Oceanografia (CBO).

Ao longo dos encontros com os entrevistados, as ações que já são feitas principalmente pelo PPG-Mar foram reconhecidas. Mas acredita-se que pode ser feito uma estruturação mais sistemática e menos pontual que conseguirá gerar melhores resultados para as instituições, EJsO, o nome da profissão e sua expansão com qualidade no mercado. Futuramente, podem se ampliar as possibilidades que envolvem o empreendedorismo e sua disseminação em escala nacional, mesmo que não exista EJs em todas as IES. Essas

informações cruzadas com as respostas dos representantes das instituições são abordadas no tópico 4.12.

TABELA 18 - RESUMO DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS COM AS CIÊNCIAS DO MAR PODEM FAZER PARA POTENCIALIZAR O MEJ NA OCEANOGRAFIA.

O QUE PODE SER FEITO PELAS INSTITUIÇÕES PRA POTENCIALIZAR O MEJ NA OCEANOGRAFIA
Oferta de capacitação não apenas de forma pontual (4)
Trabalhar em conjunto para produzir novos projetos e inovação para a profissão (3)
Troca de informações e construções mais colaborativas. Entre instituições e EJs (3)
Falar mais sobre as EJsO, o potencial e a importância para gerar mais visibilidade e servir de incentivo para novos líderes e diminuir a resistência de professores e alunos que não são a favor (3)
Melhorar a comunicação entre essas instituições e EJs, ao incluir membros das EJs nas discussões e tomadas de decisão (2)
Capacitação com foco na área de trabalho (2)
Ajudar na reativação de EJs e apoio na parte administrativa (2)
Incentivo à participação de membros das EJs em eventos voltados para o MEJ (1)
Ajudar na inclusão da temática de forma obrigatória na grade curricular. Uma matéria, mesmo que optativa, sobre empreendedorismo (1)
Incluir pautas em eventos e reuniões, que abordem as possibilidades de empreendedorismo e o MEJ (1)
Grandes empresas que atuam na área se aproximar mais das EJs e eventos da área (1)
Estimular a discussão em escala nacional e incluir professores e alunos (1)
Incluir espaço para EJsO em eventos da área, como no Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO (1)
Assumir o papel de orientadores do empreendedorismo dentro da Oceanografia (1)

5.9 EVENTOS

Os eventos mais significativos que incluem as EJsO são o Encontro Nacional de Empresários Juniores de Oceanografia (ENEJO), que acontece desde 2012, junto com a Semana Nacional de Oceanografia (SNO), e o Encontro Nacional de Empresas Juniores de Oceanografia (OceanoJr.), com três encontros realizados desde 2013. Além de oportunidades para conexão e capacitação, esses eventos se caracterizam por atrair mais pessoas para contribuir e participar do movimento dentro dos cursos de Oceanografia.

Para os entrevistados (TABELA 19) os dois eventos, em seus aspectos positivos, se assemelham por ser ambientes que propiciam capacitação, interações e o compartilhar de ideias e experiências. Possibilita adquirir novos pontos de vista, confrontar realidades, tirar dúvidas e inspirar novos projetos.

Outra característica importante desses eventos é ser momentos em que os empresários discutam sobre o potencial da profissão, como fortalecer o MEJ e o empreendedorismo na Oceanografia em escala nacional sendo que a maioria

dos entrevistados depois de participar neles se sentiu mais inspirados e capacitados.

Os pontos fracos específicos dos dois eventos da Oceano Jr. identificados pelos entrevistados são: a distância geográfica dos locais de realização, devido ao tamanho do país, que encarece a presença de todos os representantes; a dependência financeira com órgão financiador ou patrocinador; e o repasse de tarefas e responsabilidades entre os membros na troca de gestão de cada EJ, que não é feito com o devido cuidado, o que prejudica a continuidade das ideias e metas.

Para o ENEJO, o maior problema é ser uma programação paralela às atividades oficiais da SNO. O ideal seria a inclusão na programação geral com um horário mais atrativo para a participação dos interessados. Nos últimos encontros houve participantes, mas com pouca variedade de EJsO. Isto pode ser consequência de que SNO tem muitas temáticas distintas, e com isso ocorre uma diminuição dos resultados que são produzidos no encontro, diferentemente do Oceano Jr. que é um momento específico para as EJs. Outro aspecto negativo que foi sinalizado nas entrevistas é que às vezes SNO e CBO coincidem no mesmo semestre o que dificulta a participação.

Os entrevistados fizeram algumas sugestões para que o ENEJO tenha sua abordagem modificada para os próximos anos, tais como: os horários podem ser mais atrativos, as programações empreendedoras serem inseridas no cronograma geral do evento, e serem abertas para todos os congressistas. Isto porque se pretende fortalecer não apenas as EJs, mas melhorar a inserção do tema empreendedorismo nas Ciências do Mar em escala nacional. Dentre as sugestões estão também fazer rodas de discussão, apresentação de *cases* (histórias de sucesso de empreendedores em Ciências do Mar), mesas redondas com órgãos fomentadores, e workshops. Com isso, os entrevistados acreditam que ocorrerá a disseminação e amadurecimento de discussões sobre a temática, e incentivo a novas iniciativas empreendedoras, para que novos alunos se sintam atraídos.

Com relação à distância e problemas de gestão do conhecimento que acontece nos dois eventos, uma saída sugerida é a produção de arquivos e relatórios finais. Esses registros podem ficar disponíveis para quem não estava presente e para as próximas gestões. Outra saída é gravar ou usar a

tecnologia a favor para aumentar o alcance das capacitações e discussões, e não se prender apenas ao encontro físico.

TABELA 19 - RESUMO DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE A IMPORTANCIA E PONTOS NEGATIVOS DO OCEANO JR. E DO ENEJO.

IMPORTÂNCIA DO OCEANO JR. E DO ENEJO.	
<i>Importância em comum:</i>	
Momento de interação e com ambientes que propiciem o compartilhar de ideias e experiência	
Oportunidade para adquirir novos pontos de vista e confrontar realidades e dificuldades	
Ambiente para tirar dúvidas e inspirar projetos	
Proporciona oportunidade de identificar o potencial que existe na profissão e fortalecer o movimento em escala nacional	
Espaço com caráter motivacional e de oferta de capacitação	
<i>Pontos fracos:</i>	
Oceano Jr.	ENEJO
Custo e dependência de apoio financeiro	Ficar nos bastidores e não ser incluso na programação geral
Repasse descuidado entre os membros na troca de gestão, o que dificulta a continuidade das metas e ideias	Poucas empresas participando
Poucos membros por EJ participando	Menos frutos e poucos encaminhamentos
Distância geográfica	Evento com muitos focos diferentes do MEJ
Não arquivam os documentos e relatórios finais para a gestão do conhecimento	

A autora desta monografia esteve presente no ENEJO de 2012, 2014 e 2015. Nesse último ano foi solicitado um auxílio financeiro para deslocamento até Belém do Pará, através do PPG-Mar a fim de possibilitar a coleta de dados desta pesquisa. As EJsO presentes puderam fazer repasses sobre acontecimentos recentes, dificuldades, projetos e processo seletivo. A participação em três edições do encontro permitiu perceber alguns avanços importantes em cada uma das EJs havendo, porém, algumas dificuldades que ainda são recorrentes.

Com o objetivo de tornar a viagem mais produtiva e aproveitar o auxílio financeiro, em parceria com a organização do evento e outros membros da Maris, foi ofertada uma programação aberta intitulada “Empreendedorismo social: como torná-lo uma opção de carreira na Oceanografia”. Durante essa atividade foi feita uma reflexão com os participantes sobre as problemáticas do mundo e questionado sobre o que os incomoda enquanto pessoas e futuros oceanógrafos. Em seguida, discutiu-se sobre definição de meio ambiente e o que é sustentabilidade, estimulando uma visão crítica sobre esse tema. Ao final, os participantes foram divididos em grupos e desafiados a pensar em um

projeto, ideia ou campanha que pudesse ajudar a solucionar a problemática escolhida. O objetivo da atividade foi mostrar para as pessoas que se elas são capazes de enxergar os problemas do mundo, então também são aptas a pensar em boas ideias e práticas para solucioná-los. Nesta, pode-se discutir sobre ter uma carreira inovadora fazendo a diferença através dos próprios anseios.

Inovação, Projetos Sociais, Tecnologia Social (compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social), e a realização de boas práticas estão em alta no mercado e são muito divulgados pelos canais de comunicação. A Oceanografia não pode deixar de ganhar seu espaço nesse mercado. Um grupo de e-mails foi criado com histórias inspiradoras para estimular que os participantes repliquem a atividade em suas universidades.

Para finalizar a participação na SNO 2015, foi possível presenciar outro momento da programação realizado por alunos da USP. Consistiu em uma discussão sobre políticas públicas e o papel da Oceanografia nesse cenário. Ao longo de toda a atividade ficou evidente o quanto a graduação está distante desse ambiente de tomadas de decisões nacionais, o que se faz necessário uma melhora significativa na articulação dos estudantes, professores e órgãos públicos. Foram feitas propostas para dar continuidade aos pontos discutidos durante o encontro.

Muitos frutos foram colhidos durante o evento, não apenas para conclusão do presente trabalho, mas para o enriquecimento da profissão e como isso pode refletir na formação de futuros profissionais. As discussões ainda precisam de organização e amadurecimento, que pode ser trabalhado através de boa articulação entre universidades e formação de parcerias.

A autora também esteve presente no Oceano Jr. em 2011 na FURG, 2013 na UFPR, 2014 na USP, e em 2015, organizada pela Tétis, em Florianópolis. As edições do evento foram de suma importância para a integração das EJsO e tiveram momentos para capacitação. Neste ano (2015), o evento teve uma roda de discussão intitulada “Empreendedorismo na Oceanografia, por que não?” com a presença de professores, coordenação, empresários e representantes de instituições. Os temas e perguntas levantados

foram relevantes para este estudo, e foram registrados os pontos principais. Dentre elas, a abordagem feita sobre as graduações em oceanografia estarem priorizando a formação para academia, sem considerar que não existe demanda suficiente para absorver e empregar esse número de pessoas que busca esse caminho profissional.

Outro ponto, ainda durante a roda de discussão, é a existência de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTs) no PPG-Mar, criados de forma estratégica, o que pode gerar bons resultados para a formação de recursos humanos. No entanto, o ano corrente (2015) foi de instabilidade financeira, pouca articulação e integração entre os diferentes GTs. Adicionalmente, foi discutida a necessidade de inclusão do empreendedorismo na oceanografia e da capacitação dos professores na temática. Alguns professores tiveram a oportunidade de participar do *workshop* oferecido pelo PPG-Mar, mas foi uma ação pontual e sem muita aplicabilidade no cotidiano dos professores.

Ao final do evento, pode-se concluir que tanto alunos como professores e empresários da Oceanografia precisam entender o conceito base de empreendedorismo, suas diferentes abordagens e que ele pode ser ensinado com metodologias já testadas. Além da necessidade eminente de superar a parte teórica, e criar possibilidades dos alunos vivenciarem a prática dos conteúdos ainda na graduação.

5.10 PROJETOS

Com intuito de produzir um panorama das realizações e ações das EJsO, foi levantado quais os projetos e/ou atividades executados por cada empresa, classificando-os como: cursos de capacitação e eventos; projetos sociais e de extensão; projetos internos; e consultorias ou financiados por editais. Também foi feita uma análise dos projetos a fim de identificar se ocorre ou não subsídios por parte das EJsO para com as temáticas que envolvem a gestão costeira. Alguns exemplos citados pelos entrevistados também foram classificados no caso de possuir potencial para gerar aperfeiçoamento profissional aos participantes; quando as ações são restritas aos membros efetivos da EJs; e se contém parcerias ou consultores externos. É importante destacar que não foram todas as empresas entrevistadas que enviaram resposta para esta parte da pesquisa.

A empresa Ecoservice forneceu informações sobre os projetos realizados em 2000, 2014 e 2015 (TABELA 20). É possível afirmar que existiu um período com ausência de registros das atividades ofertadas ao longo das gestões, o que evidencia uma má gestão do conhecimento. Com os dados que foram disponibilizados, percebe-se que a EJ conseguiu estender suas ações para escolas, com o “Trote Ecológico”, que vem sendo realizado desde 2000 de forma voluntária com os alunos recém aprovados no vestibular e em parceria com escolas públicas de ensino fundamental. Seu objetivo principal é a integração com as situações socioambientais da Praia do Cassino. Ainda nessa linha, em 2015, foi feita uma programação especial de educação ambiental para o “Dia da água” dentro de uma escola estadual, intitulada “Aumente sua voz; não aumente o nível do mar” e “Água: Consuma com moderação”. Em 2015 a Ecoservice ofertou o curso “Desvendando o R” que consistiu em um treinamento para utilização do *software* de análises estatísticas, ofertado em parceria com um professor.

Durante essa pesquisa foram detectados apenas dois projetos de consultorias feitos pela Ecoservice: o “Plano de Recuperação Ambiental” de uma área de mineração na cidade de Rio Grande (RS), de 2000 a 2002, e a construção de um laudo técnico ambiental para a Empresa Ártico. Essas consultorias foram realizadas envolvendo alunos da Ecoservice e foram apoiadas por professores da FURG. Já com foco em capacitação, ocorreu um curso de Introdução ao Geoprocessamento e um ciclo de palestras sobre pesquisas Antárticas – Explorando riquezas e Fragilidades, em 2014.

No final da análise dos projetos realizados por esta EJ notou-se que, exceto o curso “Desvendando o R” ofertado em 2015, a Ecoservice atua em questões relacionadas à gestão costeira. Merece destaque a iniciativa de educação ambiental voltada para problemas de resíduos na praia, aquecimento global e consumo consciente de recursos hídricos, que, nos últimos anos, estão sendo o foco da empresa. No passado, o envolvimento com um plano de recuperação relacionado com extração de recursos naturais costeiros, assim como com a produção do laudo técnico que condicionou uma empresa a realizar um trabalho de revitalização de áreas de marisma, mostram que as EJsO, quando bem regularizadas e com boas parcerias, conseguem se envolver e gerar resultados que contribuem com a gestão da zona costeira e

seus impactos. Além da busca para fortalecer e aperfeiçoar a profissão com capacitação teórica, discussões, palestras e aplicação prática.

TABELA 20 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ECOSERVICE

<i>EJ</i>	<i>CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS</i>	<i>PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAIS</i>	<i>PROJETOS INTERNOS</i>	<i>PROJETOS DE CONSULTORIA</i>	<i>EDITAIS</i>
ECOSERVICE	Café Oceanográfico (2015) AP	Guardiões do Mar (2015) GC	Projeto EJ Aspirante (2015) R &	X	Estratégias de gestão do ambiente costeiro - FACTO (2015) GC AP &
	Palestra Profissões – Oceanógrafo (2015) AP*	X	X	X	X
	Oceanografia Sem Fronteiras (2014) AP&	X	X	X	X
	III Simpósio Estadual de Oceanografia (SESO 2015) GC AP &	X	X	X	X
	XXVIII – Semana Nacional de Oceanografia (SNO 2016) GC AP &	X	X	X	X
	1º Workshop de Geografia Marinha do Espírito Santo (2014) GC AP &	X	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro); AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão) R (restrito para os membros da EJ); & (Feito com parcerias e consultores externos); X (Não tem informação).

A Ecoceano ficou um longo período desde sua fundação sem realizar bons registros de suas atividades, mas, a partir de 2014, a gestão conseguiu se regularizar e realizar projetos e registrá-los devidamente (TABELA 21). O destaque desta EJ é a realização de eventos e cursos de capacitação, dentre eles o “1º Workshop de Geografia Marinha do Espírito Santo” com dois dias de duração, realizado em 2014, com parceria de professores, alunos, autoridades da UFES, e Capitania dos Portos, entre outros. No ano seguinte, foi realizada uma palestra de divulgação da profissão em uma escola e o “Café Oceanográfico”, que consiste em proporcionar um momento de divulgação das atividades de alunos e professores do curso de forma descontraída dentro da UFES. Ainda nesse ano, organizaram “Oceanografia Sem Fronteiras”, um ciclo de palestras construído em parceria com o orientador da EJ, realizado para os alunos da IES, cujo objetivo foi identificar melhorias que podem ser sugeridas para a graduação de Oceanografia através das experiências de alunos que retornaram do intercâmbio acadêmico em outras universidades do exterior. Por fim, organizaram em parceria com o Centro Acadêmico e Aoceano regional, também em 2015, um momento de integração de profissionais relacionados à área de Oceanografia e discussão de assuntos pertinentes à profissão no “III Simpósio Estadual de Oceanografia (SESO)”. Ainda em 2015, realizaram um projeto de extensão, “Guardiões do Mar”, que foi trabalhado em uma escola de ensino fundamental durante cinco dias visando à conscientização de crianças sobre os problemas do lixo sólido no mar. Para 2016 já está programado, junto com as representações estudantis e com apoio da UFES, a XXVIII Semana Nacional de Oceanografia, tendo os paradoxos do mercado de trabalho como tema central.

Nenhuma consultoria foi realizada pela Ecoceano, mas, no final de 2015, aprovaram, através da FACTO – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, e com parceria de um laboratório da mesma universidade, um projeto para criar estratégias de gestão do ambiente costeiro nos municípios de Aracruz e Fundão, através da integração de ferramentas de diagnóstico ambiental. Por último, estão aguardando o resultado do Projeto EJ Aspirante, realizado pela federação de EJs do estado para auxiliar EJs que querem se federalizar.

Pode-se afirmar que a Ecoceano oferece possibilidades de formação

acadêmica, pois proporciona oportunidades de identificar e aplicar estratégias para melhorar a qualidade da graduação da UFES. Além disso, ofertaram uma palestra divulgando a profissão e se envolveram com a organização de evento nacional como foco no mercado de trabalho. Já para a gestão costeira, a EJ conseguiu realizar atividades de educação ambiental sobre um problema mundial, que é o lixo sólido no mar. Em 2016 irão a campo utilizando metodologias de diagnóstico costeiro de forma interativa e participarão ativamente na construção de estratégias de gestão do ambiente costeiro.

TABELA 21 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ECOCEANO

<i>EJ</i>	<i>CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS</i>	<i>PROJETOS DE EXTEÇÃO E SOCIAL</i>	<i>PROJETOS INTENOS</i>	<i>PROJETOS DE CONSULTORIA</i>	<i>EDITAIS</i>
ECOCEANO	Ciclo de Palestras Pesquisas Antárticas – Explorando Riquezas e Fragilidades GC AP &	Trote Ecológico GC &	X	Plano de Recuperação Ambiental de uma Área de Mineração de Areia do Município de Rio Grande, RS (2000 – 2002) GC AP &	X
	Curso: Desvendando o R (2015) AP	Aumente sua voz não aumente o nível do mar (2014) GC &	X	Empresa Ártico S.A – Laudo Técnico Ambiental (2001) GC AP &	X
	Introdução ao Geoprocessamento. GC AP	Água: Consuma com moderação (2014). GC &	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro); AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão); R (restrito para os membros da EJ); &(Feito com parcerias e consultores externos). X (Não tem informação).

A IOJr não apresentou muitas atividades, como seria o esperado por ser uma EJ antiga, o que pode ser resultado da má gestão do conhecimento e informações que envolvem a empresa (TABELA 22). Porém, os projetos apresentados têm ligação com capacitação e discussão sobre questões envolvendo a gestão costeira, além de procurar potencializar o empreendedorismo dentro do curso, sendo o ponto forte desta empresa a organização de eventos.

Com a entrevista foi possível registrar alguns eventos como a Conferência USP sobre o Mar foi realizada em parceria com a Pró-reitoria, professores e USP inovação, em 2012, um evento que teve muita visibilidade e de alto padrão científico. O V Simpósio Brasileiro de Oceanografia ocorrido em 2011 com duração de três dias e foi executado em parceria entre o IO-USP, o IO-FURG e a AOCEANO. O mesmo teve como objetivo apresentar e discutir os benefícios que trabalhos científicos podem trazer para a sociedade, com foco em integrar a aplicação dos resultados na elaboração ou monitoramento de políticas públicas voltadas para a região costeira e/ou oceânica. O evento teve boa repercussão e abordou do início ao fim aspectos importante entre o laço que academia precisa fazer com as necessidades das políticas públicas.

A IOJr desenvolve o projeto “Georrefenciamento” que tem como objetivo adquirir os equipamentos necessários, participar de cursos de capacitação sobre geoprocessamento e ofertar esse serviço de forma autônoma para empresas e prefeituras. Atualmente o projeto está em andamento com parceira com o professor orientador da EJ e o material já foi adquirido via FUNDESPA.

Ocorreram duas versões da Feira Integrativa de Empresas ligadas à Oceanografia (Fielo), em 2009 e 2011, cujo objetivo foi estreitar os laços com o mercado de trabalho. Ambos foram organizadas apenas por membros da EJ, mas com apoio externo para contatar as empresas convidadas.

Também em 2010 a IOJr colaborou com a organização da SNO, em Maresias – SP. Entre 2010 e 2012 foi feito um projeto de educação ambiental com banhistas em Ubatuba – SP, o “Clean Up Júnior”, em parceria com a USP e com intuito de expor os problemas que são gerados pelo lixo nas praias. Em 2014 organizou a Semana do Empreendedorismo, para promover a temática dentro da oceanografia e, ao mesmo tempo, realizar um evento em comemoração aos 10 anos de IOJúnior.

TABELA 22 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ IOJR.

<i>EJ</i>	<i>CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS</i>	<i>PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAL</i>	<i>PROJETOS INTERNOS</i>	<i>PROJETOS DE CONSULTORIA</i>	<i>EDITAIS</i>
IOJúnior	Conferência USP sobre o Mar (2012) GC AP &	Clean Up Júnior (2010, 2011 e 2012) GC &	Georreferenciamento (2015) GC R &		X
	V Simpósio Brasileiro de Oceanografia (2011) GC AP &	X	X	X	X
	Oceano Jr (2014 e 2016) AP &	X	X	X	X
	Conferência USP sobre o Mar (2012) GC AP &	X	X	X	X
	Semana do empreendedorismo (2014) AP	X	X	X	X
	Semana Nacional de Oceanografia (2010) AP &	X	X	X	X
	Fielo - Feira interativa de empresas ligadas a oceanografia (2009 e 2011) GC AP &	X	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro); AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão); R (restrito para os membros da EJ); &(Feito com parcerias e consultores externos). X (Não tem informação).

A empresa Argos tem como seu ponto forte a oferta de capacitação e realizou um projeto social. Não foi possível identificar, na coleta de dados, projetos dentro das outras categorias (TABELA 23). Dois dos cursos ofertados em 2015 tiveram cunho científico, sendo eles: “Curso de noções básicas de taxidermia em crustáceos e peixes” e “Curso de aplicação de MS Office na elaboração de trabalhos científicos”, ambos realizados em parceria com professores facilitadores.

Esta empresa organizou, em 2014, três palestras que instigam as discussões sobre a zona costeira. Os títulos das mesmas foram: “Cenário atual de ocupação das regiões costeiras”, “Impacto do descarte de resíduos sólidos em ambientes costeiros” e “Legislação ambiental para regiões costeiras no Brasil”. As mesmas foram realizadas com infraestrutura da UNIMONTE, e o público alvo foi os universitários. Trata-se de temas de grande pertinência para despertar o senso crítico, formação de opinião e o despertar de ideias em pessoas que tem potencial para atuar como gestores, além de serem temas polêmicos, por envolver conflitos e aspectos da legislação nacional, que são pouco discutidos em sala de aula.

Em 2015, a Argos ofertou capacitações voltadas para tecnologias que podem ser usadas para trabalhos na zona costeira e coleta de dados para incrementar a gestão. Um deles foi o “Curso de princípios básicos de pilotagem de mecanismos de ROV (Remote Operated Vehicle)” que são submarinos não tripulados que podem ter como finalidade apoio à operações de poços de petróleo ou à pesquisas submarinas em geral. Outro curso ofertado foi “AutoCad 2015 – Curso básico”, que é um programa de computação que pode ser usado para geoprocessamento de dados. Esses cursos foram realizados na UNIMONTE, e o público alvo foi principalmente os alunos de graduação.

A Argos desenvolveu também um projeto de extensão que consistiu em um evento com o objetivo de disseminar e popularizar o conhecimento de Ciências do Mar, com abordagens alternativas inspiradas na arte. Tratou-se da “Oceano Arte” que aconteceu em 2014, em parceria com outros alunos de oceanografia que foram voluntários, contendo uma versão para escolas de ensino básico em Santos e outro momento para alunos universitários da UNIMONTE.

TABELA 23 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ARGOS

<i>EJ</i>	<i>CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS</i>	<i>PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAL</i>	<i>PROJETOS INTERNOS</i>	<i>PROJETOS DE CONSULTORIA</i>	<i>EDITAIS</i>
Argos	Curso de noções básicas de taxidermia em crustáceos e peixes (2015) AP &	Oceano Arte (2014) AP &	X	X	X
	AutoCad 2015 – Curso Básico AP &	X	X	X	X
	Curso de princípios de pilotagem de mecanismos de ROV (2015) GC AP &	X	X	X	X
	Curso de aplicação de MS Office na elaboração de Trabalhos Científicos (2014) AP &	X	X	X	X
	Palestra: Legislação Ambiental para Regiões Costeiras (2014) GC AP	X	X	X	X
	Palestra: Cenário atual de ocupação das regiões costeiras no Brasil (2014) GC AP	X	X	X	X
	Palestra: Impacto do descarte irregular de resíduos sólidos em ambientes costeiros (2014) GC AP	X	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro) AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão) R (restrito para os membros da EJ) & (Feito com parcerias e consultores externos) X (Não tem informação).

No mesmo sentido, a Tétis mantém a característica de destaque em eventos e capacitação. Até o momento a EJ não realizou nenhum projeto a não ser dentro dessa categoria (TABELA 24). Isto não a isenta de contribuir com a gestão costeira e suas relações, sendo que já realizou em parceria com outras três EJs da UFSC, durante o ano de 2009 e uma segunda edição em 2011, o “Ciclo de Palestras” que constitui um aporte para a mesma. Durante os eventos houve temas como “Ilhas do Sul – Conectividade e geomática”, “Emissários Poluentes” e “Gerenciamento Costeiro”. Essas palestras foram oferecidas na UFSC e foram dirigidas aos alunos de oceanografia.

Além desses momentos de reflexão e construção crítica nessas temáticas, em 2010 e 2011 a Tétis realizou o “Curso de Geoprocessamento ArcGis” e o “Curso de Marinharia”. Realizaram, ainda em 2015, a “Oficina de Nós e Amarras”. Todos com o uso da infraestrutura da UFSC e com foco na comunidade acadêmica do curso de oceanografia.

Os aspectos acima mencionados mostram que a Tétis está ciente das necessidades existentes e realmente investe para ampliar a discussão e conscientização sobre os desafios da gestão costeira dentro da universidade. A EJ também conseguiu participar da realização da XXIV SNO em 2012, onde o ENEJO surgiu, na Oceano Jr 2015 e de uma Oficina de Imagem para seus membros efetivos. Ainda em 2015 os membros da Tétis foram voluntários na organização do Festival Internacional de Cinema Socioambiental (PLANETA.Doc).

TABELA 24 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ TÉTIS

EJ	CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS	PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAL	PROJETOS INTENOS	PROJETOS DE CONSULTORIA	EDITAIS
Tétis	Curso de Auditoria Ambiental (2009) GC AP &	Voluntariado no PLANETA.Doc – Festival Internacional de Cinema Socioambiental (2015) AP &	X	X	X
	Ciclo de Palestras (2009 e 2011)/ Tems: Ilhas do Sul – conectividade e geomática/Emissários poluentes/Gerenciamento costeiro GC AP &	X	X	X	X
	Curso de Marinharia (2010 e 2011) AP	X	X	X	X
	Curso de Geoprocessamento ArcGis (2010 e 2011) GC AP	X	X	X	X
	Oficina de Nós e Amarras (2015) AP	X	X	X	X
	Participação na organização da XXIVSNO (2012) AP &	X	X	X	X
	Oceano Jr – Encontro Nacional de EJsO 2015 R	X	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro) AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão) R (restrito para os membros da EJ) &(Feito com parcerias e consultores externos) X (Não tem informação).

A Atlanticus, EJsO da UFBA, é recente mas já realizou em 2015, junto ao Centro Acadêmico, a Semana Acadêmica de Oceanografia – Impactos

Antrópicos na Zona Costeira. O evento teve boa repercussão e participação de alunos de outros cursos além da Oceanografia e, consequentemente, contribuiu para que a IES e os alunos conhecessem mais a EJ. O tema principal da atividade confirma que essa empresa, mesmo que recém-formada, gera subsídio para se discutir gestão costeira como um tema importante (TABELA 25).

TABELA 25 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ ATLANTICUS

<i>EJ</i>	<i>CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS</i>	<i>PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAL</i>	<i>PROJETOS INTENOS</i>	<i>PROJETOS DE CONSULTORIA</i>	<i>EDITAIS</i>
Atlanticus	Semana Acadêmica de Oceanografia - Impactos Antrópicos na Zona Costeira (2015) GC AP &	X	X	X	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro) AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão) R (restrito para os membros da EJ) & (Feito com parcerias e consultores externos) X (Não tem informação).

Dentre as entrevistadas, a Maris é a única que a apresentou um grande número de projetos e que contém mais de um projeto em todas as categorias. Isto pode ser reflexo da autora estar dentro da empresa e ter proximidade com o membro entrevistado e acesso aos documentos. Os projetos que surgiram a partir de 2011 estão bem registrados, sendo que para os mais antigos não foi possível identificar maiores detalhes. Por isso, é provável que tenha se perdido muitas informações e atividades que EJ realizou nos seus primeiros anos de funcionamento (TABELA 26).

O fato de preencher projetos em todas as categorias dificulta identificar qual a maior potencialidade da empresa. Contudo, em comparação com as demais ela se destaca por conter pelo menos onze projetos de consultoria e quatro financiados por editais, sendo que a maioria está diretamente relacionada com o fornecimento de dados para a gestão costeira ou com monitoramento e laudos ambientais.

Dentro das consultorias o primeiro projeto foi de análise e parecer técnico dos impactos ambientais decorrentes da explosão do navio Vicuña, ocorrida dentro do Complexo Estuarino de Paranaguá em 2004. No ano seguinte, foi elaborado um parecer técnico solicitado pelo IBAMA/PR sobre a dragagem de

manutenção do terminal portuário da FOSPAR S/A.

O projeto “Paranaguá Pilots” fornece, há a mais de cinco anos, dados estatísticos para a praticagem do Porto de Paranaguá e é realizado em parceria com um professor. No período de um ano, de 2011 a 2012, foi realizado um diagnóstico para um EIA/RIMA sobre uma obra de dragagem.

No ano de 2012, a Maris elaborou laudos técnicos para a obtenção de uma Licença Ambiental para a empresa OAP Consultorias, no estado de Santa Catarina, e forneceu consultoria técnica para o “Projeto do Terminal Portuário Pontal do Paraná”. Ainda nesse ano a Maris deu início às atividades de monitoramento ambiental da dragagem do canal navegável da área portuária Paranaguá-Antonina - APPA, com a empresa DTA Engenharia. Este projeto surgiu para a Maris por intermédio de professores, mas a partir de 2013, a empresa assumiu de forma autônoma o apoio às atividades de coletas de campo realizadas de forma periódica até o primeiro semestre de 2015.

No presente ano (2015), a Maris participou da elaboração de um EIA/RIMA para a construção de uma nova faixa de infraestrutura do município de Pontal do Paraná, através do levantamento socioeconômico da população direta e indiretamente afetada pela obra. Ainda nesse ano realizou análises laboratoriais junto com o IP Instituto e HM Engenharias e um parecer técnico para a empresa Planeta Aquários. É importante destacar que todos os projetos citados foram executados com parcerias de professores, profissionais formados e/ou laboratórios do Centro de Estudos do Mar – CEM UFPR.

Essas parcerias também possibilitaram a submissão de projetos para editais de financiamento. Estas oportunidades surgem quando um laboratório do CEM procura à Maris para ser parceira na gestão administrativa do projeto e dar apoio para coletas de campo, quando necessário. Assim, a Fundação Boticário financiou dois grandes projetos de pesquisa, entre 2011 e 2015, intitulados “Projeto Lagamar”, com enfoque em mudanças climáticas e praias arenosas, e o “Projeto Biomar”, que realizou monitoramento da biodiversidade e de parâmetros oceanográficos no Complexo Estuarino de Paranaguá e zona costeira do Paraná.

O ano de 2015 ficou marcado também pelo financiamento internacional para um projeto de pesquisa envolvendo geoprocessamento, “*Understanding the ocean color variability in a complex coastal environment influenced by*

estuarine plume”, e pelo financiamento para um projeto de implantação de estratégias de monitoramento socioeconômico da pesca intitulado “*SocMon Brazil: strategies for a coordinated and networked kick off at pilot SocMon sites*”.

Dentro da categoria projetos sociais ou de extensão, a empresa realizou, em 2006, o “Projeto Litoral Verde”, com cunho socioambiental, de divulgação da importância das unidades de conservação. No ano de 2008, elaborou o “Projeto Reciclagem”, porém não foram disponibilizados maiores detalhes do mesmo. Já em 2009, apoiou a “Escola de Surf”, que envolveu alunos das escolas de Pontal do Sul. Também apoiou e patrocinou a realização do Festival da Primavera, o único evento cultural organizado pelos alunos do Curso de Oceanografia do CEM até o momento. Em 2009, a empresa iniciou o projeto “Criando Terra” que funcionou até 2013, recolhendo o resíduo orgânico do Restaurante Universitário e realizando o processo de compostagem. Essa iniciativa conseguiu se regularizar como Projeto de Extensão perante a UFPR, e ganhou proporção regional com a coleta de resíduos em algumas moradias envolvendo alunos externos à Maris.

Ainda em 2013, membros da empresa ajudaram a organizar a Semana Nacional do Meio Ambiente de Pontal do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente que mantém uma relação próxima, visto que alguns membros participam de algumas reuniões do Conselho do Meio Ambiente Municipal e na elaboração de documentos como o Projeto Orla da cidade.

Nesse ano surgiu também o “Projeto Voluntário” através da demanda existente dos laboratórios quanto à ajuda voluntária para trabalhos de campo e coletas de dados de alunos da graduação e pós-graduação. A Maris ficou responsável por fazer, até o ano de 2014, a ligação entre a demanda dos projetos/laboratórios da IES com os alunos, mas, neste momento (2015), o projeto se encontra desativado.

O “Projeto nas Escolas” pretende envolver os membros da Maris em ações com alunos de escolas públicas sobre empreendedorismo e futuro profissional. O mesmo foi prejudicado devido à greve das escolas públicas do Paraná em 2015.

O Projeto “Caça ao Tesouro” também teve início em 2013 e é realizado até

hoje como um cartão de visita da Maris. Trata-se de uma gincana interativa com os alunos recém-aprovados no vestibular.

Finalmente, no segundo semestre de 2015, a empresa fechou parceria com um laboratório do CEM para apoiá-lo na parte de extensão, eventos e cursos, previstos no Programa de Monitoramento de Praias - PMP.

Dentro da categoria projetos internos a empresa possui o projeto “Modelo Empreendedor”, realizado desde 2013, que tem como objetivo principal a inserção dessa temática no campus da universidade. Para alcançá-lo são executadas três ações, sendo elas a “4ª Empreendedora” que é a oferta gratuita de palestras para os alunos poderem conhecer experiências profissionais de sucesso fora da universidade e abrirem a mente para novas possibilidades, sendo que já foram realizadas vinte palestras com diferentes temas. Dando continuidade ao modelo, é realizado o “Mar Adentro” que traz as ferramentas e cursos de capacitação profissional a preços baixos para dentro da universidade. Os mesmos podem ser desde cursos de oratória até cursos de uso de *softwares* como ArcGIS, sendo que este projeto totalizou 205 horas de capacitação até o presente ano. Por último, é ofertado dentro do calendário oficial do curso de Oceanografia, a “Matéria Empreendedora”, que já caminha para sua quarta edição e é pioneira na formação em oceanografia do Brasil.

Nesta matéria, aquele aluno que se lhe despertou uma ideia durante as palestras e se capacitou nos cursos, pode aprender e aplicar metodologias para passar a empreender. A empresa concentra todas as oportunidades ofertadas como capacitação dentro desse modelo definido como projeto interno, mas é aberto a qualquer pessoa que queria participar. Por isso faz uma ampla divulgação das atividades. Ainda dentro dessa categoria, mas restrito para os membros, a empresa elaborou o “Programa de Estágios e Embarques”, mas que ainda não conseguiu tirar do papel.

Dentre os eventos, a empresa apoiou, em 2013, o “*Internacional Surfing Day*” que contou com um dia de coleta de lixo nas praias e com a “Semana Franco-brasileira de Imagens Submarinas”, em parceria com a UFPR Litoral. A empresa também ajudou a organizar eventos que são direcionados ao MEJ, tais como o Oceano Jr. 2013, o Encontro Sul Brasileiro de Empresas Juniores – ESEJ, o Nucleação e Trajetória – Feira de estágios da UFPR, todos em 2014, e o Sinergia 2015 nesse ano. Os objetivos desses eventos são capacitar os

empresários juniores, oferecendo palestras, rodas de discussão, oficinas e momentos de integração.

Para somar a sua experiência, a Maris participou da organização da XXVI Semana Nacional de Oceanografia, realizada no Paraná em 2014, e ministrou uma roda de discussão da XXVII SNO, no Pará, em 2015, intitulada “Empreendedorismo Social: Como Torná-lo uma Opção de Carreira na Oceanografia”. Ainda neste ano, pela primeira vez a empresa realizou a palestra de abertura da III Semana Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo (SEMAGE – UFPR Litoral) falando sobre os desafios e oportunidades no litoral do Paraná.

A Maris também se mantém na linha de que as EjsO são grandes fontes de capacitação e treinamento e criam ambientes propícios para o nascer de ideias e de discussões que fortalecem a formação dos alunos. Mais do que isso, a empresa conseguiu provar que quando se estabelece uma qualidade administrativa e boas parcerias o poder de atuação aumenta, é possível se inserir na produção de informação extremamente necessária para a gestão costeira e convive ativamente com as demandas desse trabalho. Consegue articular com o primeiro, o segundo e o terceiro setor e ainda ajuda à comunidade científica a buscar recursos financeiros para ampliar a qualidade de suas pesquisas.

TABELA 26 - RELAÇÃO DE PROJETOS E ATIVIDADES DIVIDIDOS POR CATEGORIA DA EJ MARIS

EJ	CURSOS DE CAPACITAÇÃO E EVENTOS	PROJETOS DE EXTENSÃO E SOCIAL	PROJETOS INTENOS	PROJETOS DE CONSULTORIA	EDITAIS
Maris	Oceano Jr. 2013 AP &	Parceria com laboratório para apoio com a parte extensão do Programa de Monitoramento de Praias - PMP(2015) GC AP &	Modelo Empreendedor – Mar Adentro, 4º Empreendedora e Matérias Empreendedora (2013-2015) GC AP &	Paranaguá Pilots - Praticagem (2010) GC &	Projeto Lagamar (Fundação Boticário – 2011 a 2015) GC &
	Encontro Sul-Brasileiro de Empresas Juniores (2014) AP &	Projetos Voluntários (2013-2014) GC AP &	Programa de Estágios e Embarques (2013 – 2014) GC AP R &	Dta Engenharias – Monitoramento Ambiental (2012) GC AP &	Projeto Biomar (Fundação Boticário – 2011 a 2015) GC &
	Nucleação (2014) AP &	Caça ao Tesouro (2013 – 2015) GC &	X	OAP Consultorias – Laudos técnicos (2012) GC &	“Understanding the ocean color variability in a complex coastal environment influenced by estuarine plume” (2015) GC &
	Trajetória (2014) AP &	Festival da Primavera (2011-2012) &	X	Empresa MRS – Diagnóstico (2011) GC &	“SocMon Brazil: strategies for a coordinated and networked kick off at 4 pilot SocMon sites (2015 – 2016) GC AP &
	XXVI Semana Nacional de Oceanografia (2014) GC AP &	Semana do Meio Ambiente – Pontal do Paraná (2013) GC AP &	X	Empresa ITUPAVA – Levantamento Socioeconômico (2015) GC AP &	X
	Sinergia (2015) AP &	Projeto nas escolas (2015) GC AP &	X	Porto Pontal – Consultoria Técnica (2012) GC &	X
	Roda de discussão na XXVII SNO, titulada “Empreendedorismo Social nas Ciências do mar”. (2015) GC AP &	Criando Terra (2010-2013) GC AP &	X	Projeto Vicuña – Parecer Técnico (2004) GC AP &	X

Palestra de abertura da III Semana Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo (SEMAGE) na UFPR Litoral (2015) GC AP &	Escola de Surf (2009) &	X	FOSPAR – Parecer Técnico (2005) GC &	X
Semana Franco Brasileira de Imagens Submarinas (2013) GC AP &	Reciclagem (2008) GC AP &	X	IP Instituto – Análises Laboratoriais (2015) GC &	X
Internacional SurfingDay (2013) GC &	Projeto Litoral Verde (2006) GC AP &	X	HM Engenharias – Análises Laboratoriais (2015) GC &	X
X	X	X	Planeta Aquários – Parecer técnico (2015) GC &	X

Fonte: Pesquisa de campo (2015) Legenda: GC (Tem relação com Gerenciamento Costeiro) AP (Tem relação com aperfeiçoamento da profissão) R (restrito para os membros da EJ) &(Feito com parcerias e consultores externos). X (Não tem informação).

5.11 FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES

A pesquisa levantou a opinião dos entrevistados (lideranças das EJOs) sobre quais seriam as principais potencialidades e fragilidades das respectivas EJs. Dentre o panorama geral, as fragilidades mencionadas foram: (a) a dificuldade em atrair novos membros, bem como evitar evasão e não cumprimento de metas por falta de comprometimento; (b) em alguns casos ocorrem impasses e rejeição dentro da IES e professores; (c) desafios e não compreensão do cenário do mercado de trabalho que envolve aspectos oceanográficos, e, como consequência, problemas em buscar novos projetos e consultorias na maioria das EJsO; (d) a não aceitação por parte de alguns alunos, devido ao fato de não conhecerem o que realmente é uma EJ, qual o seu papel na universidade, o que pode agregar na formação dos participantes; (e) dificuldade com conhecimentos jurídicos; (f) gestão do conhecimento falha, e por isso se perdem muitos dados e nem sempre é fácil falar com ex-membros; (g) sobreposição de tarefas da empresa com compromissos que envolvem a graduação; e (h) quando acontecem os projetos não são feitas análises de risco, ou seja, não é elaborada uma visão mais holística sobre cada contexto (TABELA 27).

Após as análises dos dados e através da fala dos entrevistados algumas colocações são específicas do contexto da EJ que está inserido. Mas o aspecto comum e que apareceu mais vezes, foi o problema com acesso a dados históricos, projetos já realizados, erros e acertos de gestões passadas ocasionam repetição e atrasos sistêmicos na evolução da empresa.

A maioria das fragilidades destacadas e as discussões durante os eventos mencionam, como problemática nacional entre as EJsO, a necessidade de uma divulgação do que é o MEJ, o que ele prega e dados que comprovem a sua importância. Além existir poucos ambientes que discuta de forma ampla a importância do empreendedorismo dentro da oceanografia, no reconhecimento da profissão e na aplicação prática dos conhecimentos.

TABELA 27 - OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SERIAM AS PRINCIPAIS FRAGILIDADES DAS EJSO

PRINCIPAIS FRAGILIDADES DA EJ
Baixo interesse de novos membros e os quem participam muitas vezes não se dedicam
Impasse burocrático dentro da IES e suas instâncias, professores e coordenação
Problemas na busca por novos projetos e consultorias
Muitas pessoas não sabem claramente o que é o EJ, como ela funciona e o que pode gerar de positivo na formação dos seus membros
Pouca gestão do conhecimento da própria EJ e por isso se perde muitos dados
Dificuldade em falar com ex-membros
Alunos terem que dividir o tempo pessoal entre obrigações da graduação e da EJ
Não fazer análise de riscos durante os projetos
Concorrência por estar em grandes centros urbanos
Pouco apoio dos professores

Em relação aos aspectos positivos, os entrevistados opinaram que as EJsO, em sua maioria, têm acesso a infraestrutura e laboratórios das universidades, bem como o apoio, opinião e orientação de professores qualificados (TABELA 28).

Declararam também que quando a equipe está alinhada, o comprometimento aumenta, a empresa evolui e a aplicação prática de conteúdos acadêmicos de forma multidisciplinar capacita aos alunos envolvidos de forma pessoal e técnica. Desse modo, fortalece o potencial de atuação da empresa. Nesse sentido, estimula e incrementa a formação de pessoas que podem assumir papel de agentes de transformação e inovação, onde a visão de mercado e possibilidades profissional é ampliada, confirmando que as EJs são uma ferramenta que pode melhorar e fortalecer a IES e a profissão.

Eventualmente, para as EJs que se encontram em regiões metropolitanas ou regiões que contêm grandes empreendimentos na zona costeira (portos e estaleiros, por exemplo), as oportunidades de prestação de serviços e a criação de projetos socioambientais são ampliadas, com chances da EJ contribuir com o desenvolvimento econômico da região. Porém, foi sinalizado nas entrevistas que essa possibilidade deve ser revista quando existem outras empresas seniores ou instituições que competem pela mesma área de serviços. Esse cenário pode ser contornado com a formação de parcerias e a oferta de serviços mais simples das EJs para essas empresas.

Para aqueles alunos que não se enquadram no perfil acadêmico ou não

tem afinidade por processos laboratoriais, a EJ pode ser um caminho de capacitação ainda na graduação. Nessas situações, o aluno se sente mais satisfeito, desinibido e enérgico para se tornar um profissional realizado com suas escolhas.

TABELA 28 - OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SERIAM OS ASPECTOS POSITIVOS DA EJSO

PRINCIPAIS ASPECTOS POSITIVOS DA EJ
Ter acesso à infraestrutura das universidades, seus laboratórios e professores capacitados
Membros bem alinhados o que melhora o comprometimento e experiências pessoais e técnicas
Pode estimular e potencializar a formação de pessoas para serem agentes de transformação e inovação
Grande ferramenta para melhorar e fortalecer a IES, o curso e o nome da profissão, visto que é reconhecido pelo MEC
Ter apoio da coordenação e professores
Ajudar a quebrar barreiras e desinibir habilidades, como trabalhar ética e profissionalismo
Ajuda pessoas sem perfil acadêmico a se encontrar dentro das possibilidades da profissão
Estar inserido em oportunidades desenvolvimento econômico para a região
Oferece a parte prática
Ser multidisciplinar

5.12 ENTREVISTAS A COORDENADORES DOS CURSOS DE OCEANOGRAFIA

Durante a coleta de informações para o presente estudo, se entrevistaram Coordenadores dos Cursos de Graduação em Oceanografia de onde existem EJs associadas. Mas não houve respostas de todos os coordenadores atuais de cada curso com EJ presente devido ao difícil acesso e contato por e-mail. Assim, foi possível realizar apenas cinco entrevistas.

A primeira pergunta da entrevista foi sobre o que se entende como EJ. Constatou-se que a maioria dos coordenadores tem conhecimento sobre o tema e o que é realizado pelo MEJ (TABELA 29). Mas nenhum coordenador se aproximou da complexidade realmente envolvida em uma EJ. Um dos entrevistados é coordenador em uma universidade com EJ recente e preferiu não responder.

Com as respostas colhidas é possível constatar que os coordenadores concordam que as EJsO proporcionam experiências construtivas sobre a atuação e formação de alunos fortalecendo e ampliando as possibilidades que

existem para a profissão. Nesse sentido, identificaram que as Ejs realizam atividades de natureza técnica, científica, administrativa, educacional e na área de projetos com foco no retorno para a sociedade. Também justificaram a sua importância por estimular o empreendedorismo e a proatividade dos alunos.

TABELA 29 - RESPOSTAS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE SÃO AS EJ

CONHECIMENTO SOBRE O QUE SÃO AS EJ
<p>Proporcionam experiências construtivas aos alunos sobre a atuação como profissionais da área e para o bem da sociedade</p> <p>Importante para a formação profissional e aprendizado de empreendedorismo e proatividade</p> <p>Associação de estudantes de graduação que têm como objetivo realizar atividades profissionais de natureza técnica, científica e/ou educacional inerentes à profissão escolhida. Estas atividades são geralmente remuneradas e os ganhos devem ser revertidos na própria estrutura da EJ. O estudante não poderá ser remunerado pelas atividades que venha a realizar</p> <p>Tenho pouco conhecimento sobre Empresas Juniores. Nosso Curso ainda é novo e os alunos agora que estão despertando para a Empresa Junior</p>

Ao longo deste trabalho também foi questionado aos coordenadores de cursos de oceanografia com EJs sobre os efeitos do MEJ na formação dos alunos envolvidos. Desse modo foi possível comparar com as informações coletadas na revisão bibliográfica e ao longo das entrevistas com alunos representantes das gestões 2015 das EJsO (TABELA 30).

Todos os entrevistados opinaram que a EJ melhora a formação dos alunos em vários aspectos, mencionando os seguintes: ensinando de forma prática sobre o funcionamento de empresas, ensinando a trabalhar com recursos financeiros, e a melhorar a organização e gestão das atividades. Mencionaram também que ocorre um despertar para as possibilidades profissionais que existem na Oceanografia, através do contato direto com as demandas presentes no mercado.

Um dos coordenadores deu ênfase sobre a oportunidade gerada para os alunos pensarem e proporem iniciativas livres da estrutura curricular, que lhes possibilita pensar e aproveitar as oportunidades que estão além do que é possível mostrar em sala de aula. Um dos coordenadores destacou que a EJ proporciona um fortalecimento de ações que tem como objetivo principal oferecer melhorias para a sociedade. Em sua maioria, os coordenadores avaliaram que o MEJ na oceanografia pode formar profissionais mais

independentes e criativos em sua carreira.

TABELA 30 - OPINIÕES DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE A EJ ACRESCENTA NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS

O QUE A EJ ACRESCENTA NA OFRMAÇÃO DOS ALUNOS	
Uma forma pratica de aprender o funcionamento de uma empresa ligada a administração de recursos financeiros para projetos de pesquisa	
Melhoram a formação dos alunos no sentido da organização, gestão, do despertar para o trabalho que eles podem desenvolver como empresas e junto das empresas	
Experiência prática e contato mais direto com as demandas do mercado profissional	
Oportunidade dos alunos pensar e propor iniciativas sem as amarras da estrutura curricular. O aprendizado permite que os futuros profissionais sejam mais independentes e criativos em sua carreira	
Proporcionam experiências construtivas aos alunos sobre a atuação como profissional em busca de melhorias para a sociedade	
MELHORA OU NÃO A FORMAÇÃO DE ALUNOS	
Sim	Não
5	0

Durante o questionamento sobre as EJs terem ou não o potencial para fortalecer a profissão de oceanógrafo, todos os coordenadores concordaram que é possível perceber essa ligação (TABELA 31) porque o oceanógrafo em algum momento da carreira vai ter que lidar com trabalhos administrativos, seja em órgãos públicos como privados. A experiência na EJ amplia e desafia aos alunos a entenderem que existem muitas possibilidades para serem exploradas no mercado sendo um diferencial se dedicar o quanto antes à parte prática. Assim se aprende e adquirem habilidades administrativas que serão úteis no futuro. Também é importante adquirir desde a graduação ética e senso de responsabilidade, assim como experiência de escrita e a logística envolvida nos projetos.

Segundo os coordenadores entrevistados, os alunos envolvidos nas EJs tem liberdade em escolher áreas e o foco dos projetos que querem participar, bem como autonomia para aplicar estratégias e solucionar problemas que acontecem durante a execução das atividades. Poder optar pelas tarefas que se tem afinidade nem sempre é possível em estágios e disciplinas, onde o professor muitas vezes é quem dita os caminhos.

TABELA 31 - OPINIÕES DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAPHIA SOBRE A RELAÇÃO DA EJ COM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DA PROFISSÃO DE OCEANÓGRAFO.

RELAÇÃO DA EJ COM MELHORIAS E AMPLIAÇÃO DA PROFISSÃO DE OCEANÓGRAFO	
Oceanógrafo vai lidar com este tipo de trabalho administrativo, tanto como pesquisador, em órgãos públicos e em privados	
Melhora no sentido de mostrar pra o aluno que o oceanógrafo possui várias possibilidade no mercado de trabalho	
"Aprender fazendo"	
Porque, ao contrário das disciplinas e estágios, os alunos tem a liberdade de propor e escolher os projetos que querem participar e podem definir as estratégias que vão adotar para resolver os problemas que surgem em cada projeto. Em estágios e disciplinas, essas soluções geralmente partem do professor orientador	
Pode trazer o aluno pode visualizar e entender melhor a prática profissional, o funcionamento de uma empresa, administração de recursos financeiros, criando desde cedo o senso de ética e responsabilidade	
MELHORA OU NÃO A VISIBILIDADE E QUALIDADE DA PROFISSÃO	
Sim	Não
5	0

Os dados registrados acima confirmam que as expectativas e a opinião de alunos e coordenadores não destoam sobre o que a filosofia do MEJ prega. O que precisa ser feito é alinhar melhor as ações da EJsO com seus objetivos. Todos os coordenadores entrevistados concordam, apoiam e fomentam as EJsO, como esperado pelos membros das mesmas e expresso nas respostas dos alunos entrevistas nesta pesquisa (TABELA 32). Um dos coordenadores entrevistados também é professor orientador da empresa e realiza reuniões periódicas e um projeto em conjunto. O reconhecimento da atuação dos alunos como atividades obrigatórias que contam para a conclusão de curso, e a troca de experiências também foram mencionados como aspectos positivos.

TABELA 32 - RELATO DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAPHIA ENTREVISTADOS SOBRE A OCORRENCIA OU NÃO DE APOIO ÀS EJSO.

APOIOS DA COORDENAÇÃO ÀS EJSO	
Reuniões periódicas com a diretoria para discutir as iniciativas. Já realizamos projetos em parceria também	
Qualquer iniciativa que permita aos estudantes de graduação vivenciar o contexto profissional deverá ser fomentada e apoiada	
O presente momento é de troca de ideias	
Reconhecendo a atuação dos alunos na empresa como atividades formativas ou estágios	
OCORRENCIA OU NÃO DE APOIO DAS COORDENAÇÕES AS EJSO	
Sim	Não
5	0

Existem projetos que já estão sendo executados em parceria entre EJsO e as coordenações dos cursos, como, por exemplo, a organização de eventos na escala da IES ou até em escala nacional, como o SNO e a Oceano Jr. A oferta da disciplina de empreendedorismo, o apoio tutorial para melhorar o desempenho das disciplinas e a elaboração de um planejamento financeiro para os custos envolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são outros exemplos disso. Também foram mencionados a elaboração de projetos de pesquisa ou extensão, a divulgação da profissão no ensino médio e o estímulo ao debate sobre a profissão do oceanógrafo.

Observa-se ampliação dos diálogos e discussões entre as coordenações e as Ejs propiciam novas ideias e evidenciam as demandas, favorecendo que, conseqüentemente, aconteça o apoio e o fomento de atividades focadas no empreendedorismo e inovação (TABELA 33).

TABELA 33 - REPOSTAS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA SOBRE PROJETOS DE INTERESSE COMUM ENTRE EJ E COORDENAÇÃO.

INTERESSE COMUM ENTRE DEMANDAS DA COORDENAÇÃO E DA EJ
Organização de eventos
Elaboração e execução de projetos de extensão ou pesquisa
Oferta de disciplina optativa com a temática de empreendedorismo
Tutoria via EJ para contribuir no desempenho das disciplinas
Planejamento financeiro para um TCC com valor acessível
Cartas de recomendações
Realização de eventos científicos
Divulgação da profissão no ensino médio
Fomento de atividades de inovação e empreendedorismo
Criação de espaço para o debate da profissão de oceanógrafo

Quando foi perguntado sobre a relação estabelecida entre EJs e os professores dos cursos de Oceanografia houve contradições, pois em algumas IES ocorre uma boa relação, mas, na maioria, essa relação ainda é incipiente e os professores não se envolvem nas atividades organizadas pelas EJ (TABELA 34). Dentre as respostas, foi possível identificar que a parceria pode ser uma alternativa positiva para a realização de projetos em conjunto e que a EJ se destaca como uma solução para o gerenciamento dos recursos financeiros.

No entanto, a situação da maioria das EJsO é frágil em termos de sua relação com os professores. Isto pode mudar com uma maior proatividade e

elaboração de estratégias que formalizem mais propostas de interesse dos professores. Pode ser usado de exemplo as estratégias adotadas pelas EJsO que estão com essa relação melhor estabelecida.

TABELA 34 - REPOSTAS DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA SOBRE A RELAÇÃO EJ COM OS PROFESSORES

COLABORAÇÃO ENTRE EJ E PROFESSORES
Falta interesse da maior parte dos professores em se envolver de fato
Acho que esta relação é altamente positiva, e representa uma boa alternativa de gerenciamento de recursos
Acho que a maior interação é aquela que existe entre os professores que possuem projetos gerenciados pela empresa
Recíproca
Apoio à iniciativa e disposição para orientar projetos
Incipiente
Razoável

No mesmo sentido de levantar sugestões e dados sobre o que poderia ser feito para fortalecer o MEJ e o empreendedorismo nas oceanografias, as entrevistas contemplaram a opinião dos professores e qual o papel da coordenação nesse contexto (TABELA 35). Entre as respostas foi apontado que o apoio institucional e a promoção do entendimento da função da EJ para com professores e alunos são de responsabilidade da coordenação. Bem como se sinalizou a necessidade de indicar fontes de recursos disponíveis e tentar unir esforços para suprir uma demanda que existe na maioria da IES, relativa à extensão universitária. Por fim, um dos coordenadores entrevistados reconheceu que precisa estudar e entender melhor o funcionamento das EJs.

TABELA 35 - OPINIÕES DOS COORDENADORES DE CURSOS DE OCEANOGRAFIA ENTREVISTADOS SOBRE O QUE A COORDENAÇÃO PODE FAZER PARA AJUDAR AS EJSO DO BRASIL

APOIO QUE A COORDENAÇÃO PODE OFERECER PARA AS EJSO
O papel da coordenação é dar apoio institucional, ajudar na escolha de supervisores e promover o entendimento da função de uma EJ no curso. No entanto, a EJ é uma iniciativa dos alunos
Buscar fontes de recursos disponíveis
Aprender mais sobre o funcionamento das EJs
Didática e prática em extensão podem ser feitas em conjunto com a empresa, e apoio para suprir a demanda existente

5.13 ENTREVISTAS A REPRESENTANTES DA AOCEANO E DO PPG-MAR

Com o objetivo de obter diferentes pontos de vista sobre as EJsO e suas relações, foram entrevistados dois representantes da Aoceano e um do PPG-Mar. Mais pessoas foram contatadas, mas apenas três representantes responderam. A qualidade dos dados foi mantida, pois são pessoas que atualmente estão engajadas com as ações de formação de recursos humanos, oferta de eventos, atuação no mercado e participação de reuniões estratégicas. Evidenciaram também que apresentam um bom entendimento em termos de definição de EJ, sua legitimidade e o seu funcionamento básico assim como mostraram envolvimento com ações das EJsO.

Ambas as instituições mencionadas estão na busca por melhorar o reconhecimento e a visibilidade da profissão de oceanógrafo, por isso foi questionada a opinião dos entrevistados sobre se as EJsO podem ajudar a melhorar o futuro da profissão (

TABELA 36). Duas pessoas entrevistadas concordam que essas iniciativas dos alunos contribuem para ampliar a experiência prática dos futuros egressos, desenvolver uma cultura empreendedora e que oferecem subsídios de comparação para que o aluno consiga decidir qual a sua vocação como profissional, dentre as alternativas do mercado de trabalho. Portanto, as EJsO, segundo esta visão, possuiriam potencial para aprimorar e desenvolver habilidades, e, conseqüentemente, formar profissionais mais aptos para atuarem no mercado. As opiniões mencionadas se estendem para qualquer forma de ação e atividade curricular ou extracurricular, da comunidade universitária, em busca do aperfeiçoamento técnico e pessoal. Assim, a EJ irá ampliar o conhecimento do futuro oceanógrafo.

O terceiro entrevistado diverge com os anteriores, pois considera que as EJsO atualmente não possuem capacidade de realmente orientar e fornecer experiência de mercado para os alunos. Sugeriu que os alunos se reunissem em diversos grupos com a mesma afinidade e de maneira multidisciplinar, para criar empresas incubadas nas universidades. Desta forma, ao se formar, o aluno poderia dar continuidade ao trabalho desenvolvido e não ter que começar a sua própria empresa do zero.

Este conflito de opiniões se torna interessante e as considerações são válidas com relação a outras formas de organização dos estudantes. O ponto

de divergência reforça o motivo pelo que o MEJ surgiu: para que o aluno experimente uma perspectiva além da academia, descubra seus pontos fortes, se motive ao realizar e concretizar projetos, assim, pode amadurecer seus planos profissionais e, quem sabe, encontrar futuros parceiros para conseguir assumir o compromisso de abrir sua própria empresa. Esse momento de experiência é passageiro na vida do aluno e pode ter, como um resultado, inspirar ao egresso a empreender de diversas formas na oceanografia ainda na graduação e utilizar as estruturas de incentivos presentes nas IES. Essa discussão ainda sugere que as EJsO precisam melhorar sua estruturação para garantir o papel como um espaço que pode fornecer experiências profissionais ainda no período de graduação.

TABELA 36 - OPINIÃO DOS REPRESENTANTES DA AOCEANO E DO PPG-MAR ENTREVISTADOS SOBRE O INCREMENTO QUE A EJ PODE GERAR PARA O FUTURO DA PROFISSÃO

RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE AS EJsO E O FUTURO DA PROFISSÃO	
<p>Considero que as EJs, no formato atual, não cumprem seu papel principal que seria o de orientar ao aluno para que este ganhe experiência na área de atuação da EJ. O ideal seria que ao invés de uma EJ os alunos se reunissem em diversos grupos com a mesma afinidade de maneira multidisciplinar, para criar empresas próprias e incubadas nas universidades</p> <p>Toda e qualquer forma de ação na busca de aperfeiçoamento, seja como atividade curricular ou extracurricular, somente irá ampliar o conhecimento e as aptidões do futuro oceanógrafo. Portanto, a ação contundente das EJs obviamente ampliará a experiência dos futuros egressos e, portanto, irá lapidar melhores profissionais, que estarão mais aptos a atuarem no mercado</p> <p>Oportunidade dos estudantes terem uma experiência prática de atuação profissional, de desenvolver uma cultura empreendedora e fundamentalmente, numa área de forte viés acadêmico como é a Oceanografia, ter elementos de comparação para decidir qual é efetivamente a sua vocação profissional</p> <p>As EJs podem trazer a realidade do mercado, muito distante no seio da Universidade, para dentro dos muros universitários</p> <p>Descobrir que há outras alternativas profissionais, seja como empregado ou como empreendedor, é imprescindível para a consolidação da profissão</p>	
VOCÊ CONSIDERA QUE AS EJS MELHORA AS PROFISSÕES?	
Sim	Não
2	1

Nesse sentido, foi questionado sobre como as EJsO podem influenciar no reconhecimento e visibilidade da profissão (

TABELA 37). Dentre as respostas, é possível constatar que os entrevistados reconhecem que existe um potencial dentro do movimento, no sentido de que este colabora com a inserção de profissionais mais qualificados tecnicamente e prepara para o trabalho em equipe, de onde, conseqüentemente, os alunos que passam por está experiência têm maiores chances de se destacarem. Outro

ponto mencionado é a possibilidade de aumentar o número de empreendedores e suas diversas possibilidades no ramo oceanográfico.

Por outro lado, foi abordado que os desafios e as restrições devido às Ejs estarem dentro da academia prejudicam e diminuem o potencial que as EJsO tem como instrumento para ajudar na visibilidade e reconhecimento da profissão. Nessa lógica, as ações dessas empresas não podem ser o único caminho para a conquista do mercado e os alunos devem ter diferentes possibilidades de se formar como profissionais e cidadãos.

TABELA 37 - OPINIÕES DOS REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES ENTREVISTADOS SOBRE A RELAÇÃO DAS EJSO PARA COM O RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE DA PROFISSÃO

RELAÇÃO EJsO E RECONHECIMENTO E VISIBILIDADE DA PROFISSÃO	
São limitadas a academia as EJs não contribuem como poderiam para o reconhecimento e visibilidade da profissão, ou seja, as EJs são um instrumento que poderia ajudar muito mais no reconhecimento e visibilidade da profissão	
Ação de uma EJ junto aos acadêmicos graduandos irá melhor prepará-los para atuação no mercado. Desta forma, profissionais melhor formados/lapidados irão obviamente se destacar no mercado, nas ações comunitárias, e claro, irão ampliar o reconhecimento e a visibilidade da profissão	
Ações concretas das EJs, não pode ser o caminho mais usual para a conquista do mercado. Antes de qualquer coisa, os graduando, devem estar bem formados, sejam como um aluno/profissional, seja como cidadão	
Mostra aos potenciais empregadores aquilo que o egresso é capaz de fazer, além de despertar o estudante para o empreendedorismo	
AS EJS AJUDAM NA VISIBILIDADE DA PROFISSÃO?	
Sim	Não
2	1

Os graduandos só são permitidos a participar de EJs no período de graduação, de forma que após concluir o curso precisam obrigatoriamente se desligar. Ao longo do estudo foi questionado sobre como os representantes de instituições visualizam a relação das EJs com a trajetória de formação dos alunos, com o objetivo de reforçar os dados necessários para identificar se os alunos que passam por essa ferramenta adquirem algum diferencial (TABELA 38).

Alguns momentos desse estudo constataram diferentes limites existente nas EJsO, segundo os entrevistados. Mesmo com esse cenário, a opinião comum é que as iniciativas favorecem o processo de formação acadêmica o que ainda se estende para uma melhora na parte profissional, pessoal e como

cidadão. Isso ocorre através da vivência em grupo, pensar no coletivo e objetivos comuns, participar de reuniões, bem como, conviver com compromisso e ter responsabilidades em ações inseridas no cotidiano do aluno.

Ainda durante os relatos foi possível extrair uma reflexão crítica sobre a relevância de diferenciar o cenário do mercado da EJ com o que é mais comum de acontecer no mercado. Durante o período dentro da EJ, e dependendo do número de projetos e ações, os alunos podem não ter a oportunidade de experimentar as regras que regem a concorrência do mercado de trabalho e o fato de que nem sempre tudo é harmonioso e coletivo no trabalho em equipe, como incentivado pelo MEJ. Ao reconhecer esse cenário, o empresário júnior pode se preparar para as possibilidades de encarar um cenário institucional bem contrastante com o que o mundo das EJs disponibiliza.

TABELA 38 - OPINIÕES DOS REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES ENTREVISTADOS SOBRE A RELAÇÃO DAS ejso PARA COM A FORMAÇÃO DOS ALUNOS

RELAÇÃO EJso COM A FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS	
Mesmo limitada as EJs são um instrumento que favorece a formação dos alunos	
Participar de um grupo, participar de reuniões, ter uma agenda de ações, ter responsabilidades, são razões mais do que concretas na formação de um cidadão, ainda mais, um aluno de graduação	
Atuar em grupo, de forma coletiva, na busca de objetivos, não individuais, mais comuns, são importantes aprendizados para a formação de qualquer indivíduo, de qualquer profissional, de qualquer oceanógrafo	
Toda a experiência prática é positiva e justificável para lapidar a formação do graduando, seja como profissional, seja como pessoa	
Toda a iniciativa de empreendedorismo deve ser incentivada. Entretanto, é importante rever a forma de atuação das EJs que num primeiro momento pode ajudar o aluno, mas num segundo momento pode prejudicar uma vez que o egresso pode enfrentar uma concorrência desleal quando deixa a Universidade.	
A EJ MELHORA A FORMAÇÃO DOS ALUNOS?	
Sim	Não
2	1

A ocorrência de apoios é uma estratégia oportuna para fortalecer o empreendedorismo na Oceanografia. Os dados já discutidos apontaram que mesmo com as contribuições que já existem ainda se faz necessário uma sistematização e articulação mais ativa entre os interessados. Na

TABELA 39 está evidenciado que os entrevistados e as instituições que fazem parte estão dispostos a orientar, auxiliar, trocar experiências e até mesmo investir e apoiar iniciativas de empreendedorismo e inovação para a geração de impacto positivo para a profissão e a sociedade.

Especificamente, o PPG-Mar já contém iniciativas em prol da EJs inseridas em seus planejamentos e política de atuação. Após 2015 ainda existe a perspectiva de continuar a promover os encontros, ampliar e consolidar o MEJ nas Ciências do Mar.

Um dos entrevistados construiu uma argumentação que estimula a reflexão sobre um dos limites que envolvem as EJsO. Sugeriu que essas empresas estruturarem uma estratégia para conhecer o mercado, em seguida levantar as possibilidades que existem e o que vem sendo realizado com sucesso por profissionais já formados. Essa pesquisa melhoraria o entendimento e visualização, que estimula a inovação, a busca por mais experiências e assim, se conseguiria superar os limites metodológicos e físicos da universidade. Sugeriu-se também que precisa ser feito um esforço para as EJs se libertarem um pouco das opiniões dos professores e da dependência dos recursos da IES, de forma de desenvolver mais autonomia.

TABELA 39 - O QUE AS INSTITUIÇÕES PODEM FAZER PARA APOIAR E COLABORAR COM AS EJSO

APOIO E COLABORAÇÃO QUE PODEM PARTIR DAS INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS
<p>Estamos dispostos a orientar, auxiliar e até mesmo investir em iniciativas de empreendedorismo inovadoras, que tenham continuidade e que possam gerar produtos de qualidade.</p> <p>Simples ações: ouvir, sugerir, dar conselhos, relatar experiências, e claro, dar o apoio às boas ideias; às ideias boas, justas, e também, às ideias inovadoras.</p> <p>O PPG-Mar tem diversas iniciativas em prol das EJs e a intensão é continuar promovendo encontros de representantes destas empresas para troca de experiências, ampliação e consolidação das mesmas entre os cursos de Ciências do Mar.</p> <p>As EJsO muitas vezes desconhecem o mercado, e não o desbravam, não vão na busca da experiência, das ideias e ações de sucesso, não inovam, não se libertam dos bancos da Universidade, dos muros da Universidade, dos laboratórios dos seus professores, dos seus tutores. As EJs de Oceanografia não ousam, não desafiam, não se libertam dos grilhões da Universidade, onde a realidade, é outra, muito distante do mundo real e verdadeiro, o mundo do mercado, o mundo da Oceanografia, o mundo dos embates, o mundo dos conflitos, o mundo real.</p>

As perguntas realizadas a essas duas instituições também foram encaminhadas aos representantes do GT Empreendedorismo, organizado pelo PPG-Mar, mas não foi obtido retorno. Para garantir e incrementar a discussão, foi consultada a situação dos vínculos de divulgação desse grupo, o que possibilitou identificar o objetivo de promover e disseminar a cultura empreendedora através de diferentes ações, tais como concretizar um acordo com o SEBRAE Nacional; viabilizar a inserção do tema Empreendedorismo em todos os eventos vinculados às Ciências do Mar; realizar mais capacitação em Empreendedorismos (já realizada em pelo menos nove cidades); elaborar o “Guia do Empreendedor em Ciências do Mar”; fazer um levantamento da situação das Empresas Juniores nos cursos de Ciências do Mar; oferecer

consultoria assistida aos alunos de cursos de graduação; e a criação de *Software* interativo de educação empreendedora.

A capacitação mais pontual oferecida é através do “*Workshop* de Empreendedorismo em Ciências do Mar: Casos de Sucesso” e busca sensibilizar alunos no tema empreendedorismo e disseminar casos de sucesso, bem como a oficina de empreendedorismo apresentada em eventos e como atividade extracurricular, para fortalecer a cultura empreendedora e o intraempreendedorismo no meio acadêmico. A instituição ainda elaborou um curso com 40 horas de capacitação na temática, para que os participantes tenham a oportunidade de aprofundar os conceitos, traduzir, aplicar e replicar nos seus planejamentos profissionais.

Ainda durante o levantamento de dados não foi encontrado aplicação da consultoria assistida com alguma EJ, mas essa meta prevê um diagnóstico para a consolidação de EJs em Ciências do Mar, bem como desenvolver e engajar alunos ao MEJ. Também existe um plano orçamentário de 2013 destinado ao encontro anual dos empresários, mas no ano de 2015 a instituição não conseguiu colaborar.

Já o *Software* está previsto com o objetivo de aumentar a difusão do conhecimento empreendedor, estimular o aprendizado dinâmico utilizando bases interativas, bem como fortalecer potencialidades e suprir lacunas de conhecimento e insegurança dos alunos. Outro destaque é a estratégia que prevê a elaboração de uma ementa para consolidação de disciplinas de Empreendedorismo em Ciências do Mar.

Para caráter de comparação, as entrevistas realizadas com os empresários juniores conseguiram levantar quais os apoios, na opinião dos graduandos, poderiam partir do PPG-Mar e que conseqüentemente, promovesse e ajudasse e estruturar o empreendedorismo na área (TABELA 19 E 20). Ao cruzar essas respostas com o levantamento de dados mencionados acima é possível perceber que essa instituição vem de encontro com o que os estudantes esperam, e ainda apresenta mais soluções e ideias do que as sugeridas por eles. Porém, o ano de 2015 não favoreceu o alcance de todas as metas de forma significativa devido ao corte de verbas que vem ocorrendo em muitos setores governamentais, somado com o fato de que a divulgação dos planos e intenções da instituição não foi efetiva.

6. CONCLUSÃO

Após as análises de resultados e a elaboração das discussões é possível concluir que este estudo atingiu seus objetivos ao descrever as EJsO do Brasil, identificando seus potenciais e limites. Ocorreu um aprofundamento da discussão acerca do aporte que é gerado para a gestão costeira e se as EJsO podem ou não fortalecer a formação profissional e visibilidade da profissão. Ao longo do estudo, foi possível realizar uma análise crítica e extrair sugestões construtivas, ao cruzar dados das entrevistas com empresários juniores, coordenadores de curso e representantes das instituições. De maneira geral, as opiniões e resultados não divergem e em muitos momentos se complementam, independente das diferentes perspectivas e contextos identificados.

Outra questão importante que foi constatada é que as EJsO estão na busca para ampliar os ambientes de aprendizagem e reflexão ao incorporar eventos, palestras, cursos, rodas de discussões e oficinas, em suas IES o que expande as oportunidades de capacitação extracurricular para os discentes. Sendo assim, a existência de EJs pode refletir em toda a comunidade acadêmica e, conseqüentemente, potencializar o futuro da profissão de oceanógrafo.

Nessa linha, os alunos que se envolvem como membros efetivos da EJ adquirem um amadurecimento profissional, assim como pessoal, e se tornam pessoas mais proativas e autônomas, com maior consciência social e percepção de outros pontos de vista além de aperfeiçoar a comunicação, refletir e exercer princípios, éticos, praticar o trabalho em equipe e a multidisciplinariedade, e testar metodologias para tirar as ideias do papel. Essas iniciativas também são capazes de inspirar líderes e formar futuros agentes de mudança, que persistem ao buscar os seus sonhos e objetivos. Essas habilidades as demais relatadas ao longo das entrevistas, coincidem com o que Barragán (2014) afirma ser necessário para um bom gestor transformar os conhecimentos, que a formação teórica em oceanografia oferece, em ações concretas com impacto socioambiental positivo na zona costeira.

Com base nas informações coletadas sobre os projetos, é possível

afirmar que as EJsO, mesmo que recém formadas, geram subsídios não apenas para sua gestão e o aperfeiçoamento de seus membros efetivos; elas também qualificam a gestão costeira como um dos temas prioritários e contribuem para que discentes e docentes discutam mais sobre a temática. Além disso, algumas EJsO oferecem ferramentas e realizam coletas de dados que podem ser aplicadas durante as estratégias de gestão e manejo do ambiente costeiro. Ao final, essas ações contribuem para que as universidades cumpram suas três grandes tarefas, que são o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ao realizar uma fundamentação teórica e um comparativo com o trabalho de Souza (2005) foi possível constatar que o cenário e as condições das EJsO são muito diferentes agora que no período pesquisado por ele, anterior a 2005. Ocorreram mudanças onde algumas EJsO entrevistadas na época se encontravam em bom estado e hoje estão com dificuldades de se manter; já no caso de outras empresas aconteceu o contrário. Ficou confirmado que foram perdidas informações sobre o histórico institucional e os projetos da maioria das EJs, principalmente nas trocas de gestões realizadas nos últimos dez anos.

As EJsO que surgiram após 2005 também sofreram essa perda de memória institucional e atualmente todas as empresas avançam em suas estratégias e políticas de registros de dados, para evitar mais perdas. Porém, ainda se faz necessário o fortalecimento dessas ferramentas, sendo que, algumas das EJs estudadas ainda precisam melhorar a estruturação e aplicação desses processos internos, para evitar esse ciclo de quebra de gestões.

A não existência de um conselho de classe que lute pela melhoria e avanço da categoria dos oceanógrafos prejudica a conquista e estabilização dos seus nichos de mercado. Isso não é responsabilidade das EJs, mas elas contribuem a criar consciência sobre o assunto e estimulam aos futuros profissionais para agir no sentido de superar esse limite. Os contratemplos existentes dentro das EJsO para alcançar a sustentabilidade financeira e executar projetos na área de consultoria ambiental podem ser um reflexo da ausência desse conselho. A isto se somam as dificuldades que envolvem o âmbito jurídico institucional e o fato de não existir nenhum suporte nos cursos

de graduação sobre essas questões.

Por outro lado, o projeto de lei que irá regulamentar as EJs e garantir maior reconhecimento e estabilidade delas no país, foi aprovado pela Comissão de Educação do Senado o dia 09 de dezembro de 2015, com perspectiva do tramite de sua discussão e eventual aprovação finalizar em 2016 depois de passar pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, a Plenária do Senado e a Sessão Presidencial (Brasil Júnior, 2015). Assim que aprovado, se for o caso, o projeto de lei esclarecerá e facilitará, dentro outros, alguns processos que envolvem a regulamentação jurídica junto à Receita Federal.

Ainda sobre os limites, as EJsO sentem dificuldade de engajar um número representativo de alunos para a gestão interna, de modo que ao entrar cumpram com suas tarefas e consigam lidar com as obrigações da graduação e do cargo assumido na empresa. Fazem-se necessários o reconhecimento e o apoio efetivo dos professores, da coordenação dos cursos e das instituições representativas para que as iniciativas das Ejs ganhem mais credibilidade, e, desta forma, se ampliem as chances de mais alunos se interessarem em participar delas.

O estudo conclui que as EJsO também cumprem o papel de ferramenta de inclusão do empreendedorismo dentro das graduações e de eventos temáticos. Esse processo ocorre em diferentes escalas, que variam segundo o tempo de fundação da empresa ou a estabilidade institucional em que esta se encontra.

Eventos como o Oceano Jr. são importantes para a articulação nacional das EJsO , e para estimular a troca de experiências, incentivar o surgimento de novas EJs e motivar os participantes. Os cursos de Oceanografia são os únicos cursos de graduação que realizam um evento específico para sua área de trabalho, envolvendo a articulação de empresários juniores em busca da inserção do empreendedorismo durante a formação.

Somado a esse contexto existem instituições como o PPG-Mar que apoia e fomenta essas iniciativas. Porém, ainda precisa de maior proximidade das EJsO com o PPG-Mar e Aoceano, a fim de efetivar ações contínuas e com resultados mais robustos. A chave para essa conexão é a procura dos próprios alunos, onde as demandas devem ser levadas até essas instituições, mas

antes é necessário conhecer o que já está sendo feito. Os resultados do estudo mostram que os empresários juniores querem esse apoio, mas não possuem suficiente conhecimento do que o PPG-Mar prevê de incentivo. Em 2015, houve um problema com corte de verbas por parte do Governo Federal. Por isso muitas ações foram adiadas pelo PPG-Mar, o que não isenta os estudantes da responsabilidade de procurar e investigar mais sobre o que está sendo programado e ir atrás dos seus interesses. Sendo assim, as chances de se tirar proveito de programas para o fomento e a formação de parcerias aumentam.

Atualmente o surgimento de tecnologias *online* propícia a troca de experiências entre as EJsO e o surgimento de uma rede de contatos para se discutir empreendedorismo na oceanografia. Trata-se de um processo que tem potencial para facilitar o despertar de futuros empreendedores no ramo, mas que precisa ser aperfeiçoado em busca da disseminação da temática e seus benefícios. Em busca da ampliação do conhecimento acerca da temática é importante evitar o equívoco de que a definição de empreendedorismo inclui apenas donos de empresa, os grandes empresários. É preciso acrescentar o poder de formar recursos humanos com potencial inovador e que realmente acreditam no que estão fazendo e os benefícios advindos de suas ações.

As questões ambientais que perpassam a zona costeira compõem um possível cenário de queda da qualidade ambiental, correlacionado com conflitos gerados pelas atividades antrópicas que precisam ser repensadas. Os oceanógrafos precisam se apropriar dessa problemática e traduzir os estudos e informações científicas para soluções aplicadas junto com instituições do primeiro, segundo e do terceiro setor. O empreendedorismo e suas possibilidades constituem um dos caminhos para essa apropriação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. & MACIEL, M.L. - **Capital social e empreendedorismo local**. Projeto de Pesquisa Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME Brasileiras. UFRJ/IE – RedeSist – FINEP – SEBRAE: Rio de Janeiro, RJ, 2002.

AOCEANO, 2014, **Institucional**, Disponível em: http://www.aoceano.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=154, Acesso em 13 de dezembro de 2015.

ASMUS, M & KITZMANN, D. **Gestão Costeira no Brasil: estado atual e perspectivas**. In: ECOPLATA – Programa de Apoyo a la Gestión Integrada em La Zona Costera Uruguay, Montividéo, Uruguai, 2004.

ASMUS, M.; KITZMANN, D.; LAYDNER, C.; TAGLIANI, C.R.A. **Gestão Costeira no Brasil: Instrumentos, Fragilidades e Potencialidades**. *Gestão Costeira Integrada*, v. 5, p. 52-57, Itajaí, SC, 2004.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BARRAGÁN, J.M. **Política, Gestión y Litoral: Nueva visión de la gestión integrada de áreas litorales**. 685 p. Editora Tébar Flores, Madrid, Spain, ISBN: 978-8473605182, 2014.

BESSANT, J. & TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. S/L: Bookman, 2009.

BRASIL JÚNIOR (BJ). **Censo de Identidade: identificando a realidade do Movimento Empresa Júnior**. 2010. Visualizado em: <http://www.brasiljunior.org.br/> em 04 de maio de 2014.

BRASIL JÚNIOR (BJ). **Conceito Nacional de Empresas Júniores**.

2003/2004. Visualizado em:
<http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf> em 8
de abril de 2015.

CAMPOS, E.B.D. **Avaliação de necessidade de treinamento de empresários juniores brasileiros**, Universidade de Brasília, 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada, São Paulo: Saraiva, 2007.

COHEN, H. & MAURY, M. F. Pathfinder of the seas. National Geospatial-Intelligence Agency, v. 09-040, p. 5, 2009.

DECRETO Nº 84.324, de 18 DE DEZEMBRO DE 1979. **Presidência da República, Casa Civil**. Institui a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM,) e dá outras providências. Disponível em: <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-84324-18-dezembro-1979-433597-publicacaooriginal-1-pe.html> >. Acesso em 06 de novembro de 2015.

DIAS, J.A.A Conquista do Planeta Azul: o início do reconhecimento do oceano e do mundo. 47 p. Universidade do Algarve, Faro, Portugal, 2004.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**, Elsevier, 2007

DORNELAS, J.C.A. **Transformando ideias em negócios**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GEO-BRASIL. **Perspectivas do meio ambiente para o Brasil. O ambiente marinho costeiro do Brasil: vetores de pressão, situação, impactos e respostas**. Relatório. (Coord: R. Coutinho e E. Gonzalez Rodriguez). 46 p. Marinha do Brasil: Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, 2002.

GRECO, S.M.S.S. et al. **Pesquisa GEM 2008: Global Entrepreneurship Monitor'**. Empreendedorismo no Brasil, Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, Curitiba, 2009.

JADE – Disponível em: <http://www.jadenet.org/> . Visualizado em 30 de abril de 2014.

JÚNIOR ESSEC – Disponível em: <http://www.junioressec.com/>. Visualizado em 30 de abril de 2014.

JUNKES, P.N.; ROSAURO, D.Z.; BENKO, F.S. Olhar critico sobre a gestão das empresas juniores. **Empresa Junior: espaço de aprendizagem**, Florianópolis: [s.n], 2004.

KRUG, L.C. (FURG) (revisto e ampliado em dezembro de 2013) – Disponível em: <http://www.cdmb.furg.br/text.php?id=6&nivel=graduacao>. Visualizado em 12 de abril de 2014.

LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981. **Presidência da República, Casa Civil**. Dispõe sobre a Política do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e das outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm >. Acesso em 16 de março de 2014.

LEI Nº 7.661, DE 16 DE MAIO DE 1988. **Decreto Federal** Nº 5.300 de 7 de Dezembro de 2004. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e da outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7661.htm >. Acesso em 16 de março de 2014.

LEI Nº 8.617, DE 4 DE JANEIRO DE 1993. **Presidência da República, Casa Civil. Decreto** nº 5.382 de 3 de março de 2005. Aprova o VI Plano Setorial para os Recursos do Mar - VI PSRM. Foi revogado pela **decreto** nº 6.678, de 8 de dezembro de 2008. Aprova o VII Plano Setorial para os Recursos do Mar. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5382.htm > e <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-

2010/2008/Decreto/D6678.htm#art3 >. Acesso em 06 de novembro de 2015.

LEWINSKI, S.M.; PILATTI, L.A.; KOVALESKI, J.L.; FRASSON, A.C. **Contribuição da Empresa Júnior para desenvolvimento das competências necessárias a formação de Engenheiros de Produção**. Florianópolis, 2003.

MARINHA DO BRASIL, 2015, **Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar** Disponível em: <https://www.mar.mil.br/secirm/portugues/ppgmar.html>, Consultado em 13-12-2015.

MATOS, F. **A empresa júnior do Brasil e no mundo: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento EJ**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

PNGCII. **Plano Nacional Do Gerenciamento Costeiro**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/pngc2.pdf>. Acesso em 16 de março de 2014.

POLETTE, M.; REBOUÇAS, G.N.; FILARDI, A.C.L.; VIEIRA, P.F. Rumo à Gestão Integrada e Participativa de Zonas Costeiras no Brasil: Percepções da Comunidade Científica e do Terceiro Setor. *Gestão Costeira Integrada*, v. 5, p. 43-48, Itajaí, SC, 2004.

POLETTE, M. & SILVA, L.P. Análise comparativa entre as metodologias de gerenciamento costeiro integrado. *Ciência e Cultura*, v. 55, p. 27-31, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Campinas, SP, 2003.

PROJETO DE LEI Nº 437, DE 2012. **Senado Federal**. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, como funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=10930>. Acesso em 06 de maio de 2014.

RODRIGUES, S. Manual Técnico do Formando: **“Empreendedorismo”**. **Coleção: Ferramentas para o Empreendedor**. Edição: ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb, 2008.

SOUZA, R.A.D.E. **Preparação das Empresas Juniores de oceanografia do Brasil para atuação na gestão ambiental costeira** – Monografia - Universidade Federal do Paraná, 2005.

SARKAR, S. **Empreendedorismo e Inovação**, 1ª ed, Lisboa: Escolar, 2007

TOSA, K. C. B.; JOHANN, K. R.; PACASSA, F.; GEREMIA, L. .; SILVA, M. **Empresa Júnior e o processo de ensino-aprendizagem prática em administração: Da O Caso Criação Da Sem Fronteiras Consultoria Júnior Da**, Universidade Federal da Fronteira do Sul, 2004.

VIEIRA, P.F; BERKES, F.; SEIXAS, C.S. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais: conceitos, métodos e experiências**. Florianópolis: APED e SECCO, 2005.

ZEN, A.C.; FRACASSO, E. M. **Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor**. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTES QUALIFICADOS DA GESTÃO 2015 DAS EMPRESAS JUNIORES DE OCEANOGRAFIA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Centro de Estudos do Mar - CEM

Curso de Graduação em Oceanografia - CGO

Trabalho de Conclusão de Curso: Potencialidades e Fragilidades das Empresas Juniores de Oceanografia - Amanda Albano Alves

Local: _____

Data: _____

I - Identificação do Entrevistado

1. Nome completo _____

2. Email: _____

3. Telefone: _____

4. Instituição de Ensino Superior (IES): _____

5. Nome da EJ: _____

6. Qual ano/período vocês está cursando da graduação? _____

7. Há quanto tempo faz parte da EJ? _____

8. Que cargo você ocupa hoje na EJ? _____

9. Quais cargos você já ocupou? _____

10. O que o motivou a participar do Movimento Empresa Júnior (EJ)?

11. Quais as suas expectativas?

12. Após entrar na EJ, alcançou suas expectativas? () Sim ()
Parcialmente () Não

Explique:

13. Mencione os principais aspectos positivos da EJ para o aprendizado de sua graduação.

14. Dê detalhes sobre as melhores práticas, ferramentas e conhecimentos aprendidos.

15. Mencione os principais aspectos negativos da EJ para o aprendizado de sua graduação.

16. O que você acha que pode ser feito para potencializar o MEJ na Oceanografia?

17. O que gostaria que as instituições envolvidas (PPG-Mar, AOCEANO e as universidades) com as Ciências do Mar fizessem para potencializar o MEJ na Oceanografia?

II. SOBRE A EJ

1. Nome da Universidade que pertence: _____

2. Telefone (s): _____
3. Endereço: _____
4. Email (s): _____
5. CNPJ: _____
6. Ano de fundação: _____
7. Nome do principal responsável: _____
8. Nome do Professor orientador da EJ: _____
9. Número de membros atuais: _____

Nome completo:	Cargo até final de 2015	Período da graduação

Conselho:

Nome completo:	Período como conselheiro:

10. Qual a situação legal atual da empresa? Possui

	Não	Em dia	Em processo de regulamentação (fase inicial, intermediária ou de finalização)
CNPJ			
Estatuto			
Código de conduta			
Livros caixa			
Alvará de			

funcionamento			
---------------	--	--	--

11. Tem ou teve registro legal com alguma Federação? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

Qual o período ou , se atual, desde que ano?? _____

12. Tem ou teve vínculo legal com algum Núcleo ou organização do movimento dentro da IES? () Sim () Não

Se sim, qual? _____

Qual o período ou , se atual, desde que ano?? _____

13. Dê sua opinião, quais são as principais potencialidades da EJ?

14. Dê sua opinião, quais são as principais fragilidades da EJ?

15. Realizam Processo Seletivo de novos membros? () Sim () Não

Se sim, como ocorre?

16. Quais documentos possuem sobre os processos seletivos anteriores a 2015?

III. Funcionamento da EJ

17. Para EJs com mais de três anos: Tem facilidade em ter acesso aos dados históricos e de gestões passadas? () Sim () Não. Explique.

18. Para EJs com menos de 10 anos de fundação: Por parte de quem (alunos, professores ou coordenação) houve maior comprometimento na criação da EJ?

Qual foi o embasamento teórico para a construção da EJ? (Diga quais materiais de consulta ou apoios foram essenciais para o entendimento do MEJ)

Que tipo de apoio a EJ recebeu durante o seu processo de constituição?

a. IES:

b. Coordenação de curso e professores:

c. Da Federação correspondente:

d. Outras Empresas Juniores da área:

e. Outros:

Quais as principais dificuldades no processo de constituição?

19. Quais dados e documentos que tem disponível sobre a empresa?

20. Quais são as estratégias que a empresa adota para trabalhar o registro das atividades, documentos e histórico da empresa atualmente?

IV. PROJETOS

21. Quais os projetos e serviços já realizados pela EJ de seu conhecimento?
(respostas em folha separada)

Nome do projeto: _____

Objetivo: _____

Tempo de duração: _____

Extensão espacial: _____

Público alvo: _____

Recursos humanos envolvidos: _____

Materiais usados: _____

Resultados atingidos: _____

Custos: _____

Ganhos: _____

Beneficiados: _____

Existe envolvimento de professores ou consultores externos?

22. Quais são os gastos financeiro permanentes da EJ?

23. Possuem sustentabilidade financeira? (conseguem pagar todas as necessidades e ainda sobra caixa para investimentos?)

V. STAKEHOLDERS E EVENTOS

24. Quais são os apoios/colaboração da coordenação do curso para a EJ?
Explique-os.

25. Quais são os apoios/colaboração dos demais professores para com as ações da EJ?

Como acontece?

26. Quais são os apoios/colaboração dos alunos para com as ações da EJ?
Como esse apoio/colaboração acontece?

27. Quais são os apoios/colaboração da IES para com a EJ?
Como esse apoio/colaboração acontece?

28. Outros apoios/colaboradores?

29. Que outros apoios gostariam de ter? (Leve também em consideração outras instancias, como outras universidades, AOOCEANO, PPG-Mar e demais).

30. Qual a importância do Oceano Jr?

31. Diga o que lhe parece bom do evento.

32. Diga o que lhe parece ruim do evento.

33. Qual a importância do ENEJO?

34. Diga o que lhe parece bom do evento.

35. Diga o que lhe parece ruim do evento.

APÊNDICE 2 - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA COORDENADORES DE CURSO DE OCEANOGRAFIA

1. Nome: _____
2. Email: _____
3. Telefone: _____
4. Instituição de Ensino Superior (IES): _____
5. Período de gestão como coordenador: _____
6. Qual o seu conhecimento sobre Empresas Juniores (EJs)?

7. Você considera que as EJ melhoram a formação dos alunos?
() Sim () Não
Explique?

8. Você considera que a EJ melhora/amplia a prática profissional dos oceanógrafos?
() Sim () Não
Explique.

9. A coordenação apóia a EJ do curso?
() Sim () Não. Se sim, como?

10. Quais são os projetos de interesse comum (EJ-curso)?

11. Em que e como ocorre a colaboração de ambas as partes (EJ-curso)?

12. Como é a relação EJxProfessores?

13. O que acha que a coordenação poderia fazer para ajudar mais as EJs de Oceanografia?

APÊNDICE 3 - MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA REPRESENTANTES DE INSTITUIÇÕES

1. Nome: _____
2. Telefone: _____
3. Email: _____
4. O Senhor (a) faz parte de qual instituição? _____
5. O que o senhor sabe sobre Empresas Juniores (EJs)?

6. Você considera que as EJs melhora as profissões?
() Sim () Não . Explique.

7. Você considera que as EJs ajuda no reconhecimento e visibilidade da profissão?
() Sim () Não . Explique.

8. Você considera que a EJ favorece na formação dos alunos?
() Sim () Não , Explique.

9. O que pode ser feito por parte de sua instituição para ajudar as EJs de Oceanografia?

